

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 1968 N.º 16 567 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE
20
AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

De Gaulle impassível na Bretanha

QUIMPER (Bretanha), 2 — (R.) — O presidente de Gaulle sofreu uma cruel humilhação durante a sua visita de três dias à turbulenta Bretanha.

A visita do presidente, que termina hoje, foi assinalada logo na sua primeira paragem, em Rennes, capital da província, por manifestações de estudantes.

REFERENDO NA PRIMAVERA

QUIMPER, 2 — (F. P.) — O general de Gaulle anunciou esta manhã que o referendo sobre a reforma regional e do senado se realizará na Primavera.

Ontem, porém, no porto de Brest, o presidente de Gaulle recebeu um golpe mais doloroso — a apatia da multidão. Cerca de 3000 pessoas, as únicas que aguardavam de Gaulle, receberam o presidente no meio do mais profundo si-

lêncio e só depois de ter sido ouvido o hino nacional alguns gritaram vivas a de Gaulle.

«Se fosse para assistir à passagem dos corredores da Volta à França, o entusiasmo teria sido muito maior», declarou um observador, comentando a recepção dispensada ao presidente pela população de Brest.

Quando o helicóptero presidencial chegou a Quimper, centro agrícola e piscatório da Bretanha de cerca de 50 000 habitantes, os pescadores lançaram para o céu três foguetões vermelhos de pedido de socorro.

Aqueles que têm acompanhado o presidente nas suas anteriores viagens pelo país foram unânimes em concordar que nunca as populações das regiões visitadas demonstraram tão aberta hostilidade na presença do próprio dirigente da nação.

Em Brest, um homem agitou um chapéu-de-chuva, com uma bandeira da Bretanha, quando de Gaulle chegou ao centro da cidade.

Embora os manifestantes antigauillistas estivessem em minoria em relação aos gauillistas, os observadores atribuíram especial impor-

(Continua na 12.ª página)



ELAS FORAM PASSEAR A SINTRA

Elas foram passear até Sintra, e elas também, porque o Clube Esportivo de Campismo tem o quite do ar livre como remédio contra a intoxicação citadina. Otto dezenas de sócios viriam a concentrar-se nos Capuchos, indiferentes ao frio e à chuva. Chama-se a isto «actividade de campos».

(Ler na última página)

HOJE 28 PAGINAS
PELA CENSURA
VISADO

FAZ-SE EM DUAS DOSES A VACINAÇÃO CONTRA A «A2 HONG-KONG 68»

Faz-se em duas doses, espaçadas de 10 a 15 dias, a vacinação antigripal a que se refere a nota da Direcção-Geral de Saúde publicada nas nossas edições do ontem. Põe assim satisfeita a natural curiosidade de muitos leitores que se nos dirigiram a pedir pormenores sobre a campanha.

A vacinação contra o vírus «A 2 Hong-Kong 68», que os ingleses designam por uma fórmula ainda mais complicada («A 2-Aichi-2-68 Strain»;

— Variant Hong Kong), faz-se por injeção intramuscular e, como dizemos, em duas fases. Cada embalagem contém 400 unidades C. C. A., suficientes para uma imunização prolongada. Em termos mais simples: esta vacina dá para todo o período

possível da pouco provável epidemia gripal.

É uma vacina monovalente, quer dizer, serve apenas para o vírus de Hong-Kong. A validade das doses entradas no nosso País estende-se até

(Continua na última página)



ALGURES NO MUNDO

um repórter do Diário de Lisboa

Dex horas depois do presidente, René Barrientos ter decretado o «estado de sítio» na Bolívia e desencadeado uma onda de prisões, um repórter do «Diário de Lisboa» aterrava no aeroporto mais alto do Mundo — o de La Paz — para recolher uma visão pessoal do momento político boliviano e da vida desse país, engravado no coração da América Latina.

Que se passa na política boliviana um ano após a morte de Ernesto «Che» Guevara e do malogro das guerrilhas?

Como vive esse silencioso e pequeno povo índio, com suas «flamas» nos cumes da cordilheira dos Andes?

Sobre o que se passa na Bolívia, no aspecto político e humano, serão os nossos leitores informados pela perspectiva de um português — a do nosso enviado especial que, em artigos e reportagens, procurará transmitir as impressões da sua permanência na Bolívia — mais um local «algures no Mundo» onde o «Diário de Lisboa» teve um repórter.

Pág. 7: Como vive o comércio de Lisboa

Rossio, lado nascente, um ou mais indivíduos, cuja identidade desconhece, haviam aberto a sua mala de mallo, tirando do interior um porta-moedas azul, de ouro, com 000000 em notas e seu bilhete de identidade algumas fotografias e outros papéis.

NOVA FASE NA GUERRILHA DA TAILÂNDIA

TOTALMENTE SILENCIO. SA, há algum tempo, acerca da situação política e militar no Vietnã do Sul, publicando, em contrapartida, os comunicados do Pathet Lao, a agência Nova China amplifica consideravelmente a difusão das suas informações referentes à guerrilha na Tailândia. Pensa-se em Pequim que, tornando-se provável uma retirada dos americanos do Vietnã, é preciso expulsar o imperialismo para fora do seu outro covil? «A Tailândia é uma grande região estratégica onde o imperialismo americano faz estacionar importantes efectivos militares e instalou bases», escrevia em 8 de Janeiro o Diário do Povo.

Segundo o jornal de Pequim, uma situação completamente nova acaba de ser criada no reino. Em 1 de Janeiro, com efeito, foi fundado o Exército de Libertação do Povo dirigido por um Comando Supremo. Este acontecimento, afirma o «Diário do Povo», caracteriza o desenvolvimento e o reforço das forças armadas populares tailandesas e o acesso da guerra revolucionária do povo tailandês a uma nova fase. Até agora, os comunicados falavam unicamente das forças armadas populares tailandesas, oficialmente em acção desde 7 de Agosto de 1965.

O artigo do jornal chinês não faz menção da Frente Patriótica Tailandesa, movimento que se diz dirigir a luta e que tem uma repartição em Pequim. Mas os textos difundidos por Pequim não cessaram de dizer que o Partido Comunista Tailandês constitui a ponta de lança da Frente e, desde há pelo menos um ano a esta parte, os boletins e editoriais declaram concretamente que a luta do povo é dirigida pelo Partido Comunista. Não se trata, nestas condições de verdadeiramente promover uma «frente nacio-

nalista», que agrupe as classes hostis ao imperialismo: a acção quer-se marxista-leninista e, abertamente pró-chinesa, coloca-se sob o pendão ideológico de Mao Tsé Tung. Trata-se, indica o novo comando supremo, de conduzir uma tarefa política, muito importante: fazer a propaganda entre as massas, organizá-las, armá-las e ajudá-las a estabelecer o poder político revolucionário.

Enquanto Moscovo se cala neste assunto (a U. R. S. S. mantém uma representação diplomática em Bangkok), a China reafirma o seu total apoio a uma luta que adere à sua estratégia revolucionária. No entanto, é difícil discernir hoje em que ponto é modificada a situação pela criação do E. L. P.

Em boa lógica comunista isto deveria significar que o trabalho de propaganda política foi suficientemente levado a cabo para que seja possível passar a uma nova etapa da luta militar. A não ser, claro, que Pequim e os seus amigos tailandeses tomem os seus desejos por realidades.

É certo que, desde o fim de Novembro, Bangkok multiplica a publicação de balanços. A situação, com efeito deteriora-se nas províncias setentrionais, e mais particularmente nos distritos habitados pelos Meos. Mas, no fim de 1966 e no começo de 1967, a aviação lançava já «napalm» sobre essas minorias das montanhas. A actual guerrilha destas regiões constitui mais uma ressurgência de um problema antigo que a entrada de uma nova parte da população nas chamadas revolucionárias — para falar como o «Diário do Povo». Mostra também, é certo, que as forças reais não conseguiram dominar os insurrectos.

Quando começa a campanha eleitoral na Tailândia, de que a extrema-esquerda clandestina está evidentemente excluída, os comunistas não vêem outra salvação para a sua causa fora da luta armada. Será para mostrar que a defesa dos seus interesses fundamentais passa menos

pelas lições parlamentares que pela violência que o P. C. acaba de dizer aos camponeses para derrubarem as três grandes montanhas que pesam enormemente sobre os seus ombros? Essas montanhas são: o imperialismo americano, o feudalismo e o capitalismo burocrático. Forçando um pouco a dose, o jornal «A Voz do Povo Tailandês», afirmava, em 12 de Dezembro, que a maior parte das terras cultiváveis estão nas mãos do bando U. S.-Thannom (o primeiro-ministro) e dos proprietários fundiários, um punhado de indivíduos cuja única preocupação é fazer suar e sugar o sangue dos camponeses. A rádio clandestina torna-



va-se mais convincente quando insistia no endividamento dos agricultores, os juros elevados e o preço dos arrendamentos das terras. Este tipo de análise, quando se aproxima mais da realidade que, por exemplo, certos esquemas pré-fabricados que o antigo P. C. indonésio aplicava em Java, tem provavelmente mais audição nas massas rurais do que as referências abstractas ao pensamento de Mao. E o silêncio sobre a pessoa do rei, que a população respeita, como sobre os monges budistas, tão influentes nas aldeias, parece hábil.

JACQUES DECONOY

ECOS

QUASE todos os dias os jornais dão notícia de actos de violência contrafrades (atemo-nos aqui ao sector da vida privada e dos casos de rua).

É o maníaco que ataca as mulheres em Odivelas, porventura um erotómano. São os casais que se envolvem, por causa de mexericos, em sangrentas desordens. São os crimes premeditados que derivam de questões de águas (ao que o feroz sentimento de posse da terra pode conduzir!). São os crimes absurdos cuja explicação bóia no vinho das tabernas.

A ANULAÇÃO dos exames, devido às greves de protesto dos estudantes, causa no Japão um dos mais graves problemas políticos do nosso tempo. A «comuna popular do bairro de Kanda», onde fica a Universidade «Todai», em Tóquio, durou apenas algumas horas. O prof. Ichiro Kato, presidente da Universidade «Todai» (o segundo em três meses) pediu a demissão. A Universidade, por decisão governamental, não admitirá alunos este ano. Segundo números referidos pelo «Express», 3000 candidatos à admissão terão assim que ficar de fora.

O P. Camilo Torres, que conjugou uma rara lucidez intelectual com uma grandeza de alma invulgar, fez a seguinte análise da América Latina: «Os países subdesenvolvidos caracterizam-se pela falta de industrialização. Esta implica a divisão do trabalho, a especialização e a racionalização da actividade humana. As relações que os sociólogos chamam primárias, ou seja, as relações pessoais, de maior intimidade e profundidade, como as relações familiares e de amizade, constituem o factor predominante da vida dos países subdesenvolvidos. O sentimento e a tradição governam as instituições, e entre elas as instituições políticas.

AS novas relações entre o filme e o público terão de nascer de baixo, isto é, da procura do espectador médio, ou poderão ser impostas por uma planificação cultural? Eis a questão que foi debatida no recente Curso de Estudos Cine-

matográficos de Mendola, sujeito ao tema de actualidade «Cinema e contestação». Gaetano Stucchi e Giancarlo Castelli, dirigentes do Centro de Estudo Cinematográfico, pronunciaram-se, segundo refere a revista «Cinema d'Oggi», a favor de uma obra de mediação cultural entre a produção e o público. Essa mediação caberia naturalmente às organizações de cultura cinematográfica.

Eis um tema fecundo e uma solução que entre nós mereceria séria meditação.

POR vezes, lêem-se nos jornais notícias que causam um arrepio de horror e uma descrença na humanidade. Não nos referimos sequer aos crimes da repressão, que neste século dos satélites em órbita nada ficam a dever aos das guerras religiosas do século XVI (exterminios de judeus na Península, noite de São Bartolomeu em Paris, etc.). De momento, pensamos, modestamente, no sequestro (que durou anos, em São Paulo) de uma senhora idosa e rica por aqueles que pretendiam roubar-lhe a fortuna. Se as pessoas se abrissem à vida, se a sociedade fosse mais integrada, mais fraternal, mais justa, haveria menos actos horrendos desta espécie. Poder-se-á melhorar o homem? Somos dos que, com um cepticismo esperançoso, acreditamos que sim.

NO jornal «Tribune», órgão do P. S. U. francês, apontam-se, como factores da crise do capitalismo, a diminuição dos objectivos sociais e da investigação, como consequência da competição levada ao máximo e da conversão rápida dos sectores pré-capitalistas; e, sobretudo (além da crise internacional, ligada às dificuldades do sistema monetário internacional), a crise de direcção. Diz o «Tribune», cujo lema é «Socialismo e Liberdade», que as antigas equipas patronais, muito próximas dos detentores do capital, têm de procurar a participação de técnicos que impõem novas concepções do interesse capitalista a longo prazo. Mas sucede que também esses técnicos são postos em causa por todos os que, na empresa ou fora dela, contestam a subordinação de todos os meios e objectivos da sociedade ao interesse do desenvolvimento das grandes firmas.

«MAS EU LEVO-LHE O BURRO A CASA!»

Tenho cara de negociante de burros?

Foi este o negócio que um cigano de meia-idade me propôs na Malveira:

— Você compra o burro, mire, dá cem escudos pelo burro, é um animalito que só falta falar, hem?

Mas não tenho cara de negociante de burros. O mais que compro é livros, tabaco e fósforos, e se algum dia me tornei proprietário de peças de roupa, que digo, meias simples, mistura de algodão e nylon, deve-se tal percalço a um repente aquisitivo que não sei explicar. Dai a negociar cem escudos de burro...

— Pues mire, você compra o animalito, veja el pelo, es lindo, crie-o desde pequeno, você compra o burro, no tiene otro aqui na feira, mire, mire, as patas, hem, parecem de hierro, você compra, dá cem escudos pelo burro, y quedamos amigos!

Mas não tenho cara de negociante de burros. E um burro assim, mesmo miniburro, precisava de espaço, erva, caminhos largos para andar e andar... Imagine-se tudo isto na Travessa do Patrocínio à Estrela, onde os próprios gatos quase não respiram entre os automóveis.

— Amigo, um burro! Onde vou eu pôr um burro?

— Quê! Não tem um quintal! Um jardim pequeno? Pues el burro no es problema!

Fiz ver ao vendedor que sim, que era problema. Não se acomodam burros em calçotes. Não há burro que caiba na despensa.

— Além disso, levava o burro como? No porta-bagagens?

O dono do animalito olhou-me de alto, desdenhoso, farto de argumentação leve. E disparou:

— No coche, no coche... Quê. Eu levo-lhe o burro a casa, hombre!

FERNANDO ASSIS PACHECO

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMENS E SENHORA, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS. ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, GABARDINES, ROSES, CAMISAS, CASACOS, MALEIAS, CASACOS, CALÇAS, FREGAS

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

CURSO LICEAL DIURNO E NOCTURNO

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
EXT. MARQUÊS de POMBAL R. Carniço, Videira, 10

TAPETES

Carpélio

Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO-LISBOA

CARPETES

Tribuna Livre

Imobilismo ou progresso?

A situação dos agentes comerciais

Por JACINTO JOSÉ FERNANDES

NA VIDA ECONÓMICA PORTUGUESA vários factores exercem, naturalmente, segundo as circunstâncias, uma maior ou menor influência no sentido de um progresso que tanto se deseja mas teima em não se implantar de vez. Forças negativas, como o choque de interesses puramente egoístas, a crónica falta de recursos básicos com que deade sempre nos temos debatido, passando pela impreparação, demasiado frequente, dos elementos-chave, até à pesadona burocracia que tantas boas iniciativas acaba por asfixiar, tudo se combina, lamentavelmente, para eternizar um clima de crise que se vai, aliás, acentuando de forma alarmante.

Neste panorama de perspectivas desanimadoras, a impor uma luta árdua e ingrata, existem ainda homens que persistem em se bater, encarniçando-se contra todos os obstáculos, procurando vencer na vida e conseguindo, afinal, com essa sua acção, ser úteis, também, à comunidade a que pertencem. Esses obreiros do progresso existem em todos os ramos de actividade, ocupando os mais diferentes postos, desde o modesto operário aos dirigentes da mais elevada hierarquia. Simplesmente, parece serem poucos e os que se podem encontrar não são aproveitados na plenitude das suas faculdades, não só por se encontrarem amarrados a conveniências mesquinhas e limitativas de possibilidades, como também por não disporem de apoios e protecção indispensáveis.

Esta anomalia, real para quem quiser ver, é precisamente das que redundam, ao fim e ao cabo, em prejuízo da comunidade. Mal tem cura? Por certo que não: os que se habituaram a lutar desconhecem os empanos de comodidades fatalistas e sabem que sempre um caminho está aberto para eles, o do estudo sistemático das situações em foco, o agrupamento com outros em condições semelhantes e, finalmente, a promoção de diligências firmes e racionais junto dos órgãos competentes no sentido de alcançarem as garantias e meios de desenvolvimento a que se julgam com direito. Esta via poderá parecer morosa, mas, como é a única válida, não há alternativa razoável.

Exemplifiquemos: entre tantas classes de profissionais por organizar ou, pior ainda, mal organizadas, reparemos na dos agentes comerciais representantes, comissionistas ou como melhor se entender classificá-los.

São elementos utilíssimos, não só pelo seu dinamismo, que muito contribui para o incremento de certas actividades económicas, como também pelo conhecimento profundo dos mistérios dos sectores comerciais onde exercem a sua actividade. Deas conhecimento profissional se têm utilizado os mais variados tipos de empresas, quase sempre com os melhores resultados.

É o caso de muitas novas unidades industriais, que aplicando bens e faculdades disponíveis dando trabalho a muitos operários, começam esperançosamente a produção de novos artigos, mas a breve trecho vêm a deparar com o grave problema do escoamento dos produtos fabricados, a preços compensadores, em quantidades suficientes e a clientes que paguem, porque afinal tantas vezes o optimismo que parecia firme na fase da planificação não se confirma, os artigos não agradam, a concorrência reage e o capital não se movimenta com a velocidade necessária.

Noutras ocasiões são produtores que já tiveram um período favorável de crescimento e prestígio, mas que acabaram por se deixar ultrapassar, e a determinada altura não mais conseguem encontrar a forma de prosseguir: os clientes antigos mudaram de fornecedores ou foram cessando a actividade, os possíveis novos clientes não são conhecidos deles, artigos mais modernos foram-se impondo, etc., tudo causas que se combinam com frequência para criar situações que lembram «becos sem saída».

Estes são dois tipos de casos em que é mais comum recorrer-se aos serviços dos autênticos técnicos de vendas que são os agentes comerciais. Não se podendo de forma alguma encarar como simples intermediários a onerar os produtos, justificam que se ponham de lado sistemas de vendas que, parecendo económicos acabam por se tornar ruinosos. Parece estar demonstrado serem inúmeras as empresas que recuperaram boa posição nos mercados ou se tornaram conhecidas e puderam progredir graças, em parte apreciável, à competência dos seus agentes comerciais em promover vendas, seleccionar clientes, aconselhar a fabricação de novos artigos, defender marcas e estabelecer todo o vasto plano de acção necessário para se alcançar o ambicionado êxito.

É um trabalho cheio de dificuldades e de luta constante, digno, por certo, de recompensa à altura.

Não há legislação que os defenda

No entanto estes profissionais, por que não têm legislação que os defenda, nem qualquer género de organismo colectivo que oriente e dê bases sólidas à sua actividade, vêm-se obrigados, muitas vezes, a suportar incompreensões e maus proveltos, quando não mesmo as mais gritantes injustiças.

Se é verdade que são relativamente frequentes os exemplos de agentes comerciais com a sorte de ver a dedicação recompensada pelos seus representantes, o que sucede vezes de mais é, uma vez apanhada a situação comercial de empresas que a eles recorreram, começarem por ir notando,

a pouco e pouco, o terminar de deficiências próprias das épocas das aflições, prenuncio em certos empresários de que, á sucapa, foram procurando a forma de alcançar os mesmos resultados, dispensando, sem mais nem menos, na primeira altura, os serviços do confiado colaborador que lhes abriu o caminho.

Outras variantes desta ingratidão extrema são também conhecidas, como a redução arbitrária das comissões atribuídas aos agentes, o evoluir de exigências insuportáveis, etc.

A dura realidade para os agentes comerciais comissionistas quando, mais tarde ou mais cedo, acabam por ver chegadas situações deste género, é a de constatar que têm de se sujeitar a todas as injustiças, sem a hipótese de recorrer a nada ou a ninguém que reponha no devido lugar o seu direito, que o mesmo é dizer: o direito de quem trabalhou largos anos, dedicada e utilmente, como mandam as regras das mais exigentes comunidades, encontrar garantido o mínimo indispensável a uma sobrevivência digna.

Por outro lado, mesmo entre si nem todos os elementos desta classe sabem manter a compostura e o respeito que devem aos colegas, movendo-lhes concorrência desleal, não só perante os clientes comuns, como também, vergonhosamente, tentando e conseguindo apoderar-se de representações confiadas a outrem, não falando já na cobra dos oportunistas, falhados noutras profissões, que, aproveitando-se de todos os meios, surgem como abutres, caindo sobre posições penosamente elhórcadas em trabalho e dedicação.

Ainda aspectos como a justa defesa fiscal, previdência e reforma, valorização profissional e muitos outros, aguardam a altura, que já vai sendo tardia, de serem encarados e resolvidos, protegendo, disciplinando e esclarecendo.

Esta é a situação de uma classe prestimosa. Muitas outras se encontram mais ou menos desamparadas, carecendo de se organizar e evoluir para níveis mais elevados e mais conformes com o tempo que vai correndo. As leis vão facultando alguns direitos aos que trabalham, mas como não podem fazer tudo, incluindo as iniciativas que competem aos interessados, o mais urgente será acordar os espíritos, captar adesões e dar início à actividade de conjunto.

De resto, está anunciada, como se sabe, uma era de renovação, que ardentemente se deseja e seja também de processos, no sentido de facilitar a todos, igualmente, uma franca e liberal audiência. Assim sendo, parece oportuna a união de interessados na defesa dos seus direitos profissionais. Assim parece possível a reunião de vontades e responder: presente!



O monumento a a biblioteca origina em homenagem a Winston Churchill, no Westminster College, de Fulton, Missouri, nos Estados Unidos inclui um órgão majestoso que será inaugurado solenemente em 7 de Maio próximo. Está ele a ser construído, segundo a linha tradicional de séc. XVIII, por uma firma londrina especializada. O seu custo atinge cerca de dois mil contos e estará pronto em Março. Depois dos muitos testes a que será submetido «veará» para os Estados Unidos no mês seguinte, a fim de se proceder à sua inauguração. Embora de linha tradicional, estará apto a reproduzir, também, a moderna música do órgão.

CONVÍVIO LUSO-BRASILEIRO NO CARNAVAL UNIVERSITÁRIO ORGANIZADO PELO SIAEIST

Os Serviços de Turismo Universitário — SIAEIST — levam a efeito, em estreita colaboração com o RITU da Faculdade de Direito e o Secretariado de Intercâmbio do CADC de Coimbra, o Carnaval Universitário 69, primeira realização no âmbito de uma campanha de promoção do turismo interno durante a época invernal.

O Carnaval Universitário 69 será uma festa de convívio luso-brasileira, que consistirá de uma excursão ao Algarve, com alojamento em hotel (de 1.ª classe A) na Praia do Alvor (deslocação em autocarro de turismo), visitas a Loulé, com participação no Carnaval daquela vila. A partida é no próximo sábado, estando o regresso previsto para terça-feira, 4 de noite. São oferecidas duas modalidades de estadia: 5804 e 580600 a partir de Lisboa ou 830400 e 830400 desde Coimbra.

O SIAEIST está aberto a estudantes universitários, pré-universitários, licenciados até dois anos depois da conclusão do respectivo curso, professores actuando como chefes de grupo, e conjugal e filhos de qualquer das pessoas numa das categorias anteriores. Sendo a organização nacional para o turismo universitário, no âmbito da Conferência Internacional do Turismo para Estudantes, proporciona os seguintes serviços aos estudantes:

portugueses: voos fretados, excursões no estrangeiro, campos de trabalho no estrangeiro, cursos de férias no estrangeiro, viagens para finalistas liceais e universitários, guias de viagem, seguros de viagem I&S, facilidades no estrangeiro, emissão de Cartão Internacional de Estudante, passaportes, etc.

Prestam-se informações pelo telefone 771884, das 9 às 14 e das 16 às 18 horas, nos dias úteis e das 9 às 13 horas nos sábados.

VEN AO TEJO O NAVIO-CHEFE DA 6.ª ESQUADRA

Chega ao Tejo, na próxima terça-feira, em visita não oficial, o cruzador americano «Little Rock», navio-chefe da 6.ª Esquadra, do comando do capitão-de-mar-e-guerra W. F. V. Bennett.

O «Little Rock», que atracará ao cais da Estação Marítima de Alcântara, tem uma guarnição constituída por 119 oficiais e 1287 sargentos e praças. O «Little Rock» acosta no dia 3, podendo ser visitado pelo público no dia seguinte ao da sua chegada.

ora diga-nos...

— TEM QUINTAL ?

Ah, estas casas tão fechadas! Todos nós temos um quintal, um pátio, uma varanda com sol na memória...



● João Luís Matos, a passar com uma canção na rua, não vai mais adiante com o assobio e diz-nos assim: — Vivo num segundo andar, e só olho a rua... Nem pátio, nem varanda. — Custa-te? — Quando era mais pequeno, e não podia descer à rua, a falta de um pátio fazia-me sofrer bastante...

● Foi, depois, a vez de Alfredo Linhares Tavares, moço rezengão, que só disse sim depois de ter dito não: — Eu olho a rua de um terceiro andar. — Queres dizer, então, que, muitas vezes, não saindo de casa, ficas à janela...? — Os meus pais são compreensivos e deixam-me dar uma passeio.



● Finalmente, o depoimento de Mário Rui Pinto Tavares: — Tenho um quintal, tenho um quintal para umas corridas, um chuto numa bola, sei lá o que seria de mais! Começava a ficar nervoso, a zangar-me com toda a gente...

... Ora isto significa que as cidades necessitam de espaços verdes.

AUTOMÓVEIS USADOS

N. S. U. TT 1200
N. S. U. TT 1100
N. S. U. 1.100 S C (1200)
N. S. U. 110
N. S. U. P 1000
N. S. U. P 4 L

Todos com garantia de nove.

Lotus Elva SE, como novo, poucas quilómetros. FIAT 850 Coupé — impecável.

FIAT 850 (ABARTH). Volkswagen 1500 — poucas quilómetros. MG 1100 com equip. Cortina e Fiat 2500.

Todos vendidos com garantia.

Auto-Ed. Costa, Lda. Av. Campbell, 25-B Tel. 61886-67765

A ESPERA-0 NO DOMINGO

Para a sua apresentação no dia 3 de Fevereiro, às 15h30, no Teatro de S. Carlos.

SUCESSO

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET ADULTOS

A TARDE: Matinée às 16 horas

A NOITE: às 21 e às 23 horas



AS 2.ª-FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULOS: para descanso oficial da companhia

2.º MÊS A PREGUIÇA

DE LOTAÇÕES UMA COMÉDIA POPULAR DE GRANDE ÉXITO

ESGOTADAS com RAUL SOLNADO

FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ-MARIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ-DAVID SILVA



Dia 10, às 21 e 23 horas; e dias 11 e 12, às 18.30

«A NOVISSIMA MÚSICA DO BRASIL»

com EDU LOBO

BILHETES A VENDA — MAIORES DE 12 ANOS

e os MUTANTES



NA CINEMATECA

«Breve Encontro» de DAVID LEAN

Robert Bresson, em inquérito já antigo, considerava *Breve Encontro* como um dos dez melhores filmes que tinha visto. Mas espantava-se que o seu autor, David Lean, tivesse realizado depois *A ponte do rio Kwai* — e, poderemos nós acrescentar, *Lawrence da Arábia* e *Dr. Jivago*. Quer dizer que David Lean se tornou hoje um representante apenas talentoso dum cinema inteiramente tradicional. *Breve Encontro*, contudo, permanece na memória do público, atingindo quase o plano do mito. Foi esse mito que a Cinemateca retomou ao exibir na sua série a obra de Lean. Mito, no sentido positivo da palavra, porque *Breve Encontro* é um acontecimento importante na história do cinema romântico.

Sobre o filme de David Lean pronunciou-se deste modo a crítica no *Monthly Film Bulletin*, de Dezembro de 1945:

«Este filme, magnificamente desempenhado e dirigido, é adaptação cinematográfica de uma peça em um acto da autoria de Noel Coward.

Trevor Howard, no seu primeiro filme que exige capacidade de desempenho, nunca deixa de revelar personalidade forte, sempre que a situação o requer.

Todavia, os principais créditos, quanto a desempenho, recaem sobre Celia Johnson. O filme é completamente dela. As cenas de emoção pertencem-lhe e o espectador entra na história através da sua necessidade de dizer a alguém que lhe alivie o sofrimento.

David Lean e os seus colegas na produção, Anthony Havelock-Allen e Ronald Neame, produziram o filme com tal utilidade de ambiente que não é possível diferenciar a contribuição de cada um.

A poesia da sua concepção inclui imagens sem as quais o poeta não pode trabalhar. As imagens aqui são comboios, corredores, plataformas, a veemência da paixão, a solidão de passos mal iluminados e o segredo ilícito de certas passagens.

Em complemento, exibiu-se uma curta-metragem produzida por Pathé-Frères, com data de 1917, e intitulada «Elegancias parisienses».

E. P. C.

UMA FARSA QUE É DE GRITOS!

Teatro MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

HOJE, SESSÃO ÚNICA AS 21.45 H.

UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO



com desempenho notável de CAMILO D'OLIVEIRA FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas CARLOS COELHO CARMEM MENDES YOLA e LINDA ALDA e CARLA encenação de SANTOS CARVALHO

AMANHÃ 2 sessões, 20.45 e 23 h.

COLISEU

HOJE às 21,30

(Maiores 12 anos)

O CIRCO DE 1969

Grande Companhia Internacional
As maiores atracções

UM TIGRE A CAVALO!
PALHAÇOS

GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

Bilhetes à venda

• HOJE, AS 20,45 E AS 23 HORAS, NO



(ADULTOS)

• MARIA VITÓRIA

A REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ!

(PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)

com

• SALVADOR • JOSÉ VIANA

(Prémio da Imprensa-1968)

• MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES

E A NOTÁVEL ATRACÇÃO

• MAY AVRIL

AVISO AO PÚBLICO
CONFORME FOI SUPERIORMENTE REGULAMENTADO, AS 2.ª-FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO NESTE TEATRO PARA DESCANSO DA COMPANHIA



• AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO • NA 3.ª-FEIRA CONTINUA A TRIUNFAL CARREIRA DA REVISTA.



Ivone Silva

A B C

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA

TEL. 366745

(ADULTOS)

3.ª-FEIRA EM

ESTREIA

ELAS É QUE SABEM



Nicolau Breyner

UM NOVO TEATRO • UMA NOVA REVISTA • UMA NOVA CRÍTICA

Teatro LAURA ALVES

AS 21.45 TEL. 864756 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta EM TRIUNFAL 2.º MÊS

O ÉXITO QUE LISBOA APLAUDE

O JOVEM MENTIROSO

UMA PEÇA PARA RIR E PENSAR!

GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES

CARNAVAL DO RIO!... CARNAVAL COMO LISBOA NUNCA VIU!...

«BRASIL 69»

JORGE GOULART—NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA
OS MODERNOS DO SAMBA

AS REVELAÇÕES DO FADO:
ZÉ FREIRE E JOSÉ PRACANA

2 ORQUESTRAS — MÚSICA PERMANENTE — TIBURCIO COM TITO GODINHO

— OS FLIERS —

MARCAÇÕES — BELAS-ARTES: 41293

PRODUÇÕES ARMANDO MARQUES FERREIRA E CARLOS NASCIMENTO—T. 530508

E OS CANÇONETISTAS

ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA JOSÉ VALÉRIO
MIRENE CARDINALI
PAULO JORGE
SUZI PAULA
TONY DE MATOS

E O ACTOR

RAUL SOLNADO

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

O BURLESCO NO CINEMA

PROGRAMA:

Amanhã:

Maiores de 6 anos

— UMA NOITE NA ÓPERA, de Sam Wood, com Os Irmãos Marx (Harpo, Chico e Groucho Marx).

Dia 5:

Maiores de 6 anos

— PAMPLINAS MAQUINISTA, de Buster Keaton, com Buster Keaton

Dia 7:

Maiores de 6 anos

— AS MEMÓRIAS DE CHARLOT, de Charles Chaplin (antologia)

Dia 10:

Maiores de 6 anos

— O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA, de Leo McCarey, com Burch e Estica

Dia 12:

Adultos

— ROMA ERA ASSIM, de Richard Lester, com Zero Mostel, Buster Keaton, etc.

Dia 14:

Maiores de 12 anos

— AS FÉRIAS DO SR. HUILOT, de Tati, com Jacques Tati, Nathalie Pascaud, etc.

TODAS AS 2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS, às 18.30 H.

CINEMA MONUMENTAL

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86 c/c. DL. LISBOA — Telef. 87211



Estes são os «Mutantes», cuja estreia (com Edu Lobo) está marcada para o próximo dia 10 no palco do Villaret

DELFINA CRUZ: 300 CONTOS NO BANCO

Delfina Cruz é uma revelação dos últimos anos no teatro musicado. Quase sem se dar por ela, subiu velozmente até aos lugares mais destacados, desde que em «Férias em Lisboa» (1965) se estreou no Monumental.

— Como discípula «de poucas falas» a ganhar dois contos mensais — diz-nos.

Maria Delfina da Cruz Netto nasceu em Lisboa, a 5 de Março de 1946. Após o curso primário empregou-se num escritório, de onde saltou para o teatro, seu sonho desde os tempos de garota.

— Comecei ao lado de Humberto Madeira, numa realização de Alfredo Allaria. Depois passei para o elenco de Henrique Santana que desempenhou «Paris Hotel» (enchete): dois mil e quinhentos escudos. Para intervir em «Esta Lisboa que eu Amo» ganhei três contos mensais. Depois, foi

sempre a subir...

E foi. Ao lado de Laura Alves (em «O Comprador de Horas») recebe 4000\$00. Para fazer «Duas Pernas, Um Milhão», Vasco Morgado aumentou-a para 4500\$00. Da comédia para a revista o preço da transferência foi mil escudos: ganhou 5500\$ em «Pão, pão... Queijo, queijo», no Maria Vitória, com Giuseppe Bastos. Mas veio outra mudança, para o teatrinho ali ao lado: no A. B. C. faz «Mulheres à Vela», já com o ordenado cifrado em nove notas de mil.

Segue-se ainda outra revista: «Arroz de Miúdas» (10 000\$00 como vencimento). E a viagem a Angola e Moçambique, no elenco reunido por José Miguel: 15 000\$00 mensais. Regressa ao Monumental: vários meses contratada por 12 000\$00 e uma dezena de dias a representar «Click! Já está». Agora, momentaneamente interrompe a carreira teatral, prepara-se para viajar até aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá: a 24 do corrente partirá para Nova York, com Paula Ribas, Armando Cortez e Orlando Fernandes.

— Vou ganhar trinta e cinco contos por cinco semanas de trabalho — frisa, materialista. «E no regresso farei uma revista com Florbela Queirós».

Delfina Cruz: cabelos pretos, olhos verde-azulados. Cinquenta e quatro quilos de peso, 159 centímetros de altura. Medidas correctas: 98 (busto), 60 (cintura) e 98 (anca). Persiste em manter-se solteira.

— No teatro não vejo nada com jeito. Cê fora só pensam em brincar...

Delfina Cruz: várias pre-



Revelação do teatro musicado, Delfina Cruz vai ganhar 35 contos por cinco semanas de trabalho na América

Edu Lobo e Os Mutantes brevemente no Teatro Villaret

Dentro de alguns dias, o público português vai ter oportunidade de assistir a um «show» no Teatro Villaret em que o compositor-actor Edu Lobo e o grupo «Os Mutantes» vão apresentar a novíssima música do Brasil. A estreia está marcada para 10 do corrente, às 21 horas.

Edu Lobo é hoje um dos mais célebres compositores brasileiros. Nasceu em 1943, no Rio de Janeiro. Edu começou a ser conhecido no Brasil em 1962 quando gravou os seus primeiros sambas de parceria com o poeta Vinícius de Moraes. São desse tempo alguns dos sucessos mais importantes da sua carreira, composições de nítida influência folclórica, tais como «Canção da Terra», «Reza», «Em tempo de adeus», «Alcôa» e «Requiem para um amor».

Foi, no entanto, no teatro, musicando diversas peças, que Edu Lobo se gaudou à posição que hoje ocupa, juntamente com Carlos Jobim e Chico Buarque de Hollanda, um dos mais importantes compositores do Brasil.

As canções «Cheganças» e «Colheitas», de parceria com Odvaldo Viana Filho, extraias do tema musical da peça «Os Azeredos mais os Benevides», foram um primeiro passo numa carreira de sucessos que veio a culminar com a «Canção do Amanhecer», «Zumbi dos Palmares» e «Arrastão», apresentadas na peça «Arena contra Zumbi», de Gianfrancesco Guarnieri. Pela canção «Arrastão», Edu recebeu o prémio Berlimbau de Ouro no I Festival de Música Popular de S. Paulo. Em

1968, voltou a receber o mesmo prémio pela canção «Upa Neguinhos».

Nos dois últimos anos, Edu Lobo ganhou projecção internacional graças a duas «tournées» que efectuou na Europa e ao sucesso alcançado pelos discos de Sérgio Mendes na América do Norte e em todo o mundo, onde são tocadas quase todas as suas composições. Durante o último Festival de Midem, efectuado há dias em Cannes, Edu Lobo fez parte da representação brasileira juntamente com Chico Buarque, Ella Regina e «Os Mutantes».

Com Edu Lobo deslocase a Portugal o grupo «Os Mutantes», constituído por dois rapazes e uma rapariga. Eles são irmãos — Arnaldo

e Sérgio Dias Batista — e ela chama-se Rita Lee Jones. Todos paulistas, estão a viver uma autêntica aventura. Formaram o conjunto e, de um momento para o outro, alcançaram uma popularidade imensa dentro do imenso Brasil. Juntamente com Caetano Veloso e Gilberto Gil, representam o que há de mais avançado dentro da novíssima música brasileira. «Os Mutantes» são hoje os principais intérpretes das canções «bentas» dentro do Brasil, tendo por isso mesmo já sido contratados para diversas aparições no «Rounie Von Show».

Edu Lobo e «Os Mutantes» darão quatro espectáculos em Lisboa, no Teatro Villaret, nos dias 10, 11 e 12 de Fevereiro.



Do Festival da Midem para Lisboa: Edu Lobo, grande figura da nova geração musical brasileira

DÁRIO DE BARROS NO BRASIL

Dário de Barros continua a sua boa campanha brasileira. Após a estreia na TV-Globo, canal quatro, em «Oh que delícia de «show»», passou para a TV-Tupi, Canal Seis (para o programa «Um instante, maestros»).

Agora, Dário de Barros encontra-se em São Paulo: cantando no Restaurante Típico «Lisboa Antiga» e numa rubrica TV. Na próxima quarta-feira, o actor-fadista ingressa no elenco da melhor «bolita» do Rio de Janeiro: «A Sucata», onde apenas desfilam grandes nomes

dos palcos. Simultaneamente, volta a actuar na TV-Rio (Programa «Universidades»), onde, em anterior apresentação, disse versos de Manuel Bandeira, Hernani Correia, Cesário Verde, Heitor Gomes Teixeira, Luis Soares, António Botto e Fernando Pessoa.

A 15 de Fevereiro Dário de Barros regressa a Lisboa: por breve tempo, uma vez que dose dias mais tarde iniciará uma longa digressão pelo Canadá e Estados Unidos da América do Norte.

O DISCO - VEM AÍ

Para a etiqueta «Estúdios», a fadista Ada de Castro («Prémio de Imprensa» — 1967) grava «Lisboa é Fado» (Genny Teles — Hermenegildo de Figueiredo), «Fado do amanhecer da saudade» (Armandinho — A. Vieira Silva), «Mudá de nomes» (R. Doria — Carlos Robalo) e «As nossas duas paixões» (F. Seixal — Lúcio de Vouga).

Acompanhado pela orquestra de Manuel Viegas Tony de Matos aparece em mais um 45 rpm (para a «Estúdios») que inclui «Boca molhada» (João de Vasconcelos — Rogério Bracinha), «John português» (João de Vasconcelos — Cesar de Oliveira), «Anabela de Luanda» (Carlos Dias — Cesar de Oliveira) e «Lisboa é sempre mulher» (de João Nobre e Cesar de Oliveira).

A jovem fadista Fernanda Pinto no seu segundo disco para a «Estúdios»: «Encontrei-te» (Alvaro Martins — Valente Rocha), «A minha vida» (Armandinho — Fernando Farinha), «Teus olhos indefinidos» (Casimiro Ramos — D. R.) e «Viram por aí o fado» (Armando Machado — Frederico de Brito).

A «Beter», apresenta o primeiro L. P. de Maruja Garrido: «El bardo», «La luna ya está en el bote», «El paso de Encarnación», «Ay mi Mimón», «Che caminos», «Don Simón», «Contigo aprendí», «Amaneci en tus brazos», «El infierno», «Fidele a Dios», «Mi razón de vivir» e «Encuentros», tudo composições «flamencas».

«Todos têm paz no seu olhar: é a canção do príncipe».

senças no Teatro-TV e no programa «Riso & Rítmo». Dois documentários cinematográficos com Francisco Saalfeld (marcados para Junho e Julho) e um filme de

ro LP de Carlos Portugal, que a «Alvorada» lança. Outras composições ali gravadas: «Mágua Alice», «Canção medievá», «Mágua-aloucas», «No olhar da moça», «Meu irmão pastor», «Arriba, Zé», «Era, vida, era lá», «Isabel», «Marta ou a saia», «Ao morrer» e «Que querias tu».

fundo com António Macedo (a realizar em Maio).

Delfina Cruz: que já fez cinema comercial em «O Parque das Ilusões», «Canção da Saudade» e «O amor desceu em para-quedas». Delfina Cruz: que gostaria de fazer cinema no estrangeiro...

— Se tivesse uma boa oportunidade, nunca mais cá voltava! — acentua a sorrir.

— Está realizada, Delfina? Ela fica-se. Calada. E só algum tempo depois responde:

— Não, não. Nem sombras. Mas já tenho mais de trezentos contos no Banco. Quero comprar um carro e um andar na Rebola.

Delfina Cruz: um bom partido? Ora vejam.

A VEDETA SUL-COREANA LIMA KIM

NO FESTIVAL DOS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»

Uma vez mais o Casino Estoril se associa ao mais representativo festival dos jornalistas portugueses, enviando (na noite do próximo sábado) ao Pavilhão dos Desportos, a jovem intérprete de fado Maria Valejo e a grande «estrela» sul-coreana Lima Kim, que se apresenta ao público em canções de típico recorte.

Depois de amanhã, publicaremos a lista de todos os intérpretes presentes no «show do ano» em espectáculo impossível de repetir e que, pelas suas características, perdurará indelevelmente na memória do feliz assistente que accorreu a aplaudir a entrega dos «Prémios da Imprensa-1968».

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda nas delegações dos jornais «Diário de Notícias» (Chiado

e Rossio), «O Século» (Rossio) e «Diário Popular» (Largo de S. Domingos) e na agência A. B. E. P. (Restauradores). O espectáculo é para maiores de 6 anos.

SALDO BORDADOS

PARA LENÇÓIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

lavouras femininas

AV. G. JUNQUEIRO 3-D

LAVORES

RUA DO OURO, 179

TRINDADE
— F. N. A. T. —
As 21.45 h. (M. 17 anos)
HOJE, às 21.45 (17 anos)
e T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
As 21.45 h. M. 17 anos
EXITO ABSOLUTO DE
TANGO
Em 3.º mês de representações
3.ª-FEIRA, 4:
JFREI LUIS DE SOUSA.

CASAMENTOS E LANCHES

52530, 57530 e 62530 incluindo vinho
Sala própria. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Alameda da, 42-A
Tel. 40076 — LISBOA



«Amola tesouras e navalhas»

O COMÉRCIO DE PREGÃO é o mercado da rua onde vai comprar o povo

AO LONGO DESTA REPORTAGEM e durante muitos dias, andámos de loja em loja, de balcão em balcão, de testemunho em testemunho. Ouvimos muitos comerciantes (palavrosos ou discretos) a falar dos seus negócios, a indicar os seus problemas, a deduzir as suas razões, a dizer de sua justiça. E até deixámos para trás muita recusa (que nem sempre quem pergunta encontra, entre nós, quem responde).

Em tudo isto, porém, apenas entrámos (estivemos) num mundo que se move dentro de suas casas. Que se capta nos limites dos seus assuntos. Que se martiriza entre quatro paredes, com uma porta ao lado da montra ou mesmo a acompanhar os expositores.

Mas, de repente (nesta súbita manhã) demos por ainda haver pregões em Lisboa e as ruas estarem cheias deles. O povo fala ao povo numa voz cantada. Numa cadência melodiosa, sonora, expressiva, arrogante, apregoada. Um bom pregão parece tornar mais barato o que se compra. Tornar mais procurado o que se vende. E assim como dar gosto ao paladar de muitas carências.

E mesmo quando o negócio não se faz, o pregão fica. Anda no ar. Passeia-se pela cidade. Diz-nos tudo numa expressão, num número e, às vezes, numa só palavra.

OLHA O BELO CACHUCHO das varinas.
PRÓ MENINO E PRA MENINA dos ambulantes.
FREQÜENTA VENHA ABAIXO da mulher da hortaliça.
OLHA O RAMINHO DE VIOLETAS das floristas do Chiado.
QUENTES E BOAS dos homens das castanhas, na sua época.
PENTES E DEDAIS das velhas que ficaram das antigas capelistas.

E por aí fora, pelas ruas e travessas, até aos simples algarismos de esperança dos cauteleiros ou à singela escala do «fil-dê» na gaitinha de um resto de amoladores que ainda tesouram a cidade em todas as direcções.

Como vive o seu comércio?

A DÚZIA É (DE FACTO) MAIS BARATO

O comércio do sr. Mário Augusto Duarte é de rua, mas parado. É negócio de esquina. Um quarto de frutaria ao fundo das escadarias que vão descer na Mouraria. No outro lado, quase em frente, é a Senhora da Saúde. Apenas um pequeno de referência.

— Como vive o seu comércio?
— Para dizer a verdade, isto vive mal. Está sempre na mesma: «á rasquinha».
E, com o desejo de dizer tudo, o sr. Duarte exclamou:
— As frutas não deviam ter vindo para o quillo. A dúzia eram mais baratas, quase metade, para nós, e para o comprador. Devia haver quem se empusasse a isto: uma roubalheira. Depois, a dúzia, o povo escolhe só o

que é. Toda a gente sabe que uma dúzia são «trezes». Ao quillo, não. Apalpam mais do que a conta. Deixam a fruta toda magoada. Um grande prejuízo!

— O sr. Duarte só vende fruta?

— Só fruta e castanhas. Também posso vender gelados, mas não «uso».

— Quanto faz em média, por dia?

— Uns duzentos a trezentos escudos e nisso ganho 30% que é a base «prometida», obrigatória. Mas, às vezes, vendo mais e não ganho nada: é que muita fruta apodrece e tem que se deitar fora. Não rende. Uma «chatices» sempre com as laranjas. As bananas, por fora, à vista, lá se vão aguentando. «Tá» a ver, como o negócio é fraco!

— O sr. Duarte tem este lugar há muito tempo?

— «Tou» aqui há cinco anos — e emendou — Vai

Como vive o comércio de Lisboa—11

para cinco anos. O local é mau que o sítio é pobre, mas sempre é uma rua de «passagem».

E mal se viu livre deste penoso inquérito, o sr. Duarte lançou, na direcção da Senhora da Saúde o seu pregão: «ARANJA, QUEM QUER LARANJA?»



Os ricos não me compram gravatas

FLORES HOJE SÃO UM LUXO

A sr.^a Isolina Maria da Cunha Oliveira tem um lugar de flores, no Mercado do Forno do Tijolo. Vende ilusões da época: camélias, cravos, violetas e «arvoredo».

Os ramos saem primorosos, tentadores e já ornamentais das suas mãos. As camélias e os cravos, então, parecem carne vegetal amparada pelos membros das avencas. Mas deixemos isso.

— Como vive o seu comércio?

— Muito mal. Flores são luxo, não são artigo de primeira necessidade. Batatas

compram-se mais. A boca pede mais que os olhos.

— Que flor tem mais vendida?

— Agora, os cravos. São as flores de que «elas» gostam mais. Mas vendem muito «arvoredo» — é mais barato.

— Só vende flores e «arvoredo»?

— Não. Como é que eu podia? Vendo vasos e plantas para «dispor». É a minha defesa. Vasos não murcham. Não têm que se deitar fora.

— Qual é o seu lucro normal, em cada flor?

A senhora dona Isolina furtou-se, hábilmente, à pergunta, dizendo:

— Pequeno. Muito pequeno. Mas, mesmo assim, tenho boa clientela. E' para o lado da simpatia, não é?

Não ali — que, no mercado, a chamada é substituída por «psti, freques» — mas a uma florista de rua ouvimos este pregão popular e amalandrado: «AI QUEM FRESQUINHO ESTÁ O MEU CRAVO!»

E estava...

UMA PROFISSÃO QUE TENDE A DESAPARECER

As portas do Rossio, ou melhor, na passagem da rua da Belença para a velha-nova Praça da Figueira, naquela súbita manhã, lá a passar um amolador. Um famoso vive que anda a resistir à força que vai fazendo desaparecer (como a sua) certas profissões.

Bóia, gaita de buracos, roda de madeira, pedal e correa, pedra de esmeril — tudo o que faz um amolador autêntico e ainda mais o pregão mortico e avisador: «AMOLA TESOURAS E NAVAIHAS».

Quisemos saber tudo do pouco que ele tinha para dizer:

— Como se chama?

— Cristiano da Costa.

— E' galego?

— Não sou de Arganil

(Continua na 9.ª página)



Flores, ilusões da época

JOÃO MARIA TUDELLA: DEFESA, CONTRA-ATAQUE E «EXPLOÇÃO»

Rejeitada em quatro concursos a canção de Tudela («Tenho amor» para amar) escolhida para o «Grande Prémio-TV»

João Maria de Oliveira Pegado Bastos Carreira — João Maria Tudela — uma história de se lhe tirar o chapéu. Na casa dos vinte e poucos, fez a rodagem em espectáculos de amadores: conhecido, primeiramente, por «João do Choupal», adoptou mais tarde o nome de «Tudela» e tornou-se artista profissional. Um a um, subiu muitos degraus: hoje, em fase decisiva da sua carreira, Tudela é notícia grande. Porque está no «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», como autor do poema e co-autor da música de «Tenho Amor Para Amar». A tal canção que o Duo Ouro Negro vai defender.

O trigo e o jolo
Tudela: 63 quilos e 167 centímetros de altura. Tudela: que anda aborrecido. Que ficou aborrecido porque...
— É verdade. Os «Prémios de Imprensa» não estão certos. Que culpa tem o Eusebio de ser, anos a fio, o melhor futebolista português? E a Amália não ter quem lhe faça sombra?
— Ora os jornalistas, ao criarem uma cláusula que não autoriza a mesma figura a receber prémio em anos seguidos, desmerece o valor de uma estrela. E, em lugar de criar «prémios de estímulo» (para as «revelações») qualquer dia acaba por galardoar o sexto ou sétimo nome da lista: porque os anteriores já foram contemplados.
— Há, portanto, absoluta necessidade de ser revisto o regulamento do «Prémio de

detas de hoje, muitos nomes (maiores ou menores) famosos, vão acabar por cantarolar para um público amorfo, conformista. Porque, deixa salientar, há uma grande evolução no campo profissional do artista de Rádio: quando apareci a cantar «Kantimambo», eu já estava adiantado, já ultrapassara o «tempo» artístico continental. Agora, isso está a suceder também com outros nomes: José Afonso, Adriano Correia de Oliveira e Manuel Freire, por exemplo.

Na sociedade portuguesa não há lugar para os nossos artistas

Tudela: que os companheiros estão a encaminhar para o comando activo de toda uma classe.
— Quero facilitar aos meus colegas o caminho futuro. Evitar-lhes uma longa polémica. Temos bons intérpretes. E, também, bons poetas: Rinaldo Ferreira, Manuel Alegre, José Gomes Ferreira. Muitos: no «Juvenil» (do «Diário de Lisboa») estão diversos, em embrião. Foi ali que encontrei alguns poemas («Irmãos», «A Sala» e «A história do bol cunhado») que Pedro Jordão musicou excepcionalmente, porque a inspiração foi fácil de chegar.
Pura uma fumaça e continua:

— Outro problema em debate: a popularidade. O artista funciona na base da popularidade. Com «Kantimambo», fui popular: hoje, tenho prestígio. Lá fora, o artista que for popular, ganha em dois anos a sua independência financeira. Em Portugal, está a processar-se um fenómeno de volte-face. Isso, esse movimento de conformismo perante a rotina, deve-se a dois ou três intérpretes. E, também, à exigência de uma juventude que tem os seus ídolos, que conhece vedetas a quem convida para suas casas. Quando o artista não tem o aplauso firme da juventude está «morto».

Animado:

— Há coisas que não se podem admitir. Não se podem compreender. Enquanto certos países se preparam para colocar homens na Lua há quem permaneça agarrado a condicionamentos anacrónicos. Sabe porque? Porque, digam o que disserem, não há lugar na sociedade

Tudela nasceu em Lourenço Marques a 27 de Agosto de 1929. Estudou na República da África do Sul, em Lourenço Marques e em Coimbra. Não tendo tirado nenhum curso superior, foi inspector de uma importante firma internacional. O amor pela canção levou-o a abandonar todas as comodidades da vida para se tornar um dos «ele-ders» do espectáculo em Portugal: um dos artistas em que os colegas «votam» para o comando de uma classe amiludada e vilipendiada.

para o artista português: exactamente porque, para noventa por cento dos nomes que vivem os nossos tempos, ser artista equivale a grande promoção social.

Defesa e contra-ataque

Tudela: que está no «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa».

— Pois é. Estou no festival. Que não é de folclore, nem de fado. Mas que deveria ser de inteira validade artística.

(Num aparte, Tudela volta a trilhar os últimos passos da sua carreira: «O Pescador da Noite Fria» e «O Velho Tonto», com acompanhamento do sexteto de câmara. Um «TV Clube» em moldes que se espantavam toda a história passada. E, acima de tudo, um recital no Teatro Villaret, que foi como

que o último apelo para a desmistificação do conformismo).

Tudela: intransigente no debate.

— Lamento que a Imprensa não esteja (como eu) a procura de uma verdade maior. Por vezes, começo a imaginá-la fazendo a apolo-gia de valores duvidosos ou, simplesmente, medíocres.

— Isto não vem para o caso. Mas, porque razão é que o meu colega Nicolau Breyner ganha o «Prémio de Imprensa» referente ao «cançonetista do ano»? Fiquei muito surpreendido. Mas, pelo que ele me disse, o mais surpreendente ainda foi o actor Nicolau Breyner...

Mais:

— Não é que desejasse o título se me dessem (hoje) não lhe atribua o valor que, em princípio, ele deve merecer. A Imprensa tem de diferenciar-se do público. Não é uma hidra de muitas cabeças: tem só uma, e no seu lugar. A verdade é que... Bem, adiante. Que mais quer saber?

Numa corrida (com justiça)

— Preparo novo recital: que possa ser um espectáculo rentável. Na TV, só vou surgir duas ou três vezes por ano. Isto, porque não quero defraudar quem em mim acredita...

«A juventude actual não tem motivos para se envolver com o património que lhe foi legado. Eu, como artista, também nada de bom herdei dos afortunados (ou pobres) antepassados. E, todavia, isto é tudo tão fácil»

Tudela tem uma grande coleção de chapéus e harmónicas. Jogou basquetebol pela Académica de Coimbra e pelo Desportivo de Lourenço Marques (companheiro, nesta equipa, de Alberto Costa Pereira). Em ténis, chegou a ser considerado o terceiro jogador moçambicano e em 1966 venceu, em Luanda, o campeão de Angola. Praticou, ainda, futebol, natação e ténis de mesa.

mente corrigível... Se, em cada sector, cada um trabalhar para a comunidade...

— Ouça, Tudela: e o «Grande Prémio-TV da canção portuguesa»?

João Maria Tudela. Uma história de se lhe tirar o chapéu. Uma história que começa quando o rapaz era apenas o João Maria de Oliveira Pegado Bastos Carreira. Que nem sonhava que, a 24 de Fevereiro de 1969, numa sala cheia de dourados e petrilhos brancos, numa sala chamada de Teatro São Luiz, podia (finalmente) ser o



Tudela: ideias e conceitos

grande vencedor: o íman capaz de centralizar um milhão e tal de atentos espectadores

— É verdade. Já estou na corrida. Com uma canção curiosa que o Duo Ouro Negro vai tentar que triunfe. Chama-se «Tenho Amor Para Amar» e, nos últimos quatro festivais de canções portuguesas, foi sempre eliminada pelos juris.

— Como?
— É isto que lhe digo. Em Espinho, na Figueira e em Aranda ninguém a quis. Está a ver como os homens mudam, como a apreciação dos homens muda quando menos se espera?
Em pé, a despedir-se:
— E, no entanto, só agora a justiça bate à porta.

NEVES DE SOUSA

VIDA MUSICAL

MÚSICA PORTUGUESA NO PRÓXIMO CONCERTO DA ORQUESTRA DA GULBENKIAN

No programa elaborado para o próximo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, que se realizará no dia 5 no cinema Tivoli, às 18 e 30, estão integradas três obras de autores portugueses, o que confere a esta manifestação musical um interesse novo, uma vez que se possibilita ao público a audição de música representativa de raiz nacional.

A Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo seu maestro, Gianfranco Rivoli, interpretará a abertura da «Paixão» de Almeida Motta, «Sinfonia» de A. C. Silva Pereira — duas primeiras audições modernas absolutas — e a «Suite Concertante», para cravo e orquestra de Armando José Fernandes, obra que foi encomendada pela Fundação Gulbenkian e que, neste concerto, será apresentada pela primeira vez ao público.

A Orquestra de Camara Gulbenkian terá a colaboração solística, na obra de Armando José Fernandes, da cravista Maria Malafra, artista bem conhecida no nosso meio musical.

Neste concerto, o Coro Gulbenkian interpretará a famosa obra de Dallapiccola, «Cantos da Paixão», uma das criações deste compositor mais representativas da personalidade artística e da ideologia e estética deste notável músico contemporâneo. A venda de bilhetes para a segunda série de concertos

da temporada de 1968-69 da Orquestra de Camara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

Admissão de novos elementos ao Coro Gulbenkian

Até quarta-feira encontra-se aberta a inscrição para o concurso de admissão ao Coro Gulbenkian, para efeito de preenchimento de duas vagas existentes no naipe de baixos da secção B.

As provas decorrerão no dia 7, às 18 e 30, na Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna, 52) e constarão de vocalizos, leitura à primeira vista, entoação e interpretação de uma peça à escolha do concorrente.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação (Avenida de Berna, 45-A) dentro das horas normais de expediente, a fim de preencherem um boletim de inscrição e entregarem duas fotografias tipo passe.

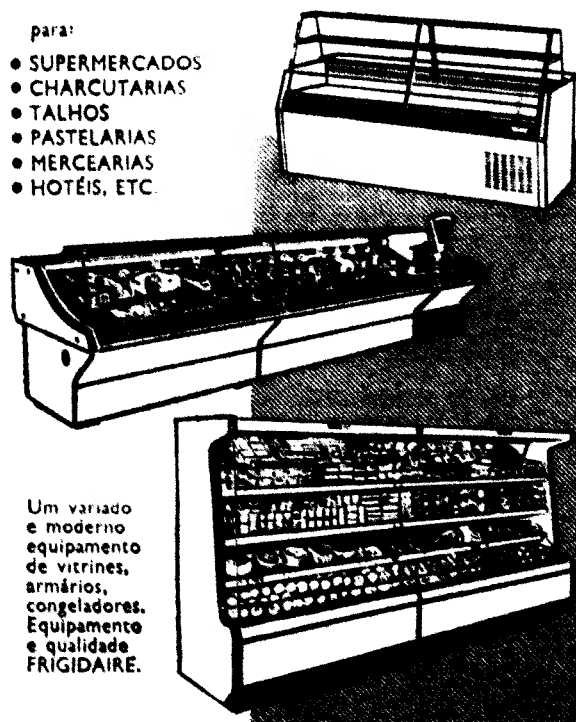
Não será aceite a inscrição de indivíduos com idade superior a 40 anos.

História da Música Europeia

A convite da Fundação Gulbenkian, o dr. João de Freitas Branco vai dirigir mais um Curso de Iniciação à História da Música Europeia, em que será analisada a personalidade artística e a obra de oito grandes expoentes da interpretação musical: Haendel, Tartini, C. Ph. Em. Bach, Ludwig Todt, Paganini, Berlioz, Liszt e Wagner.

Este curso começa na próxima segunda-feira e é constituído por oito lições, a realizar no auditório da Fundação, às segundas-feiras (18 e 30), com excepção da lição do dia 10 de Fevereiro, que se realiza às 21 e 30. A entrada é livre.

VITRINES EXPOSITOAS



FRIAL - Instalações frigoríficas e artigos domésticos. Lda. AVENIDA DO BRASIL, 40-A TEL. 768033/4/5 LISBOA

Tudela cantou pela primeira vez perante um microfone a 18 de Março de 1950, no auditório do Rádio Clube de Moçambique. Artista de music-hall, toca piano, guitarra e harmónica de boca. A sua carreira artística alonga-se por três continentes: Moçambique, Congo Belga, Katanga, África do Sul, Rodésia, França, Angola, Madeira, Espanha, Inglaterra, Brasil (62 shows) e Venezuela (51 espectáculos). Já gravou 55 discos EP e 14 LP para marcas comerciais: transitou agora da «Tecla» para uma etiqueta dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho. Participou em diversos festivais de canções: nomeadamente nos de Bulawayo, Aranda del Duero, Feira do Rand, Costa Verde e Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa.

Imprensa: o maior incentivo a que um artista pode aspirar.

Tudela: que sabe falar na sua época.

— Há correntes universais e mal estaria que Portugal não acompanhasse os movimentos do estrangeiro. Estão em voga Joan Baez e Bob Dylan. E, afinal, eles são o prolongamento de Brueseur e Irel. O que pretendo dizer com isto? Que a juventude se renova. Que, em cada dia que passa, uma nova camada (de intérpretes como de espectadores) está a desportar.

Diz ele, salienta Tudela: — Daqui a meia dúzia de anos talvez suceda um fenómeno: talvez não existam artistas «canibalescos». E, dentro de dois-três anos, o público acabará por distinguir o trigo do jolo. E muitas ve-

PIANOS
Verticais e de Cauda
Algam-a
CUSTÓDIO CARDOSO
FERREIRA & C.
RUA DO CARMO

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Nestas «Cartas do Brasil», escrevi, há anos, várias vezes sobre um tema que era fogo nesse tempo: — a reforma agrária. Havia os adeptos, que faziam muito barulho, e só isso. E do outro lado o exército dos donos das terras sabidamente armado de eficientes «epistolários». Os jornais, conforme as suas tendências, enchiam páginas com o debate. No Congresso, uns e outros agrediam-se com diálogos assim (transcrevo agora, em 1963, este trecho da crônica por mim enviada em Maio de 1963 para o «Diário de Lisboa»):

«Leader» da direita — Vocês não terão reforma nem a muque.

«» da esquerda — Nós faremos a reforma nem que seja a pau. Claro, não fizeram. E eu, um pouco cinico, acabava assim o meu texto:

— Você acredita na Reforma Agrária?

— Acredito sim, no dia de São Nunca.

Depois muita coisa aconteceu no sucessivo morrer destes seis anos. Veio a revolução de Março. Creio que o marechal Castelo Branco ainda insistiu no tema. Mas por pouco tempo pois surgiram, suponho, outros candentes problemas. No entanto, há pouco mais de um mês, eclodiu o 13 de Dezembro e logo os ministros do Marechal Costa e Silva começaram a falar ousadamente em reformas. Até os jornais transcreveram o que parece ter dito o ministro da Justiça: «A revolução vai começar agora» (nós sabemos que revolucionar é promover um sentido de justiça social) — e então o ministro do Interior, probo defensor da valorização amazônica, logo insistiu na necessidade urgente de se criar um Brasil renovado, enquanto o titular da Agricultura declarava estar trabalhando no que deve ser em breve a realidade da reforma agrária.

«Oitenta e três por cento das terras agricultáveis, dizia há dias o deputado em férias Wilson Martins, são controladas pelo latifúndio. Só o que sobra cabe ao minifúndio.»

Ora o ministro do Interior de que falei acima, o general Albuquerque Lima, afirmou ainda, em entrevista à Imprensa, que garantiria o apoio da jovem oficialidade do Exército à reforma agrária, dizendo não acreditar em pressões contra ela, tanto de ordem política, como das oligarquias econômicas.

Assim, desta vez, talvez o meu dia de São Nunca acabe morrendo na fogueira da minha descrença. O Governo tem todos os trunfos na mão. Por isso é de acreditar, agora, que o Brasil caminha de vento em popa para o desafio do ano 2000...

DOIS

Acho que já acreditei em muitas coisas. Até em democracia. Hoje não acredito mais. Os idealistas da minha mocidade eu os sei sepultados em todos

os campos das batalhas perdidas. Depois, aí está, avizinha-se o segundo milénio do cristianismo. O que se escreve sobre o ano 2000, o que se imagina, o que se prevê — despoja-me de todos os meus sonhos. Agora, daqui por diante, é preciso sonhar diferente. E como não posso alcançar esse diferente contento-me em gritar as ondas, aqui na praia da Barra:

— O mal brasileiro é eterno, eu sei, do em ti o ano 2000. E o mesmo quero dizer aqueles que nos laboratórios do mundo estão inventando um futuro de surpresas...

TRES

Eu que amo o Brasil gosto porém de imaginá-lo nesse amanhã para mim impossível. Mas uma coisa eu pensava

PARA UM MUNDO NOVO UMA MENTALIDADE NOVA

deste mundo de hoje, por mim convidado, em que no mesmo palco também representei meu papelzinho modesto, — vamos deixar para sempre um manancial vastíssimo de folclore. O dia-a-dia do nosso folclore...

— Ah, quanto e quão gostoso o folclore deste ontem que nós seremos um dia. E fui conversar com Mestre Luiz da Camara Cascudo. E, como sabem, o homem que no Brasil melhor conhece assuntos de cultura popular. Está passando umas curtas férias aqui no Rio de Janeiro, onde não vinha há muitos anos. Levou-me Joracy Camargo. Aliás, Luiz da Camara Cascudo está sempre aqui em casa sobre a minha mesa, sendo doutamente meu professor nas páginas destes dois grossos volumes em forma de dicionário que esclarecem todas as minhas dúvidas sobre costumes, gente, crenças, festas, magias, artesanatos e milhões daquelas coisas mínimas que formam a geografia deste povo de muitas raças...

— Mestre, acredita que o folclore seja respeitado para lá do ano 2000?

— Por quem? O ser humano na era mecânica viverá apenas na função de simples parafuso. O único folclore possível será o das próprias máquinas na fatalidade inevitável dos seus enfiços.

— Todo o seu trabalho, todos os seus

sem volumes estarão então perdidos?

— Um dia, daqui a mil anos virão talvez seres de outros sistemas solares e hão-de descobrir que existimos como almas, e gostarão de saber como era o homem antes de ser máquina, e procurarão através dos velhos livros conhecer a intimidade dos seus hábitos...

— Já sei. Nas suas crenças, na sua fé, nas nossas fézinhas no jogo do bicho...

— Nem isso, meu caro. Já sei que mataram o jogo do bicho. Desconhecia. Chego de uma viagem de seis meses na África. E. Estão acabando com o pitoresco do meu dicionário folclórico...

E riu numa gostosa gargalhada.

QUATRO

Mas eu estava falando de reformas. Esse negócio de chamarem o Brasil de país subdesenvolvido é que tem sido um dos seus grandes males porque o Brasil — e afirmo-o pelo que tenho visto, sabido e assistido — continua ininterruptamente a ser espoliado das suas maiores riquezas. Os brasileiros, al-

guns, são responsáveis. Duvidam de si próprios e nessa descrença ajudam outros nas suas pilhagens. Coisa, é claro, que vem de longe. Sobre, retizantemente, a protecção de bandeiras poderosas. Mas se descermos do quotidiano, do trivial, aquilo que chega a ser folclore — aí é que se vê como, apesar de tudo, este Brasil tem recursos para resistir a tantas e tão tristes depredações...

CINCO

Passei o último fim-de-semana em Minas Gerais. E encontrei os mineiros transtornados e possessos. Descobri agora que há meio século estão sendo diariamente roubados no seu enorme acervo artístico.

Se, até há pouco, como disse Oto Lara Resende, os mineiros só eram soldados no cancer, agora todos se estendem as mãos num enorme esbravejar de vítimas. Meio século de pilhagem, ouvi de boca em boca, que levou e espalhou pelo mundo as mais famosas riquezas artísticas das igrejas da sua velha província.

SEIS

A maior parte das valiosas antiguidades supostamente guardadas nos templos de cidades históricas, fazendas e arraiais, estão desde 1920, sendo roubadas ou compradas por tuta-e-mela.

Não há apenas roubo, afirmou-me um delegado de polícia: — os padres

é que, devorados pela ambição, venderam a maioria das imagens das suas igrejas, embora numa desculpa esfarrapada o Bispo-Auxiliar de Belo Horizonte tenha afirmado: — «Não roubam bancos? Porque não iriam roubar igrejas?»

SETE

Na verdade o roubo tem sido uma frente única. Nos três últimos anos foram vendidas três igrejas inteiras, além de uma outra no arrabal prático de Itabira, e mais as de Itapeçrica, de Leopoldina e de Piranga, além das capelas de São Sebastião do Morro da Saudade.

Disse-me Augusto Lima Junior, velho escritor e de quem possuo alguns volumes autografados: — «Os templos foram furtados até em cálices sagrados, paramentos e objectos sacros. Tudo com confusas coberturas oficiais. Em Ouro Preto um funcionário do Estado levou para casa a imagem da Senhora do Rosário. Mas como eu falei nisso, e houve escândalo, ele correu e colocou no lugar da antiga uma outra imagem sem o menor valor...»

OITO

Há meio século saem antiguidades de Minas. Primeiro das cidades tradicionais como Ouro Preto e Mariana. Depois das cidades menores, e até de fazendas do interior conhecidas pelos seus móveis rústicos e pesados. O melhor que havia e foi possível comprar ou furtar foi levado até 1945. Depois vieram outros compradores, chamamos-lhes piratas, e levaram bagões cheios de antiguidades. Um exemplo que causa espanto: — o grande lampadário de prata do Palácio Municipal de Buenos Aires, na Argentina, saiu inteiro da igreja matriz de Sahará.

NOVE

Levam, carregam, roubam, e, no entanto depois deste imenso saque de meio século, os mineiros ainda podem dizer machucados, porém orgulhosos: — Mas o nosso acervo artístico ainda continua sendo o maior do Brasil...

DEZ

É por estas, e por outras, que é agradável ouvir os ministros do Marechal Costa e Silva afirmando ter chegado a hora de reformas fundamentais. Grande e justa medida. E aqui se justifica uma delas: — a reforma de mentalidade daqueles brasileiros que pensam mais em si-mesmos do que no Brasil. Mas enfim não há-de ser nada porque Deus é batano.

Barra, Fev. 69

Uma estátua de Gil Eanes em Lagos

LAGOS, 2 — Com a presença de membros do Governo e outras entidades oficiais, serão inaugurados em Maio o moderno edifício do Palácio da Justiça e o monumento ao navegador lacobrigense Gil Eanes na grandiosa Avenida das Descobertas.

ELECTRIFICADA

A ALDEIA DE ZARA

MOGADOURO, 2 — No passado dia 26 foi electrificada a aldeia de Zara, próxima desta vila. Presidiu ao acto o Bispo de Bragança que efectuava na data a sua habitual visita pastoral.

COMO VIVE O COMÉRCIO DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

— Há quantos anos está em Lisboa?

— Já há 22.

— Sempre foi amador?

— Sempre, «que» vim cá «pra» isso.

— Então diga-nos: como vai o seu negócio?

— Por um certo hábito de tratamento profissional, o sr. Cristiano exclamou:

— Olhe freguês, nunca esteve tão bom «comagora»!

— Ah sim! E porquê?

— Há três «razões»: «existe» mais trabalho; é mais caro e nós «somos» menos.

Hoje, há muito poucos «moldadores».

— O senhor trabalha só na rua ou também para alguma loja?

— Lojas «quenadas», freguês! Trabalho «prás» casas «particulares».

— Outra coisa: a rua da Betesga faz parte da sua volta habitual?

— «Quenada»! Hoje é «que» sai do Largo das Olarias e vim «prá» Bazar.

E, no seu «filé-flá-flá», «filé-flá-flá», tocado numa gaitinha de mão, o sr. Cristiano engolfou-se no trânsito da Praça da Figueira.

A RUA TAMBÉM

COMPRA GRAVATAS

Ainda dentro desta manhã, mas já no Largo do Conde Barão, como quem anda à procura de Lisboa, encontramos um ambulante de gravatas. Cordão ao pescoço. Mostrário à vista. Uma paleta de cores listadas.

E' SEDA, FAXAVOR!

era o prego do sr. António Pereira. Pregão acompanhado pelo levantar, na «montra», dum monte de gravatas

que, em seguida, lhe calam, da cintura aos joelhos, como serpentinhas atiradas.

— Como vai o seu comércio?

— Hoje, dá-me para a sopa, mas também nunca me deu para muito mais.

— Há quanto tempo tem este negócio?

— Para cima de 35 anos.

— E é só disso que vive?

— E' só, mas vivo mal.

— Então?

— Ao fim de tantos anos, não sei fazer outra coisa.

— Não é?

— Vende, por dia, muitas gravatas?

— Uma média de dez — vá lá.

— Sempre na rua?

— Sempre e sem poder parar, que, se não, sou multado. Leto!

— Quem são os seus compradores?

— Toda gente da classe trabalhadora, que os ricos não me compram nada, nem eu tenho artigo para isso.

Diga-se que, nesta resposta, não havia nem desalento, nem orgulho: o povo fala como pensa — é a sua força.

— Uma última pergunta, sr. Pereira: Tem fornecedor habitual?

— Não. Forno-me em qualquer armazém, numa margem de lucro, para mim, de 20 a 25%.

E, a concluir, acrescentou:

— Uma coisa tão pouca, mas que, mesmo assim, é tão regateada...

A SEGUIR — «Petiscos e bolos, bares e leituras».

NOTÍCIAS DE VISEU

Cerimónia militar

VISEU, 2. — Visitou, pela primeira vez, o Regimento de Infantaria 14, o sr. general Viotti de Carvalho, que era acompanhado, desde Tomar, pelo chefe do seu Estado-Maior, sr. tenente-coronel Riscado de Abreu e ajudante, sr. tenente Cunha Caldeira. Foi recebido pelos srs. coronel José Manuel Castanha, e tenente-coronel Sá da Costa, respectivamente, comandante e segundo comandante da unidade. Uma companhia, com clarins e charanga, prestou a guarda de honra, a qual, após a revista, desfilou em continência. Na biblioteca aquele oficial general recebeu os cumprimentos da oficialidade, e, ao agradecer, assinou a firme lealdade do regimento. Saudou, também, os srs. gentios que lhe foram apresentados e visitou, depois, a Casa do Reclusão e o Distrito de Recrutamento R. 14.

AS PRIMEIRAS ANDORINHAS

CHEGARAM AO ALGARVE

OLHAO. 2 — Chegaram as primeiras andorinhas ao Algarve.

As amendoeiras encontram-se na pujança da sua floração.

E o mar, ao longo da costa, já convida a uns mergulhos na água azul.

BOLSAS DE ESTUDO CONCEDIDAS PELA NATO

Sob o patrocínio do Comité Científico da NATO, vai entrar em execução o 11.º programa de bolsas de estudo, a que poderão concorrer todos os licenciados com interesse pela investigação científica que pretendam realizar trabalhos ou prosseguir os seus estudos nos domínios da Matemática, Física, Química, Biologia, Engenharia e Medicina não clínica.

Os pedidos de bolsas, a for-

mular em impresso próprio, deverão ser apresentados ou enviados à Comissão Coordenadora de Investigação para a NATO até ao dia 15 de fevereiro.

Qualquer informação pode ser solicitada ao secretário da Comissão pessoalmente ou por escrito ou pelos telefones 561061 e 561062 — Rua Barata Salgueiro, 28, 2.º, em Lisboa.

BOATO SEM FUNDAMENTO

Não há qualquer suspeita sobre marisco portador de vírus da poliomielite

— Não há qualquer suspeita da presença de vírus transmissores de doenças graves no marisco consumido em Lisboa — declarou ao nosso jornal um informador da Direcção dos Serviços de Abastecimento da C. M. L.

Segundo a mesma fonte, carece de todo o fundamento o rumor segundo o qual

algumas espécies postas à venda seriam portadoras de vírus da poliomielite.

A confirmar-se essa hipótese, estaríamos na presença de uma situação grave do ponto de vista da saúde pública, muito embora grande parte do marisco se destine a mesas fartas, que são mino-

Doença infecciosa aguda,

esporádica ou endémica, a poliomielite ataca principalmente as células das hastes anteriores da medula, conduzindo muitas vezes a manifestações de paralisia espinal ou cerebral. O vírus seu portador está presente nas secreções da faringe e/ou nas fezes dos indivíduos infectados, podendo ser transmitido directamente — entre humanos — ou por intermédio de alimentos.

Mas o apreciador de marisco pode sossegar. Disse-nos um funcionário dos Serviços Veterinários dos Portos de Pesca, destacado na Docapesca de Pedrouços:

— Em vários anos de inspecção de alimentos, nunca deparei com esse problema. Quando muito poderia falar-se das ostras, não a propósito da poliomielite, mas para focar a sua especial condição de marisco criado em águas interiores, com risco de poluição por vazamento de esgotos. Aqui o problema seria o do tifo. Simplesmente, os parques de ostras estão licenciados e sinalizados, e têm estações de depuração. Acabou-se o alarme.

Uma doença em regressão

Intervenção decisiva foi a do dr. Borges da Fonte, delegado de Saúde de Lisboa, que nos prestou o seguinte esclarecimento:

VOLTA O CINEMA A MONCORVO

MONCORVO. 2 — Depois de um período de encerramento para o qual parecia não se encontrar qualquer saída, vai reabrir o cinema desta vila. A exploração foi adjudicada à firma distribuidora Lusomundo de Lisboa.

A igreja matriz

Uma boa notícia: acaba de ser criada mais uma carreira de camionetas nesta região, ligando Felgar e Vila Franca das Naves, com passagem pelo Carvalho, Lariño, Moncorvo, Pocinho, Foz-Coa, Chãs, Longroiva, Marialva, Coriscada, Rabacal, Cótimos, Cogula e Vale do Seixo. Ganhou a adjudicação a empresa Viuva Carneiro de Meda.

Como nem tudo pode ser bom, continua muita gente a esperar das decantadas repartições no adro da Igreja matriz. O quadro, de completo abandono, é confrangedor. Talvez a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais possa atender ao problema, que aliás é da sua competência.

cológica. A admitir-se o marisco portador de vírus da poliomielite, seria apenas como raridade. O marisco não tem sido incriminado por isso.

— A doença está em regressão entre nós. De 1965 para cá desconheço quaisquer óbitos por poliomielite na área da minha Delegação de Saúde, e mesmo os casos não mortais têm sido poucos. Incidiram todos eles em crianças não vacinadas, filhas de gente modesta, e a doença foi, digamos, importada da província.

Para o dr. Borges da Fonte, a campanha de vacinação em massa deu resultados altamente positivos. A doença foi debelada logo na «fase de ataque». De facto ela pode ser veiculada por qualquer alimento, mas a dose patogénica exige alguns milhões de vírus. Não, não há suspeitas sobre o marisco.

Há sim, poluição de praias, em especial as da Costa do Sol. Entretanto, a próxima conclusão do coletor marginal afastará essa preocupação.

Por nossa conta recordamos os avisos que têm sido feitos na R. T. P. (dr. Ramiro da Fonseca): para que a campanha de vacinação seja perfeita é preciso não esquecer o necessário *rappel*, sem o qual a imunização ficará num nível muito teórico.

Inspecção rigorosa

Se bem que a detecção do vírus da poliomielite exija meios tão extremos como o microscópio electrónico, deve dizer-se que a inspecção do marisco consumido em Lisboa se faz, dentro do possível, com o máximo rigor.

Cheiro anormal, moleza, putrefacção ou conspurcação levaram a rejeitar, durante o ano passado, quase 19 toneladas de marisco no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira) e na Docapesca de Pedrouços. A percentagem do produto reprovado (18 816 kg) em relação ao inspecionado (338 986 kg) elevou-se a 3,2 por cento.

Pouco marisco desembarca na Docapesca. O total de 1968 ficou por escassos 12 886 kg, com 36 kg rejeitados. Numerosos mais esclarecedores — amavelmente fornecidos pelo dr. Filipe Morgado Romeiras, director dos Serviços de Abastecimento da C. M. L. — dizem respeito à Ribeira, onde foram analisados, em 1968, nada menos de 526 100 kg de marisco, com 12 780 kg rejeitados pelos veterinários do serviço.

Assim, a grande doença do marisco continua a ser, na expressão de um velho vendedor da Ribeira, o seu preço quase sempre incompressível. Só esse sintoma, que conste, poderá affligir por agora o frequentador de cervejarias ou a dona de casa com orçamento mais desafiado.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Estação da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Comendação, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-
Restaurante do Aeroporto em Pedras Salgadas, a partir das 10 horas.

É este o elemento mais importante do seu barco.



Quando comprar o seu barco escolha cuidadosamente a unidade propulsora. Se estiver equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE, bravo! foi uma boa escolha. Ele proporcionar-vos-á performances excepcionais. Sabe que a coluna do seu «Stern Drive» OMC EVINRUDE se eleva electricamente, com um simples premir de botão, até 75°? e isto, note bem, sem prejudicar a sua elevação imediata quando toca em objectos estranhos submersos. É a coluna existente no mercado que mais se eleva. É também a única que lhe permite virar de bordo a 90°, mais 30° que qualquer outra marca. É por esta razão que com o «Stern Drive» OMC EVINRUDE pode manobrar o seu barco dentro de uma doca ou porto congestionado com a mesma facilidade com que o faz em mar aberto. E que silêncio! Se ouvir qualquer coisa além do grito das gaivotas, só poderá ser o correr da água sob o casco ou o calmo ronronar do motor, porque o escape é submerso. As inversões de marcha são tão suaves como as mudanças de velocidade automáticas de um carro. Todo o motor está protegido contra a corrosão. Possibilidade de ser equipado com um sistema de refrigeração por água doce. Verifique pois, antes de decidir a compra do seu barco, se ele está equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE. Quatro modelos à sua escolha: 80, 120, 155 e 210 CV, todos com uma garantia de 2 anos e assistência após-venda.

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Evinrude «Stern Drive»

Nome

Morada

N.º

D. L.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 52-A - Lisboa - Telef. 64 77 10

EVINRUDE

O poder da experiência

Diário DO PORTO

O aniversário de Rocha Brito

«Numeroso o grupo de amigos que se reuniu em volta do empresário Rocha Brito, na passagem do seu 89.º aniversário, ontem ocorrido.

Foram recordadas páginas da vida desse homem que tanto se tem devotado à cidade do Porto, oferecendo-lhe os mais variados espetáculos e dotando-a de um teatro (o «Sé da Bandeira») que honra a nobre cidade e tem sido palco dos maiores êxitos artísticos.

Grupo dos Modestos

Está marcada para amanhã, às 21 e 30, a assembleia geral ordinária do Grupo dos Modestos, na qual serão discutidos assuntos de interesse para a colectividade, e, ainda, apreciado o Relatório e Contas da Direcção. Serão também eleitos os novos corpos directivos.

Centro de Saúde Mental de Vila Real

VILA REAL, 2 — O Centro de Saúde Mental de Vila Real será construído no lugar do Tojal, freguesia de Lordeio, sito nos limites da cidade.

A Comissão de Construções Hospitalares procedeu já à celebração de alguns dos autos de expropriação amigável.

Um pronto-socorro para os voluntários de Ilhavo

ILHAVO, 2 — Os Bombeiros Voluntários desta vila vão adquirir, em breve, um pronto-socorro de nevoeiro. Para o que está a correr uma subscrição pública promovida por um jornal local.

A Câmara Municipal ofereceu já um donativo valioso.

ESTÁTUA DE D. AFONSO III EM LEIRIA

LEIRIA, 2 — O património artístico desta cidade vai ser enriquecido com mais uma evocação artística: a estátua de D. Afonso III, monarca que, na então vila de Leiria (1254) efectuou as primeiras cortes em que participaram os representantes do povo. O monumento será oferecido à cidade pelo ministro da Justiça.

O NORDESTE MAIS PRÓXIMO DE LISBOA

FELGAR, 2 — Esta populosa freguesia vai contar, dentro em breve, com uma carreira de camioneta para Vila Franca das Naves.

O empreendimento é óptimo, pois a carreira vem facilitar, grandemente, as comunicações com o centro e o sul do País, tornando-se fácil de atingir Coimbra e Lisboa.

ACESSO À ILHA DA ARMONIA

OLHEIO, 2 — Começaram os trabalhos para a construção da Avenida Marginal e da futura ponte de acesso à Ilha da Armonia.

UMA PEÇA INFANTIL PELO TEATRO DE ENSAIO DA EMPRESA FIMA-LEVER

O Teatro de Ensaio da Fima-Lever apresentou-se, ontem à tarde, no Teatro São João, num espectáculo dedicado aos seus clientes e amigos da cidade do Porto. Foi levada à cena a peça infantil «O lobo que fez figura de bobo», fantasia em verso de Steko Gil, com música original de Artur Rebocho.

A representação, a cargo de um grupo de amadores da Fima-Lever, sob a direcção de Rego da Silva, alcançou assinalado êxito. De facto, o grupo possui alguns valores que poderiam enfileirar ao lado de profissionais sem o menor receio. Daí, o espectáculo ter atingido elevado nível artístico, mormente no final do primeiro quadro, de uma plasticidade que parece ter sido arrancada de um conto das mil e uma noites.

As interpretações de Ana Maria, em «Maria Rita» e «Avô», de Clara Torres («Capuchinho»); de Clara Jorge («D. Coruja»), de Luís Manuel («Lobos»), de Teresa Rego («Joaninha») e, ainda, da apresentadora Mané, estiveram correctas, o que contribuiu para o êxito da representação. Os restantes intérpretes houveram-se bem nos seus papéis, nomeadamente o grupo irrequeto dos «Coelhinhos».

De referir, também a música, a cenografia, a coreografia e as luzes.

A noite, na sede do Clube do Pessoal daquela empresa, houve uma recepção à imprensa para a apresentação dos elementos do teatro, a qual se revestiu de franco e animado convívio.

Estiveram presentes os administradores srs. Staab;

Furtos

De passagem por esta cidade, a sr.ª D. Maria Emilia Monteiro Moraes Pinto, domiciliada na Rua de Alexandre Herculano, 26, em Lisboa, foi vítima do furto da sua máquina fotográfica, no valor de três mil escudos, que se encontrava no interior do seu automóvel. Apresentou queixa na Polícia.

Apresentou também queixa na P. S. P. o sr. António Moreira Machado, residente em Lusada, contra um seu empregado, acusando-o do furto de 10 contos em dinheiro, de um cheque de igual importância e de um relógio de pulso.

Bombeiros Voluntários da Areosa

Em assembleia geral ordinária dos Bombeiros Voluntários da Areosa, foram eleitos os novos corpos directivos. Para presidirem à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal foram designados os seguintes senhores: Manuel de Sousa Lopes, Francisco Nunes da Silva e Joaquim Fernandes Campelo.

Festas de Carnaval

A empresa artística, proprietária do Coliseu do Porto, está a elaborar, para o próximo Carnaval, o programa de um atraente espectáculo. Na pista actuará uma grande companhia de circo, que inclui artistas de categoria internacional. Nas noites de Entrudo haverá, os tradicionais bailes.

dr. José Carlos Cardoso e o director de vendas sr. Fernando Verdascas, que vieram expressamente de Lisboa, e o gerente da Fima no Porto, sr. Mário Loureiro do Amaral. Pelo clube, a sr.ª D. Julia Abreu, Manuel Monteiro, Daniel Gomes Cervan e Augusto Abreu.

No decorrer da reunião, foi entregue pelo sr. Staab ao sr. Mário Loureiro um relógio em ouro pelos seus 15 anos ao serviço da empresa e falaram para se referirem ao intercâmbio artístico o sr. dr. Carlos Cardoso e dr. Alberto Monteiro.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Amor-68» (17 anos). ANTONIO PEDRO — As 22: «Desporto Rev.» e «Tio Simplicio» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos). RIVOLI — «Vinte e quatro horas na vida de uma mulher» (17 anos). COLISEU — As 2 e 30: «O homem do golpe perfeito» (17 anos). AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Missão na União Soviética» (12 anos). TRINDADE — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos). BATALHA — As 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos).

OLIMPIA — As 2 e 30: «Justiça de Gringo» (12 anos). ESTUDIO — As 21 e 30: «Um coração solitário» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A irmã Yá-Yá» (12 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «A loba solitária» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «A revolta dos apaches» e «Mistério apaixonado» (12 anos). NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A vingança dos vikings» (12 anos). ODEON — As 21 e 30: «O expresso do inferno» (12 anos). CINE-GAIA — As 21 e 30: «A princesa» (17 anos).

CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos). CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

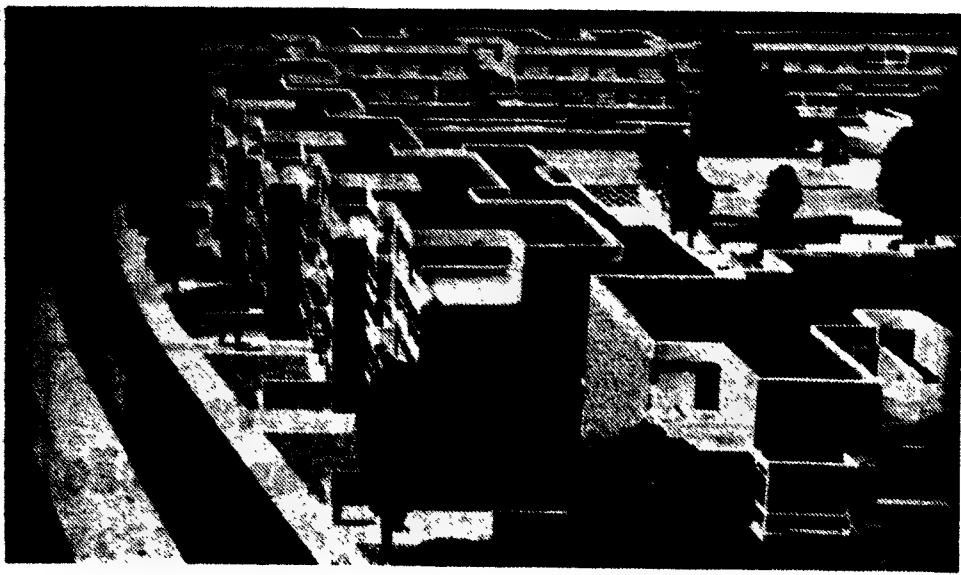
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30: «Vinte e quatro horas da vida de uma mulher» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30: «A brigada do diabo» (17 anos). AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Missão na União Soviética» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos). OLIMPIA — As 5 e 30: «Justiça de Gringo» (12 anos). ESTUDIO — As 15 e 30: «Um coração solitário» (17 anos). VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A irmã Yá-Yá» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15: «Condições portuárias» e «A loba solitária» (12 anos).

Farmácias de serviço este noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA. — R. Formosa, 327 (Tel. 2-4674). ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (Tel. 4-1156). BARBEIROS, Rua de Sampaio, 8 (Tel. 4-0053). CLARIGOS, Rua dos Clérigos, 26 (Tel. 3-5394). GOMES CARMELO, Rua de Cadafreita, 346 (Tel. 2-3420). GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 4-0470). GUIMARÃES, R. de Francisco, 37 (Tel. 6-0103). LISABOIA, Rua do Lido, 171 (Tel. 66-3739). LOMBADA, Largo do Campo Lido, 62 (Tel. 4-0853). ORIENTAL, Rua do Bordo, 727 (Tel. 2-7578). S. BOMBA DA LAMAR, R. de S. B. R. do Lameiro, 1111 (Tel. 5-1100). S. DOMINGOS, R. de Santos Pousados, 11 (Tel. 5-5709). VASQUES, Rua das Condições, 794. CAMPA, R. P. S. Cabral, 943-Foz (Tel. 66-0118).



Esta é a maquete de uma nova área habitacional na londrina Brixton. Obedecendo a um tema proposto com o formato de «L» — era essa a configuração da zona a urbanizar — os arquitectos viram-se como que, eles próprios disseram, perante um «puzzle» de urianças. Ali viverão umas mil pessoas em blocos de cinco andares ou menos. Num estilo de arquitectura mais convencional, seriam necessários blocos de 12 andares para, na mesma área, albergar o mesmo número de pessoas. Este bloco residencial combina pequenos apartamentos de dois compartimentos e outros de quatro quartos. Cada unidade terá pátio-jardim ou terraço privativos e o plano inclui, também, um parque para as crianças.

DE COIMBRA

Problemas de comercialização de gado para abate discutidos pela lavoura na Beira Litoral

A direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral reuniu-se para estudar a forma eficiente e prática de resolver, no âmbito da província, os problemas relacionados com o último despacho do ministro da Economia sobre a compra directa do gado bovino por organismos corporativos e de coordenação económica.

Presidiu o sr. dr. Fernando de Melo Costa e Almeida, presidente da Federação, que era ladeado pelos srs. Nuno da Cunha e José Maria Gualdino, delegados, respectivamente, do I. N. P. P. de Avel-

ro e Coimbra, tendo acompanhado os representantes dos vinte e oito grémios federa-

dos. Ao iniciarem-se os trabalhos o presidente, depois de saudar todos os presentes, referiu-se aos objectivos da reunião, dissertando sobre os aspectos fundamentais em que assentava o referido diploma ministerial, terminando as suas considerações com um apelo no sentido de que todos os sectores colaborassem eficazmente para o melhor êxito do que nele se continha. Os dois técnicos que assistiram à reunião colocaram-se à disposição dos presentes para responderem às perguntas e questões formuladas e prestaram esclarecimentos.

Foram, então, apresentadas várias ideias e sugestões, estabelecendo-se útil diálogo entre os presentes. Ficou definitivamente assente o que respecta à mecânica do funcionamento das operações de

compra e à definição do Centro de Recuperação do Gado, interessando separadamente a acção dos dois organismos Pecuários Regionais, de modo a contemplar o maior número de produtores interessados.

Nos aspectos considerados essenciais «Fundos e Balanços», para montar e pôr em funcionamento o sistema, foram assegurados pelos representantes da J. N. P. P. diligências junto das entidades competentes no sentido de serem atribuídas as verbas e subsídios indispensáveis, de forma a permitir que se liberte a lavoura da intervenção de intermediários na comercialização do gado para abate.

Por fim, foi deliberado enviar um telegrama de agradecimento ao ministro da Economia.

de estudantes desmobilizados

A Secretaria da Universidade publicou o seguinte aviso:

«Tudo ponderado, a Junta Nacional de Educação, pela sua 1.ª Secção, entende que o requerimento apresentado ao sr. Ministro da Educação Nacional por um grupo de 14 estudantes desmobilizados do Ultramar é de indeferir e que o regime de exames livres de que já beneficiam deve manter-se nos rigorosos termos dos Ordens de Serviço Ministeriais de 30 de Janeiro de 1964 e 9 de Agosto de 1967.

«Devem, porém, ser apreciados caso por caso, através de despacho ministerial, os requerimentos dos estudantes desmobilizados do Ultramar que invoquem doença ou mutilação contraída em serviço, no sentido de o período de benefícios de exames livres lhes ser começado a contar, não a partir do desembarque na Metrópole, mas a partir do momento em que a Junta Médica Militar os tiver dado aptos a retomar a sua vida normal de trabalhos».

Aviso a um aluno de Direito

O aluno da Faculdade de Direito, Albertino Ferreira de Almeida, deve comparecer na Secretaria da Universidade no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, a fim de regularizar a sua situação escolar, por motivo de ter sido deferido um seu requerimento.

Curso na Faculdade de Medicina

Com a colaboração do Laboratório de Radiosótopos da Faculdade de Medicina do Porto, a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra vai realizar de 10 a 12 do corrente, um Curso sobre radiosótopos no diagnóstico, que está a ser agendado com muito interesse pela classe médica.

A lição de abertura será proferida pelo director da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra.

Conferência

Amanhã, às 18 horas, num anfiteatro da Faculdade de Letras, e por iniciativa do Centro de Estudos Teológicos de Coimbra, o rev. dr. Manuel Paulo profere uma conferência subordinada ao título «Será possível ter fé nos nossos dias?».

Actividades do C. I. T. A. C.

Foi adiado para data a anunciar o espectáculo com a peça «As quatro estações», de Arnold Wesker, pelo C. I. T. A. C., integrado no IX Ciclo de Teatro.

Agência da Liga dos Combatentes

A comissão administrativa da Agência, em Coimbra, da Liga dos Combatentes, tornou público o seu reconhecimento a todas as entidades que corresponderam ao seu apelo para a distribuição de «bolsos» feitos pelo Natal, a setenta e nove dos seus associados.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Um homem para Ivy» (17 anos). TIVOLI — As 21.30: «Marrisol e o toureiro» (12 anos). SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23281). VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080). SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Telefone 24916). SILVA SOARES — Rua Mousinho de Albuquerque (Tel. 26554).

DES POR TO

O TORNEIO INTERNACIONAL DE ANDEBOL NO PORTO

O JOGO PORTO-BELENENSES ACABOU ANTES DO TEMPO...

Nova reaparição da «Taça»

A «Taça de Portugal» reaparece no próximo domingo, para nos dar os encontros (21) da 3.ª eliminatória, que são os seguintes:

Atlético-Spt. Braga
Beira Mar-Varginha
Montijo-V. Setúbal
Peniche-V. Guimarães
Académica-Spt. Farense
Aves-Sporting
Belelenses-Sacavenense
Benfica-U. Almeirim
Feirense-Sanjoanense
F. C. Porto-Fafe
U. Lamas-C.U.F.
U. Tomar-D. Grandolense
Leixões-Alhandra
Sintrense-Famalicão
Nazarenos-Lusitano
Spt. Olhanense-Tramagal
Tirsense-Marinhense
U. Leiria-Barcelonense
Est. Portalegre-Leões
Desp. Beja-Vianense
Ferroviário-Vizela

No Pavilhão do Palácio de Cristal realizou-se ontem, à noite, a segunda jornada do torneio internacional de andebol de este, organizado pelo F. C. Porto.

A equipa do Amerikanisch (Alemanha Ocidental) voltou a não comparecer. O público foi defraudado mas, valia a verdade dizer, que o F. C. Porto tentou por todas as formas saber onde parava a equipa alemã, que até às 22 horas, não havia dado entrada na fronteira portuguesa. Das numerosas chamadas telefónicas feitas para aquele clube, convidado a participar no torneio, foi sempre respondido que a equipa se encontrava retida em Madrid.

Volto, por isso, a haver alteração no programa e, assim, na jornada de ontem, defrontaram-se no primeiro jogo o F. C. Porto e o Beelenenses e, no segundo, enfrentaram-se o Dinamo de Penkevo (Jugoslávia) e o Benfica.

No primeiro encontro houve períodos de grande emoção. Até aos 6-6, nunca nenhum dos grupos teve de vantagem mais do que um gol. Depois, o F. C. Porto adiantou-se com quatro bolas: diferença que viria a fixar-se no intervalo (14-10).

No reinício o Beelenenses surgiu com melhor organização defensiva e ensaiando

• O Beelenenses foi prejudicado pela arbitragem

• A equipa jugoslava dispôs (como quis) do Benfica

O contra-ataque recuperou nos minutos. Exactamente quando o Beelenenses dispunha de menos um jogador deu corpo à supremacia que vinha evidenciando, beneficiando de um período de menor eficiência defensiva dos portugueses.

A arbitragem passou depois a ter influência no resultado, castigando o Beelenenses com faltas inexistentes. Logo após os 18-10 o F. C. Porto marcou mais um gol e o jogo terminou prematuramente, quando faltavam ainda três minutos para o seu final. Portanto, nitidamente prejudicial aos Beelenenses (ou a favor dos portugueses, como se queira) o duo de arbitragem e a mesa, embora num jogo de uma correcção extrema e do que não cabem culpas ao F. C. do Porto pelas «benesses» da arbitragem.

Benfica: fraca oposição

O segundo encontro ficou logo nos primeiros dez minu-

tos definido com a superioridade dos jugoslavos (ou a ineficiência dos portugueses). Rapidez de execução, força física e grande capacidade de temate foram os menores básicos para a excelente organização defensiva-atacante dos jugoslavos sobressair, que o Benfica, por carência de recursos (e ainda por se encontrar num fraco momento de «formas») não contrariou. Beneficiado pela evidente inferioridade dos portugueses, os jugoslavos cedo deram expressão aos seus números e vieram a triunfar com facilidade por 25-11, com 12-6 ao intervalo.

7470 contos de prémios no Totobola de hoje

Porque todo o calendário escolhido para o 22.º concurso da temporada era alician- te, novo «record» foi batido. Desta feita, foi o número de matrizes que superou em larga quantidade o anterior máximo obtido no concurso n.º 13, de 1 de Dezembro de 1988. Naquela data foram contados 1 224 044 bilhetes. Hoje, 1 249 425 a conter 10 710 731 apostas e proporcionando uma receita global da ordem dos 16 068 096\$50.

Deste movimento resultou uma partilha para prémios no montante de 7 470 734\$00, pelo que cada prémio se fixa a aproximadamente em 3 735 367\$00. Estes números são provisórios e, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O PRÓXIMO CONCURSO

O calendário escolhido para o concurso do próximo domingo foi o seguinte:

Olhanense-Tramagal, Ferroviário-Vizela, E. Portalegre-Leões, Sintrense-Famalicão, Beira Mar-Varginha, Nazarenos-Lusitano, Beja-Vianense, U. Leiria-Barcelonense, Peniche-Guimarães, Atlético-Braga, Alentejo-Florentina, Napoléon-Inter e Palermo-Juventus.

Inauguração do melhoramentos no posto náutico do Clube Naval de Lisboa

Numa breve cerimónia que se realizou esta manhã, o Clube Naval de Lisboa inaugurou os melhoramentos efectuados no seu posto náutico, em Belém.

Ao acto assistiu o dr. Coelho Pinto, presidente da assembleia geral, que salientou a actividade desportiva do clube ao longo dos setenta e sete anos de existência que, ora se comemoram.

Após a cerimónia iniciaram-se as competições previstas nas diversas classes de barcos.

Em 1913, o Clube Naval de Lisboa, fundado em 1836, mudou-se para o actual posto náutico, em Belém.

SÉTIMA JORNADA DO NACIONAL DE BASQUETEBOL

SPORTING: AINDA INVICTO

Com jogos em Coimbra, Marinha Grande, Lisboa e Setúbal, respeitantes à 7.ª jornada, prosseguiu, ontem, à noite, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, na sua fase metropolitana.

Ao derrotar o Nacional, o Sporting manteve a invencibilidade, enquanto o B. P. M. (ao ser batido pelo Marinhense) vê de certo modo comprometida as suas possibilidades, abandonando o

trio dos favoritos. Por sua vez, o Benfica (ao vencer o F. C. Porto) não só abandonou a cauda da classificação como parece querer encaminhar-se para uma melhor posição.

Resultados da jornada:

Sporting, 71-Nacional, 43
Benfica, 71-F. C. Porto, 43
Cuf, 63-Barcelonense, 53
Marinhense, 51-B. P. M., 41
Académica, 64-V. da Gama, 42

Damos a seguir breve resenha dos jogos.

SPORTING, 71-
NACIONAL, 43

Jogo no Pavilhão da Ajuda.

Árbitros — Artur Tavares e António Atanásio (Lisboa).

Equipas e marcadores:

SPORTING — José Mário (10), Sousa (4), Valente (8), Sobrinho (4), Encarnação (9), Vicente (8), Mesquita

Primeira vitória do BENFICA e segunda derrota do B. P. M.

(3), Monteiro (18) José Augusto (7) e Guimarães. NACIONAL — Beto (3), Pombal (16), Lavin, Rogério (5), Alfredo (5), Manuel da Silva (4), Leão (3), Nascim. (4) e Sérgio (4).

Na 1.ª parte: 25-23 a favor dos alviss.

BENFICA, 71-
F. C. PORTO, 43

Árbitros — Bernardino Soares e José Correia (Setúbal).

Equipas e marcadores:

BENFICA — Julio Campos (17), José Alberto (4), Simões (25), Coelho (17), Abel (6), Arouca e Ramos (2).

F. C. PORTO — António Silva (6), M. Costa, Santos, Assunção (16), Marreiros, Leoverg (4), Virgílio Jorge (6), A. Pinto (2) e Ilídio (8).

Na 1.ª parte: 39-19, a favor dos encarnados.

Ambos os vencedores demonstraram nítida supremacia, alcançando o intervalo já com margem folgada.

MARINHENSE, 51-
B. P. M., 41

Jogo na Marinha Grande.

Árbitros — Alberto Costa e Jorge Campos (Lisboa).

Equipas e marcadores:

MARINHENSE — Nelson (7), Filipe (4), Tozé (18), Mateus (13), Marques (9), Mendes e Pavel.

B. P. M. — Diamantino (12), Benjamim (6), Borges (4), Marcelo (6), Dias Leite (7), Guimarães (6) e Amorim.

Na 1.ª parte: 35-24 a favor dos portuenses.

No primeiro tempo, o B. P. M. foi ligeiramente superior, enquanto o Marinhense utilizou depois uma marcação cerrada e forçando o ataque superiorizou-se, vencendo com justiça.

ACADÉMICA, 64-
V. DA GAMA, 42

Árbitros: Carlos Vieira e Hilário Ramos (de Coimbra).

Equipas e marcadores:

ACADÉMICA — Eganha 2.º (15), Bagatela 1.º (7), H. M. (8), Guy (22), Bela P. (10), Afonso (4), Xing Wang.

V. DA GAMA — Arlindo (7), Cardoso (3), Leão (17), Silva (3), Mário Sarrafim (8) e Fátima.

Árbitros: 25-23 a favor dos alviss.

Logo de início os alviss saíram com justo vencedor.

RESOLVIDO O DIFERENDO MARINHENSE-FEDERAÇÃO

Em reunião extraordinária efectuada ontem, na F. P. B. e com a presença de um delegado do Marinhense, foi revista a situação do seu jogador Avelino, que fora castigado com 30 dias, no jogo que efectuara na Marinha Grande, contra o Benfica.

Aquele jogador foi, agora, beneficiado com a revisão do processo, podendo, assim, jogar hoje contra o F. C. Porto.

BASQUETEBOL

A fase final da «Taça da Europa» principia no dia 6

A «Taça da Europa» de Basquetebol terá no próximo dia 6 do corrente a sua primeira jornada, com os seguintes encontros:

GRUPO A: T. S. K. de Moscovo-Akademik de Sofia e Zadar-Real Madrid.

GRUPO B: Oranosa-Spartak de Brno e Standard de Liège-Maccabi.

A segunda «mão» desta eliminatória efectua-se em 13 do corrente.

Os jogos da segunda eliminatória estão marcados já para 20 e 27 de Março.

Os dois primeiros classificados de cada grupo disputarão as meias-finais para apurar os finalistas.

A final disputar-se-á em Espanha. Em Madrid no caso do Real Madrid não ser um dos finalistas. A verificação a presença do Real Madrid na final está realisar-se-á no Palácio Municipal de Barcelona. A data já está fixada: 24 de Abril.

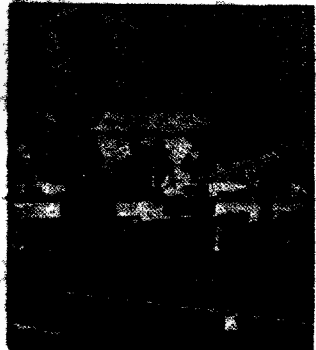


Tentativa de encançamento do Benfica, no jogo que ganhou a uma primeira vitória no torneio.

O Sporting, apesar da oposição do Nacional, obteve mais um triunfo.

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (conclusão)

PLANIFICAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E DECISÃO TERÃO DE OCUPAR O LUGAR QUE LHE PERTENCE SE QUISERMOS ABANDONAR A IMPROVISAÇÃO E ROTINA



Há mais de três décadas que nos batemos pela ideia de dar à juventude o que ela necessita para ser verdadeira e válida. Para elevar a Nação ao conceito a que tem direito em todas as questões que envolvam o pensamento do Desporto.

Temos fé nesta juventude de longe, que é muito semelhante à de outras épocas. Acreditamos que os jovens trazem no sangue o vírus do Desporto. Apenas há que descobrir novos métodos de bravar terrenos obscuros, numa palavra, dar-lhes a oportunidade de merecer a confiança dos dirigentes.

Há entre nós jovens que sabem que podem confiar numa nova organização desportiva. Esperam apenas o momento de arrancar. Cabe aos dirigentes de todos os escalões passar da inação à acção.

★

E tanto assim é que das conclusões do Conselho Técnico da F. P. A. podemos extrair ideias que não são mais do que a confirmação do que vimos dizendo em todos estes apontamentos.

Podíamos enveredar por uma posição, talvez cómoda, de enumerar atenuantes para derrotas do atletismo português, no entanto, achamos preferível enfrentar as realidades.



«Fallaram, por vários motivos, a competir com a Espanha e a França mais do que de atletas indiscutíveis na equipa nacional, mas parecemos não ser motivo suficiente para justificar as diferenças pontuais registadas.»

«A verdade reside na falta de profundidade do nosso atletismo, pois enquanto as seleções de Espanha e da França que nos desafiaram, eram compostas por atletas de 19 e 26 clubes, respectivamente, na selecção portuguesa 29 atletas eram de 2 clubes, e 4 de 3 clubes.»

«O facto de se terem melhorado alguns recordes nacionais, não será justificação para acreditarmos em progresso, pois ao nível internacional, a melhoria é nula.»

«Apesar de tudo o que fizemos, consideramos que poderíamos produzir muito mais, no entanto, a obrigatoriedade de substituição directiva no fim de cada época obriga a que se ceda a oportunidade de competições normais, tanto a nível de estabelecer programas a cumprir por períodos mais longos.»

«O técnico a controlar a

ra e Federação, terá de estar livre de compromissos clubistas, assim como terá de ter a garantia de continuidade das categorias e atletas mais jovens, na visita aos centros regionais criados ou a criar, e na estrutura de um plano com vista aos Jogos Olímpicos de 1972.»

«Outro aspecto que terá de ser revisto é o actual regulamento de provas, pois, necessariamente, terá de ser objecto de estudo, de modo a rectificá-lo de acordo com as realidades do atletismo português.»

★

Vejamos, entretanto, quais as conclusões a que chegamos no final destas apreciações gerais, que tiveram o tema «A juventude portuguesa e o atletismo»:



1.º — É necessário a organização imediata de um sim-

«A sua atenção terá de re- sidir, essencialmente, na as- ganização desportiva nacional, através dos sectores escolar (primário, liceal, técnico, industrial e universitário) e clubista (clubes, Associações e Federações).»

2.º — Uma mais racional distinção das apostas mútuas desportivas, a fim de interessar a juventude fundamentalmente em desportos básicos — complemento da educação intelectual.

3.º — Mais ampla rede de parques desportivos, nomeadamente nas escolas (primárias e técnicas) em sectores e regiões de população juvenil ávida de uma expansão desportiva.

4.º — Reorganização do I. N. E. F., dando-lhe a vida que necessita para preencher o fim para que foi criado.

5.º — Mais amplas distribuições (a expensas das entidades governamentais) dos diplomados pelo I. N. E. F., pelos Centros de Iniciação Desportiva.

6.º — Reorganização das infra-estruturas das Associações e Federações, criando junto da Direcção-Geral dos Desportos, um Conselho Superior do Desporto, formado por elementos das Federa-



escolas primárias. O que existe é de tal forma óptimo que não se coaduna com as possibilidades nacionais e actuais.

7.º — Limitar as funções da Direcção-Geral dos Desportos à fiscalização dos movimentos associativos, federativos ou clubistas. De resto, aquele departamento foi idealizado para atentar com eficiência na fiscalização das actividades desportivas.

8.º — Criar departamentos com a função restrita de financiar a expansão do desporto entre a juventude. Numa palavra: dar vida própria ao Fundo do Fomento do Desporto.

9.º — Finalmente, criar um Ministério da Juventude e Desporto que pudesse orientar e coordenar todos os departamentos relacionados com o Desporto.

PORQUE NÃO O MINISTÉRIO DA JUVENTUDE E DESPORTOS?

O ritmo de crescimento da Nação não consente uma paragem, nem tão-pouco devaneios na constante da educação desportiva escolar, e, propriamente, no Desporto português. Não pode, portanto, haver indecisões entre o pensamento e a acção.

São milhares e milhares de jovens que necessitam de ser encaminhados no verdadeiro sentido. A concentração da juventude portuguesa nas práticas desportivas é, na verdade, um motivo de riqueza para o País.

Há um potencial humano a cuidar e, sobretudo, a dar-lhe meios de criar pela qualidade física valores culturais e sociais. É que o Desporto, no seu conceito moderno, está intimamente ligado a aqueles factores.

As muralhas que impedem a expansão do Desporto entre a juventude devem ser demolidas, não só por acções convincentes, mas, ainda, por outros factores de grande importância, aos quais não são alheios os sistemas antiquados que ainda imperam.

póio à escala nacional (Metrópole e Ultramar), para debater os problemas inerentes à juventude portuguesa perante o desporto, nomeadamente o atletismo.

2.º — Revisão total da ordem, para que se possa elaborar um plano de trabalho visando 4 épocas.»

ções dos Desportos Amadores e Olímpicos, com o fim de analisar e estudar assuntos respeitantes a planos desportivos de expansão entre a juventude.

7.º — Remodelação e actualização das legislações já existentes (Maio de 1960) para iniciação desportiva nas

MORTE DRAMÁTICA

MORTE DO HOQUISTA CARDOSO (BENFICA) POR ACIDENTE EM TREINO

Vestiu-se de crepes o hó- quei em patins. Um dos seus praticantes perdeu ontem a vida em consequência de um lamentável acidente ocorrido em treino e depois de inúteis esforços para o salvar.

A vítima de tão triste ocorrência foi Joaquim Rosa Pina Cardoso, hoquista do Benfica, de 27 anos, que na sexta-feira à noite, como habitualmente, esteve com os companheiros no recinto da Avenida Gomes Pereira numa sessão de preparação.

E foi no decorrer desta que Joaquim Cardoso chocou com um companheiro, acidente, que de momento, não parecia ter revestir-se de tão tristes consequências. Ao princípio da madrugada, de ontem, na sua residência, na Estrada do Poço do Gado, Lote 9, 5.º, esq.º, o Joaquim Cardoso começou a sentir fortes dores de cabeça. Chamado o médico este determinou o imediato internamento no Hospital de São José em cujo Serviço de Traumatizados de Crânio o indito desportista foi radiografado e operado de urgência. Tudo inútil porém. O malogrado desportista viria a falecer, à tarde, sem ter dado acordo de si.

O corpo está depositado na

igreja de Benfica, de onde sairá o funeral.

ROLDÃO FERREIRA novamente no Continente

O jogo Leões Alhandra, da jornada de domingo, do Campeonato Nacional da II Divisão, foi arbitrado pelo juiz funchalense Roldão Ferreira que, assim, pela segunda vez esta época, dirigiu jogos no continente.

Anteriormente, tinha dirigido a partida Sesimbra-Peniche e já na época passada actuara no Continente.

A escolha da C. C. A. terá sempre que recair naquele juiz, por ser o único da 2.ª categoria, na Madeira.

Por sua vez, e a pedido da A. F. Funchal, os jogos da fase de apuramento para a Taça de Portugal, agora a disputarem-se naquela ilha, são arbitrados por juizes do Continente, casos de Maximiano Afonso e Fernando Leite, que dirigiram no domingo os jogos Marítimo-Sta. Clara e Nacional-União.

O ORIENTAL PROCURA UMA NOVA DIRECÇÃO



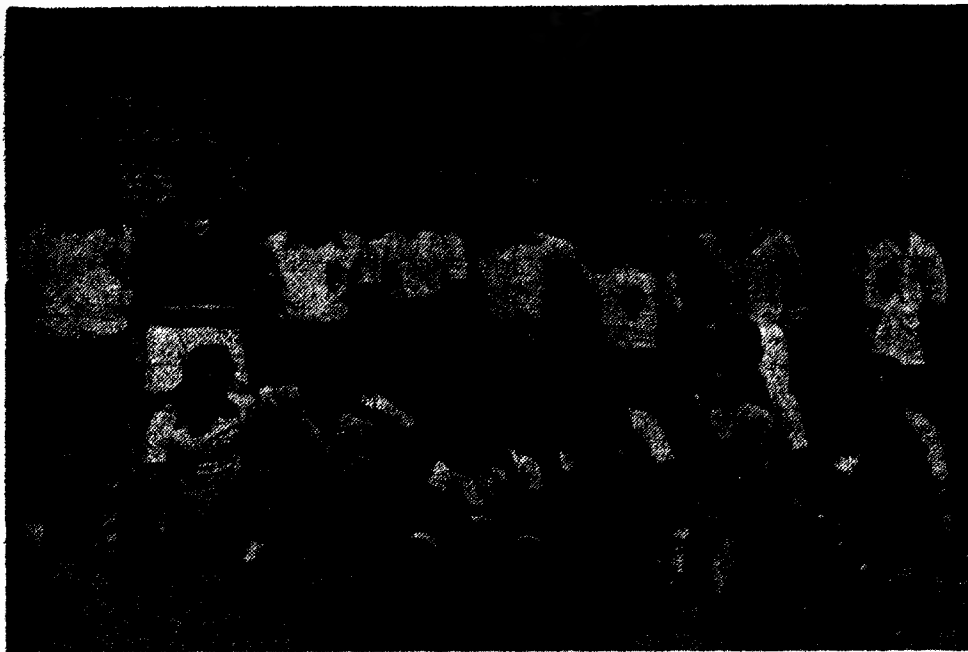
A mesa da Assembleia Geral do C. O. L. foi presidida pelo dr. Mário Gomes

A fim de serem escolhidos os elementos para a formação do novo elenco directivo e para análise do momento financeiro, realizou-se, ontem, na sede do Clube Oriental de Lisboa mais uma reunião magna.

A mesa foi constituída pelo dr. Mário Gomes, secretário pelo ten. cor. Alexandrino Pinheiro e Floriano Francisco Alegria, respectivamente presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Após a apresentação de várias sugestões, entre elas a da formação de uma comissão para conseguir reunir os elementos necessários para a nova direcção (que, aliás, foi rejeitada) deliberou-se que fossem os próprios presidentes, ainda em exercício, a indicarem esses elementos, a apresentar na próxima reunião que terá lugar em 15 do corrente.

Durante os debates, usaram da palavra vários associados, com destaque para António Moita, Abel Afonso e Luís Fonseca que teceram judiciosas considerações acerca do momento que o clube atravessa.



Em cima, da esquerda para a direita: Lázaro, J. Teixeira, Paulino de Jesus, Mateos, Marques Pereira, Sebastião Horácio e Edgar. Em baixo: José do Carmo, Abel Paulinho, Francisco Pires, Calado, Rafael Rodrigues e Raul Vale

HÁ 28 ANOS

REPRESENTOU OFICIALMENTE O BENFICA O NORTE-AMERICANO FRANK SOARES

O caso Nenés, em torno do jogador da Academia que se diz ser pretendido pelo Benfica, tem, como é lógico, sido rodeado de grande expectativa.

Muito já se tem escrito sobre o assunto, afirmando-se até que a inscrição do jogador dos estudantes poderá gerar-se pelo facto de o Benfica (por tradição) só admitir nas suas fileiras jogadores portugueses por nascimento. Neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O Benfica teve já nas suas fileiras um jogador estrangeiro, FRANK SOARES, ou, escoteiramente melhor: um jogador naturalizado: FRANCISCO PIRES. Afinal, uma e a mesma pessoa...

Por volta de 1940, actuava num clube da Grãça, supomos que no Desportivo, um jogador de rara habilidade para o futebol que era conhecido pelo Frank e era americano.

Entretanto e no limiar do desenvolvimento do desporto corporativo, o Grémio dos Armazenistas de Mercadoria organizou um torneio de futebol denominado Duplo Centários que, então, desportou grande expectativa e

De 14 a 18 de Maio disputará em Madrid o campeonato pre-europeu, em que participam as seleções de Bulgária, Ráui, Suíça, Marrocos e Bélgica. Os dois primeiros classificados deste torneio disputarão o campeonato da Europa, de 27 de Setembro a 5 de Outubro.

No período compreendido entre 19 e 21 de Setembro a Espanha participará no Torneio Triangular All-Basket, contra a França e a Itália. Este torneio disputa-se em Espanha.

Em Abril de 1970 estão previstos alguns encontros de preparação. Encoraja-se também a possibilidade de tomar parte no

SELECÇÃO DE SENIORES — Terá encontros de preparação frente a Cuba, entre os dias 1 e 4 de Maio.

gadores portugueses por nascimento. Neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O Benfica teve já nas suas fileiras um jogador estrangeiro, FRANK SOARES, ou, escoteiramente melhor: um jogador naturalizado: FRANCISCO PIRES. Afinal, uma e a mesma pessoa...

Por volta de 1940, actuava num clube da Grãça, supomos que no Desportivo, um jogador de rara habilidade para o futebol que era conhecido pelo Frank e era americano.

Entretanto e no limiar do desenvolvimento do desporto corporativo, o Grémio dos Armazenistas de Mercadoria organizou um torneio de futebol denominado Duplo Centários que, então, desportou grande expectativa e

De 14 a 18 de Maio disputará em Madrid o campeonato pre-europeu, em que participam as seleções de Bulgária, Ráui, Suíça, Marrocos e Bélgica. Os dois primeiros classificados deste torneio disputarão o campeonato da Europa, de 27 de Setembro a 5 de Outubro.

No período compreendido entre 19 e 21 de Setembro a Espanha participará no Torneio Triangular All-Basket, contra a França e a Itália. Este torneio disputa-se em Espanha.

Em Abril de 1970 estão previstos alguns encontros de preparação. Encoraja-se também a possibilidade de tomar parte no

SELECÇÃO DE SENIORES — Terá encontros de preparação frente a Cuba, entre os dias 1 e 4 de Maio.

gadores portugueses por nascimento. Neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O caso Nenés, em torno do jogador da Academia que se diz ser pretendido pelo Benfica, tem, como é lógico, sido rodeado de grande expectativa.

Muito já se tem escrito sobre o assunto, afirmando-se até que a inscrição do jogador dos estudantes poderá gerar-se pelo facto de o Benfica (por tradição) só admitir nas suas fileiras jogadores portugueses por nascimento. Neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O Benfica teve já nas suas fileiras um jogador estrangeiro, FRANK SOARES, ou, escoteiramente melhor: um jogador naturalizado: FRANCISCO PIRES. Afinal, uma e a mesma pessoa...

Por volta de 1940, actuava num clube da Grãça, supomos que no Desportivo, um jogador de rara habilidade para o futebol que era conhecido pelo Frank e era americano.

Entretanto e no limiar do desenvolvimento do desporto corporativo, o Grémio dos Armazenistas de Mercadoria organizou um torneio de futebol denominado Duplo Centários que, então, desportou grande expectativa e

De 14 a 18 de Maio disputará em Madrid o campeonato pre-europeu, em que participam as seleções de Bulgária, Ráui, Suíça, Marrocos e Bélgica. Os dois primeiros classificados deste torneio disputarão o campeonato da Europa, de 27 de Setembro a 5 de Outubro.

No período compreendido entre 19 e 21 de Setembro a Espanha participará no Torneio Triangular All-Basket, contra a França e a Itália. Este torneio disputa-se em Espanha.

Em Abril de 1970 estão previstos alguns encontros de preparação. Encoraja-se também a possibilidade de tomar parte no

SELECÇÃO DE SENIORES — Terá encontros de preparação frente a Cuba, entre os dias 1 e 4 de Maio.

PANORÂMICA DO CICLISMO INTERNACIONAL

● O campeonato do mundo de ciclo-cross disputar-se-á este ano na Alemanha, no circuito do Magdeburg, nos arredores de Stuttgart, e realizará-se no dia 23 do corrente.

● No dia 16 do corrente realiza-se em Ibarra (Tolosa), o campeonato de Espanha de ciclo-cross e no dia seguinte seguirá para Stuttgart a equipa espanhola com que o ciclismo espanhol estará representado no mundial. Entretanto de 3 a 8 do corrente os corredores pré-seleccionados concentrar-se-ão no Puerto de Larraz para tomar parte no dia 9 na prova de Zumaraga.

● O antigo ciclista espanhol António Suarez, ao tomar o propósito de não participar este ano na «Volta à Itália», prefere a «Volta à Suíça» como preparação para o «Tour de França» conta o cargo de presidente da Federação Castellana

de Ciclismo, declarou: «Lutarei com todas as minhas forças para que o ciclismo castelhano adquira o auge que sempre teve.»

● O grande campeão belga Eddy Merckx manifestou-se em Ibarra, dizendo que em Setembro deste ano tentará no velódromo do México bater o «recorde» da hora que pertence a Ole Ritter. Se não for bem sucedido fará nova tentativa em Roma.

● O famoso estradeiro espanhol Angelino Soler, como não estivesse disposto a aceitar um contrato para ocupar um lugar de segundo plano numa equipa italiana, resolveu abandonar o ciclismo e ingressar na alta roda do futebol internacional.

● Rick Van Looy, ex-campeão do mundo, abriu recentemente um pisicólogo, em Herentals, para a prática do desporto físico, a pensar já no futuro, assegurando uma tarefa a qual se dedicará quando deixar o ciclismo. Mas pelo visto não tem a intenção de abandonar o ciclismo de parte, pois a sua participação na «Volta à Suíça», no Paris-Nice e algumas outras clássicas.

● «Tour» está também nos seus planos, já se conformando em vencer uma ou outra etapa.

ao qual concorreu, entre outros, o Grupo Desportivo de F. M. I. M.

● Frank, que então ingressara nesse organismo (como funcionário), foi a grande revelação desse torneio, onde actuaram jogadores que militavam nas principais equipas liboetinas, tais como Medeiros, Ramos Dias, José do Carmo e Rafael Francisco.

Frank Soares nasceu em Nova York, em 21 de Dezembro de 1921, mas muito jovem veio para Lisboa, com os seus pais — um casal português — e a sua condição modesta não o levava a pensar em regularizar a sua situação.

Foi o Benfica que tratou da sua naturalização e Frank Soares, após inúmeras dificuldades, passou a ser o cidadão português Francisco Pires, jogador da 1.ª categoria dos encarnados.

Não foi a sua carreira muito longa. Pires acabou a sua odisséia futebolística no Fátima (após um caso que então levantou muita controvérsia) e faleceu ainda muito novo, vítima de doença que não perdura, mas cuja história é agora aqui recordada, apenas como curiosidade, pelo facto de o Benfica ter já actuado, pelo menos, um jogador naturalizado.

É ainda como nota curiosa, na gravura que reproduzimos da equipa de F. M. I. M., onde Pires é o jogador que, no centro, está sentado no terreno) o facto de nele estarem integrados elementos dos dois mais tarde e, até, ainda hoje, se distinguem em actividades ligadas ao desporto.

Com o objectivo de coordenar todas as seleções foi criado no seio da Federação um departamento de Actividades Internacionais, que dependa directamente do Conselho. O director do referido departamento será José Manuel Rodrigues del Coso, sendo delegado na Catalunha, Jaime Damià Rivas.

Os seleccionadores nomeados foram os seguintes: Senior — António Dias-Miguel; Feminino — José Luís Costa; Junior — Ignacio Pinedo; Juvenil — António Serra; Miramontes — José Maria Amorim.



Holénio Herrera (como sempre) presunçoso e sensacionalista

Penso que seria um bom «manager» se tivesse a meu lado um preparador jovem feito à minha maneira

O grande e «mágico» treinador Holénio Herrera, agora à frente da equipa do Roma, inicialmente contratado por um ano, viu já o seu compromisso simpliado para três épocas.

A tarefa que lhe está reservada no clube romano é das mais árduas que H. H. jamais encontrou no longo destes últimos anos da sua

extraordinária carreira de treinador.

O Roma, ao contratar Holénio Herrera, teve em vista a sua experiência e o poder das suas ideias para alcançar o nível de campeão de Itália e ingressar na alta roda do futebol internacional.

Por aqui se pode avaliar a difícil e ingrata tarefa que lhe está reservada.

Para H. Herrera a ser uma personalidade eficiente, sem o interesse para a imprensa, pois as suas declarações revelam em todas as circunstâncias o sensacionalismo que justifica a sua presença na primeira linha das notícias dos jornais.

H. H. tem sempre coisas desconcertantes para dizer que deixam as pessoas de boca aberta. Ainda recentemente sucedeu-lhe numa recente visita do «amigo» a Espanha.

Para começar disse apenas: «Quando trabalhei em Espanha copiei os meus próprios sistemas de preparação e além disso os treinadores beneditinos não só por copiam os meus métodos, mas também com o melhor intuito dos prémios dos seus contratos. Poderemos dizer que eu melhorei os métodos dos beneditinos.»

Referindo-se à evolução do futebol, afirmou: «Sei que o futebol espanhol está agora a um nível inferior de quando eu trabalhei por exemplo, o Barcelona natural e não deve ser muito para pessimistas. Basta produzir-se a substituição dos velhos jogadores por novos jogadores, e em pouco tempo o futebol nacional a sua situação.

Logo a seguir: «Penso que as selecções de Espanha realizaram uma façanha em Liege. Não podemos conhecer uma fase final do futebol mundial sem a presença da equipa espanhola.»

Aludindo aos sistemas defensivos, declarou: «Os sistemas defensivos já se estão atenuando bastante. Creio que presente, embora partindo de uma defesa, se joga agora.



Holénio Herrera (como sempre) presunçoso e sensacionalista

Penso que seria um bom «manager» se tivesse a meu lado um preparador jovem feito à minha maneira

O grande e «mágico» treinador Holénio Herrera, agora à frente da equipa do Roma, inicialmente contratado por um ano, viu já o seu compromisso simpliado para três épocas.

A tarefa que lhe está reservada no clube romano é das mais árduas que H. H. jamais encontrou no longo destes últimos anos da sua

extraordinária carreira de treinador.

O Roma, ao contratar Holénio Herrera, teve em vista a sua experiência e o poder das suas ideias para alcançar o nível de campeão de Itália e ingressar na alta roda do futebol internacional.

Por aqui se pode avaliar a difícil e ingrata tarefa que lhe está reservada.

Para H. Herrera a ser uma personalidade eficiente, sem o interesse para a imprensa, pois as suas declarações revelam em todas as circunstâncias o sensacionalismo que justifica a sua presença na primeira linha das notícias dos jornais.

H. H. tem sempre coisas desconcertantes para dizer que deixam as pessoas de boca aberta. Ainda recentemente sucedeu-lhe numa recente visita do «amigo» a Espanha.

Para começar disse apenas: «Quando trabalhei em Espanha copiei os meus próprios sistemas de preparação e além disso os treinadores beneditinos não só por copiam os meus métodos, mas também com o melhor intuito dos prémios dos seus contratos. Poderemos dizer que eu melhorei os métodos dos beneditinos.»

Referindo-se à evolução do futebol, afirmou: «Sei que o futebol espanhol está agora a um nível inferior de quando eu trabalhei por exemplo, o Barcelona natural e não deve ser muito para pessimistas. Basta produzir-se a substituição dos velhos jogadores por novos jogadores, e em pouco tempo o futebol nacional a sua situação.

Logo a seguir: «Penso que as selecções de Espanha realizaram uma façanha em Liege. Não podemos conhecer uma fase final do futebol mundial sem a presença da equipa espanhola.»

Aludindo aos sistemas defensivos, declarou: «Os sistemas defensivos já se estão atenuando bastante. Creio que presente, embora partindo de uma defesa, se joga agora.



Holénio Herrera (como sempre) presunçoso e sensacionalista

Penso que seria um bom «manager» se tivesse a meu lado um preparador jovem feito à minha maneira

O grande e «mágico» treinador Holénio Herrera, agora à frente da equipa do Roma, inicialmente contratado por um ano, viu já o seu compromisso simpliado para três épocas.

A tarefa que lhe está reservada no clube romano é das mais árduas que H. H. jamais encontrou no longo destes últimos anos da sua

extraordinária carreira de treinador.

O Roma, ao contratar Holénio Herrera, teve em vista a sua experiência e o poder das suas ideias para alcançar o nível de campeão de Itália e ingressar na alta roda do futebol internacional.

Por aqui se pode avaliar a difícil e ingrata tarefa que lhe está reservada.

Para H. Herrera a ser uma personalidade eficiente, sem o interesse para a imprensa, pois as suas declarações revelam em todas as circunstâncias o sensacionalismo que justifica a sua presença na primeira linha das notícias dos jornais.

H. H. tem sempre coisas desconcertantes para dizer que deixam as pessoas de boca aberta. Ainda recentemente sucedeu-lhe numa recente visita do «amigo» a Espanha.

Para começar disse apenas: «Quando trabalhei em Espanha copiei os meus próprios sistemas de preparação e além disso os treinadores beneditinos não só por copiam os meus métodos, mas também com o melhor intuito dos prémios dos seus contratos. Poderemos dizer que eu melhorei os métodos dos beneditinos.»

Referindo-se à evolução do futebol, afirmou: «Sei que o futebol espanhol está agora a um nível inferior de quando eu trabalhei por exemplo, o Barcelona natural e não deve ser muito para pessimistas. Basta produzir-se a substituição dos velhos jogadores por novos jogadores, e em pouco tempo o futebol nacional a sua situação.

Logo a seguir: «Penso que as selecções de Espanha realizaram uma façanha em Liege. Não podemos conhecer uma fase final do futebol mundial sem a presença da equipa espanhola.»

Aludindo aos sistemas defensivos, declarou: «Os sistemas defensivos já se estão atenuando bastante. Creio que presente, embora partindo de uma defesa, se joga agora.

NA ROTA DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

AMBIENTE MAIS OPTIMISTA EM TORNO DA SELECÇÃO ESPANHOLA

MADRID — A selecção espanhola de futebol prepara-se activamente para o difícil encontro que no próximo dia 23 disputará em Liege frente à Bélgica, e contar para a fase de apuramento do Mundial de 1970.

Preve-se de um carácter decisivo para as aspirações dos espanhóis de se apresentarem no próximo ano no México, as quais se encontram seriamente comprometidas com o empenho que no desafio da primeira

na «maior» cederam em Chamarín.

Compreende-se por isso a expectativa com que toda a «afición» espanhola vem acompanhando a evolução dos trabalhos da equipa nacional para este jogo.

Nos últimos dias os jogadores pré-seleccionados pelo Dr. Tobá voltaram a reunir-se em Madrid, realizando um jogo-treino contra a equipa da Bélgica. Os homens da selecção saíram vencedores e as indicações colhidas pelo seleccionador foram as mais animadoras, sobretudo no que se refere ao labor dos

dianteiros e à sua capacidade de concretização, pois obtiveram cinco golos, ao mesmo tempo que a defesa se manteve inviolável.

A turma nacional apresentou duas formações. No primeiro tempo alinharam: Sadurni, Torres, Galligo e Eladio; Guedes e Zoco; Fuentes, Pereda, Amancio, Velázquez e Rojo. Na segunda parte tribou a seguinte formação: Sadurni, Torres, Galligo e Eladio; Guedes e Zoco; Fuentes, Pereda, Amancio, Velázquez e Rojo.

Os cinco tentos foram obtidos por Galligo e Velázquez, dois cada um, e por Claramunt.

A acção dos seleccionados (nove jogos) e o treinador Chappela.

★ O jogador brasileiro Altamir, do Nápoles, declarou em S. Paulo que desejava ingressar na equipa do Santos. Logo que termine o seu contrato com o clube italiano em 30 de Junho próximo.

★ Segundo declaração do presidente do Flamengo, caso não seja possível negociar a transferência de Luis Carlos, terá de devolver Silva e Reyes ao Barcelona por carecer de meios económicos para sair do seu compromisso com o clube espanhol quando da transferência dos dois jogadores.

★ A Federação belga estabeleceu um acordo com a sua congénere mexicana para efectuar dois encontros internacionais. Os jogadores jogarão em Bruxelas no dia 18 de Abril e os belgas irão ao México retrair a visita no próximo Outono.

★ Humberto Maschio foi designado treinador da selecção da Argentina, substituindo o técnico José María Minella, que renunciou ao cargo.

★ As selecções do México e da Colômbia defrontar-se-ão no Estádio de Leon da capital azteca no próximo dia 4 do corrente.

★ Smalovic, jogador jugoslavo que actuava no Standard de Liege, regressou ao seu país para actuar no Ljuidiana.

★ O Comité de Apelação da Federação Italiana indeferiu a reclamação do Nápoles contra as sanções impostas aos seus jogadores Sivori (seis jogos) e Panzaneto

nados valeu, sobretudo, pelo seu espírito de conjunto, sacrificando os elementos mais hábeis o brilho pessoal pela eficácia da manobra global.

O Dr. Tobá no final deste desafio-treino mostrou-se satisfeito, mas continua silencioso quanto à possível formação para Liege, recordando, certamente, que nestas semanas que mediam até à realização do encontro com os belgas possa surgir ainda qualquer contratempo que o venha a obrigar a alterar os seus planos. Prefere, por isso, manter essas planas em segredo.

Em todo o caso tudo indica que o guarda-redes Sadurni e os três defesas da Barcelona (Torres, Galligo e Eladio) em conjunto com a equipa, tal como Zoco a formar o duo de meio-campo com Zabala ou Guedes para o ataque os nomes que parecem soar com maior insistência são os de Claramunt, Amancio, Luis ou Velázquez.

Os pré-seleccionados voltaram a concentrar-se terça, quarta e quinta-feira da semana de 9 a 16 de Fevereiro, desta vez novamente em San Sebastian.

Durante os próximos quinze dias, o Dr. Tobá, seleccionador nacional, dedicará-se à Bélgica a fim de ver em acção a equipa do Standard, por ser aquele que maior contingente de jogadores fornece para a selecção belga.

Os cinco tentos foram obtidos por Galligo e Velázquez, dois cada um, e por Claramunt.

A acção dos seleccionados (nove jogos) e o treinador Chappela.

★ O jogador brasileiro Altamir, do Nápoles, declarou em S. Paulo que desejava ingressar na equipa do Santos. Logo que termine o seu contrato com o clube italiano em 30 de Junho próximo.

★ Segundo declaração do presidente do Flamengo, caso não seja possível negociar a transferência de Luis Carlos, terá de devolver Silva e Reyes ao Barcelona por carecer de meios económicos para sair do seu compromisso com o clube espanhol quando da transferência dos dois jogadores.

★ A Federação belga estabeleceu um acordo com a sua congénere mexicana para efectuar dois encontros internacionais. Os jogadores jogarão em Bruxelas no dia 18 de Abril e os belgas irão ao México retrair a visita no próximo Outono.

★ Humberto Maschio foi designado treinador da selecção da Argentina, substituindo o técnico José María Minella, que renunciou ao cargo.

★ As selecções do México e da Colômbia defrontar-se-ão no Estádio de Leon da capital azteca no próximo dia 4 do corrente.

★ Smalovic, jogador jugoslavo que actuava no Standard de Liege, regressou ao seu país para actuar no Ljuidiana.

★ O Comité de Apelação da Federação Italiana indeferiu a reclamação do Nápoles contra as sanções impostas aos seus jogadores Sivori (seis jogos) e Panzaneto

Por sua vez o conjunto «Pepel Cola» apresentará as seguintes corredoras: Ramon Sáez, Marina Lam, Willy Donk, Montyenne, Coppen, Van Dromme, Van Damsen, Van Clooster, Van Damme e outro ainda por indicar.

Pela «Farmas» correm Rybroeck, Vandenberghe e Brands.

Entretanto, depois dos primeiros que se revêm acerca daquele corrida, podemos hoje anunciar a lista de prémios.

Classificação geral: 1.º, 40.000 pesetas; 2.º, 25.000; 3.º, 12.000; 4.º, 5.500; 5.º, 4.500; 6.º, 3.500; 7.º, 2.500; 8.º, 1.500; 9.º, 1.000; 10.º, 800; 11.º, 700; 12.º, 650; 13.º, 600; 14.º, 550; 15.º, 500.

Prémio da manobranha: 1.º, 5.000; 2.º, 2.000; 3.º, 1.000; 4.º, 750; 5.º, 500.

Prémios de etapa: 1.º, 2.000; 2.º, 1.000; 3.º, 500.

O total de prémios ascende a 138.050 pesetas.

Por outro lado, anuncia-se que 13 corredores belgas estarão presentes na ronda andaluza — dez pela equipa «Pepel Cola» e três integrados na equipa «Farmas».

Pela «Farmas» correm Rybroeck, Vandenberghe e Brands.

Entretanto, depois dos primeiros que se revêm acerca daquele corrida, podemos hoje anunciar a lista de prémios.

Classificação geral: 1.º, 40.000 pesetas; 2.º, 25.000; 3.º, 12.000; 4.º, 5.500; 5.º, 4.500; 6.º, 3.500; 7.º, 2.500; 8.º, 1.500; 9.º, 1.000; 10.º, 800; 11.º, 700; 12.º, 650; 13.º, 600; 14.º, 550; 15.º, 500.

Prémio da manobranha: 1.º, 5.000; 2.º, 2.000; 3.º, 1.000; 4.º, 750; 5.º, 500.

Prémios de etapa: 1.º, 2.000; 2.º, 1.000; 3.º, 500.

O total de prémios ascende a 138.050 pesetas.

Por outro lado, anuncia-se que 13 corredores belgas estarão presentes na ronda andaluza — dez pela equipa «Pepel Cola» e três integrados na equipa «Farmas».

Pela «Farmas» correm Rybroeck, Vandenberghe e Brands.

Entretanto, depois dos primeiros que se revêm acerca daquele corrida, podemos hoje anunciar a lista de prémios.

Classificação geral: 1.º, 40.000 pesetas; 2.º, 25.000; 3.º, 12.000; 4.º, 5.500; 5.º, 4.500; 6.º, 3.500; 7.º, 2.500; 8.º, 1.500; 9.º, 1.000; 10.º, 800; 11.º, 700; 12.º, 650; 13.º, 600; 14.º, 550; 15.º, 500.

Prémio da manobranha: 1.º, 5.000; 2.º, 2.000; 3.º, 1.000; 4.º, 750; 5.º, 500.

Prémios de etapa: 1.º, 2.000; 2.º, 1.000; 3.º, 500.

O total de prémios ascende a 138.050 pesetas.

Por outro lado, anuncia-se que 13 corredores belgas estarão presentes na ronda andaluza — dez pela equipa «Pepel Cola» e três integrados na equipa «Farmas».

Pela «Farmas» correm Rybroeck, Vandenberghe e Brands.

Entretanto, depois dos primeiros que se revêm acerca daquele corrida, podemos hoje anunciar a lista de prémios.

Classificação geral: 1.º, 40.000 pesetas; 2.º, 25.000; 3.º, 12.000; 4.º, 5.500; 5.º, 4.500; 6.º, 3.500; 7.º, 2.500; 8.º, 1.500; 9.º, 1.000; 10.º, 800; 11.º, 700; 12.º, 650; 13.º, 600; 14.º, 550; 15.º, 500.

Prémio da manobranha: 1.º, 5.000; 2.º, 2.000; 3.º, 1.000; 4.º, 750; 5.º, 500.

Prémios de etapa: 1.º, 2.000; 2.º, 1.000; 3.º, 500.

O total de prémios ascende a 138.050 pesetas.

Por outro lado, anuncia-se que 13 corredores belgas estarão presentes na ronda andaluza — dez pela equipa «Pepel Cola» e três integrados na equipa «Farmas».

Pela «Farmas» correm Rybroeck, Vandenberghe e Brands.

Entretanto, depois dos primeiros que se revêm acerca daquele corrida, podemos hoje anunciar a lista de prémios.

Classificação geral: 1.º, 40.000 pesetas; 2.º, 25.000; 3.º, 12.000; 4.º, 5.500; 5.º, 4.500; 6.º, 3.500; 7.º, 2.500; 8.º, 1.500; 9.º, 1.000; 10.º, 800; 11.



PRINCÍPIO — Flutua sobre o ativo, controlando a ação superioridade do «Diário de Lisboa»

MESO — Mário Zambujal, numa imagem da sua classe futebolística (2) dominando o esférico

FIM — Assis Pacheco, tenível aguilhão, encerra a contagem com um chute importante

TORNEIO DE FUTEBOL DA IMPRENSA

OBRIGÁMOS O «COMÉRCIO» A ABRIR (QUATRO VEZES) AS PORTAS...

• DIÁRIO DE LISBOA, 4 - JORNAL DO COMÉRCIO, 0

Quando se defrontam verdadeiros desportistas, há fatalmente um espectáculo digno e, neste caso, de acordo com os princípios que moveram os organizadores do interessante II Torneio da Imprensa (esportiva). Por vezes o resultado passa, como ontem, para plano secundário. Foi de facto o que aconteceu na partida disputada no aprazível campo da Charneca do Lumiar, entre as categorizadas turmas do «Jornal do Comércio» e do «Diário de Lisboa».

O facto de a A. F. L. nos casuar, fazendo-nos deslo-car para tão longe e obrigando-nos a utilizar a via aérea, não afugentou a enorme massa anónima — simpatisantes do nosso Grupo Desportivo e muito especialmente leitores do nosso jornal — que ao longo do torneio nos acompanha todos os sábados, levando-nos o seu carinho e o calor dos seus aplausos. Utilizando todos os meios de transporte, desde a motora-

ta à «charrette», os nossos adeptos apresentaram-se com distícos e bandeiras, emoldurando ao desafio aquele ambiente que caracteriza as grandes pugnas. Por informações colhidas na Charneca, nunca se viu tanta gente num só jogo, levando até a pensar que se estabeleceu o «record» de assistência no campo do Chão do Loureiro.

Muito a custo, o juiz da partida fez sair do agramado os inúmeros fotógrafos e jornalistas desportivos (autênticas pragas do nosso desporto) que insistentemente assediavam os «craques», para não atrasar o jogo.

Durante 25 minutos do primeiro tempo tivemos de jogar somente com dez elementos devido à distribuição de jornais que o nosso defensor Vitorino foi obrigado a fazer na zona de Algas. Mesmo assim, pondo em prática um jogo envolvente, os lances e remates sucederam-se junto às portas do «Comércio», e sem grandes pressas obrigámos Montelero a ir ao fundo das redes várias vezes, a «tiros» de Fialho, dr. Assis e Zambujal, este sem tocar propriamente nas redes, mas quase.

De vez em quando, para dar maior emoção ao encontro, consentíamos que os nossos antagonistas desenhasssem uns contra-ataques. Mas, sem compreenderem as nossas facilidades, estragavam tudo à nascença!

Impulsionados pelos gritos ululantes que partiam dos nossos adeptos, pedindo-nos mais golos, instalámo-nos no meio campo contrário, e até final foi um autêntico festival de bem jogar (era bom, era...) e assalto constante às redes do «Comércio». Dos cento e tantos remates desferidos à baliza de Montelero, por sinal óptimo guardião, dois chegaram ao sítio, castigando a sobreabundância de alguns elementos que de certo estarão a contas com o

departamento de futebol. Muito bem feito.

No final, tudo estava certo e satisfeito: o público rendido pela nossa exibição; o «Jornal do Comércio» pela nossa preguiça de marcar, e o juiz da partida pela correcção demonstrada de ambos os lados. Em suma, excelente tarde de pontapé na bola!

Sob a jurisdição dum trio de arbitragem que, a manter-se assim, ainda será muito falado, chefiada por Francisco Sousa Alexandrino, as equipas apresentaram: J. Comércio: Montelero; Cabelo; Soromenho, Machado e Luís; Leonardo e A. Silva; Couto, Crispim, Orlando e Baptista. Diário de Lisboa: C. Alberto; Alves, Vitorino, Mário Reis e Carapinha; Zambujal e Humberto; Vítor, J. Joaquim, Fialho e dr. Assis.

Os golos foram obtidos por Fialho (2) e dr. Assis (2).

Outros resultados da jornada:

D. Notícias-M Desportivo, 3-1; Novidades-A Bola, 3-0 e Século-D. Popular, 1-3.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V.	E.	D.	G.	P.
Notícias ..	6	1	—	30	2 20
D. Popular ..	4	3	—	13	5 18
M. Desp. ..	3	1	3	14	17 14
D. Lisboa ..	2	2	3	11	13 13
Novidades ..	3	—	4	9	10 13
Capital ..	3	—	4	18	9 13
A Bola ..	2	1	4	12	18 12
Século ..	3	—	2	13	7 11
Comércio ..	—	—	7	3	39 7

VOLEIBOL

ELIMINAÇÃO DO TÉCNICO DA «TAÇA DOS CAMPEÕES»

Ontem, em Paris: P.U.C., 3—Técnico, 0

PARIS, 2 — (F. P.) — O «Paris Université Club» venceu a equipa do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, por 3-0, num jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol. Os resultados parciais foram de 15-2, 15-11, 15-12.

Como o clube francês tinha vencido a primeira «mão» por 3-1, classificou-se para as oitavas de final da competição.

O jogo não foi de grande padrão técnico. Os universitários parisienses tomaram logo a iniciativa do jogo e chegaram a 11-0, para terminarem com 15-2, depois de dez minutos de jogo apenas. O segundo set foi muito mais equilibrado e os portugueses estiveram igualados por várias vezes, vindo no entanto a perder por 11-15. Também no terceiro set as equipas estiveram igualadas a 4-3 e 6-6 pontos. Este set terminou com o resultado de 15-12.

O P.U.C. derrotou a equipa da Universidade de Checoslováquia, 3-0, no jogo de ontem.

Acontecimentos DE ONTEM

NATAÇÃO

Nas provas de natação integradas no festival que ontem à noite se realizou na piscina do Areeiro, em que participaram representantes do Algas, Belenenses, Benfica, Cimento Tejo (Alhendra) e Nacional, registaram-se os seguintes resultados:

200 m. bruços fem. — 1.ª Graça Maia, Algas, 3 m 58 s («records» de juniores); 2.ª Cristina Patacas, Alg., 3.28; 3.ª Isabel Machado, Cimento Tejo, 3.28,7.

800 m. livres masc. — 1.ª Bessone Alves Alg., 10 m 57,3 s; 2.ª Rosa Jorge, Alg., 11.33,6; 3.ª António Alegria, Alg., 12.56.

100 m. livres fem. — 1.ª Isaura Martins Alg., 1 m 18,4 s; 2.ª Ana Patacas, Alg., 1.19,8; 3.ª Berta Alves, 1.24,5.

200 m. costas, masc. — 1.ª Joaquim Alves, Alg., 2 m 35,3 s; 2.ª Fernando Reis, Cim. Tejo, 3.29; 3.ª Carlos Freitas, Belenenses, 3.40,2.

100 m. mariposa masc. — 1.ª Bessone Alves, Alg., 1 m 18 s; 2.ª Borges Maciel, 1.19,3; 3.ª Rosa Jorge, Alg., 1.26,2.

200 m. estilos fem. — 1.ª Cristina Patacas, Alg., 3 m («records» de juniores); 2.ª Graça Maia, Alg., 3.22; 3.ª Isaura Martins, Alg., 3.19,7.

TORNEIO DAS TELECOMUNICAÇÕES

Resultados da 4.ª jornada: Raret-Rádio Clube, 5-2; Marconi-Rádofónico (B), 0-2 e Televisão-Peninsular, 7-0.

O jogo Rádio Universidade-Rádofónico (A) disputou-se na quarta-feira, à noite, no campo Branca Lucas (Oliveira).

PROGRAMA EUROPEU DA SEMANA DESPORTIVA

LONDRES, 2 — (A. N. L.) — É o seguinte o programa das competições desportivas na Europa, para a semana de 3 a 9:

DIA 3 — Inglaterra (várias cidades) — Campeonato mundial de «Squash».

DIA 4 — Garmisch — Campeonato europeu de patinagem artística; Hannover — Hannover 96-Leeds United, «Taça das Cidades com Feiras»; Viena — Combate de pugilismo Hans Orndorff-Oscar Cofli; Helsinkia — Torneio internacional de esqui náutico; Praga — Antschoda-KHT de Helsinkia, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol.

DIA 5 — Ljubljana — Olympia-Bayern de Munique, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Cantu — Oransoda (Itália)-Spartak de Brno, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Barcelona — Lyon de Ode-Barcelona, «Taça dos Vencedores das Taças».

DIA 6 — Zadar (Jugoslávia) — Zadar-Real Madrid, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Bruxelas — Royal 4-Légia de Varsóvia, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Moscovo — Exército Vermelho-Akademik, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Milão — Início dos «Sels Dias» (ciclismo); Liverpool — Combate de pugilismo entre Brian Londe e Henry Clarke.

DIA 7 — Haelingborg — Suécia-Islandia, em andebol; Aare — Taça mundial de esqui alpino; Cortina — Taça mundial de esqui alpino.

DIA 8 — Lisboa — Benfica-Bratistava, «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol feminino; Liège — Standard-Macabreu, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Moscovo — Dynamo-Mladost de Zagreb, «Taça dos Campeões Europeus» de polo aquático; Haarlem — Holanda-Africa do Sul, em Badminton (senhoras) e campeonato internacional da Holanda (badminton); Dublin — Irlanda-Inglaterra (rúgbi) — «Torneio das Cinco Nações».

DIA 9 — Mladost (Jugoslávia) — Mladost-Hapocel de Tel-Avive, «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol.

EM LOURENÇO MARQUES

SANTOS, 2-ÁUSTRIA, 0

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Perante mais de 30 mil espectadores, que acorreram ao Estádio «Salazar», nesta cidade, e entre os quais se viam muitos milhares de rodessianos, sul-africanos e suazias, Santos derrotou, esta noite, o Áustria, por 2-0, com golos marcados aos 18 e 32 minutos da primeira parte, respectivamente por Toninho e Lima.

Sob a arbitragem de Américo Teles (de Lourenço Marques) o encontro decorreu em bom nível técnico, com frequentes lances que entusiasmaram a assistência.

A temperatura bastante elevada (como é próprio da estação) teria favorecido (talvez) a equipa brasileira, o que não impediu, de resto, a boa réplica dos austríacos.

O primeiro golo obtido pelo Santos suscitou algumas dúvidas, em virtude de uma falha nas malhas da baliza. No segundo período, o árbitro anulou um golo: marcado aparentemente nas mesmas circunstâncias, este Áustria.

Pelo cada acção foi de

modo a justificar a sua fama de melhor jogador do Mundo, rubricando, nomeadamente, a passagem que viria a dar o primeiro golo da sua equipa, foi entusiasticamente aplaudido nos melhores lances em que interveio.

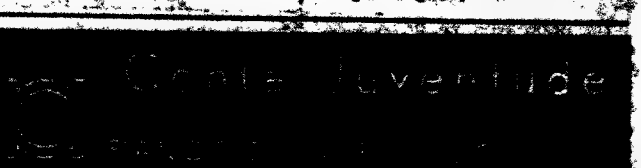
O Áustria alinhou com: Schneider; Nowy, Frank,

Toninho e Lima fizeram os golos

Prolich e Geyer; Diember e Pariz; Kanta, Flak, Ried e Koelberger.

O Santos apresentou a seguinte constituição: Lúcio, Turcão, Ramos, Joel e Raulo; Negreiros e Lima; M. Maria, Toninho, Pél e Raul.

No final do encontro, a que assistiu o governador-geral, foram entregues as taças «Raret-Rádofónico» e «Televisão» a Santos e Áustria, respectivamente.



SECOL

AJAX - BENFICA

Se o seu problema é a FALTA DE TEMPO não deixe de nos consultar. Podemos ter a viagem que lhe convém

Viajens, tudo incluído, desde Esc.: 4.340\$00

SECOL

—Soa. de Excursões e Comércio, Ld.ª

RUA DO FERRAGIAL DE BAIXO, 48-1.ª ET.

(cozinha da Rua de Alcorin) — Telef.: 334023, 334024

J. P. MULLER O PAI DA GINÁSTICA

J. P. Muller nasceu em 1866. Doente crónico, faltava constantemente às aulas. A sua constituição débil, de certa e apouca, porque aos nove anos leu alguns livros de fisiologia e de ginástica, traduzidos do alemão e do inglês. Ele queria ser forte, saudável. Entusiasmado com a leitura dos livros, imediatamente pôs em prática diversos exercícios de ginástica. Experimentou os halteres, os pesos suspensos por cordas, o método de Sandow, que andava muito em voga, e a ginástica do sueco Ling. Nada lhe servia.

Com 15 anos, e aproveitando os domingos, disputava com os irmãos corridas de velocidade, percorrendo cerca de trinta quilómetros.

Habitava num dos estreitos de Copenhague, e era empregado num escritório situado no centro da cidade.

Assim, quando acabava o trabalho, e depois de meter na algibeira o colarinho e a gravata, fazia um "cross", que deixava os seus compatriotas parados e admirados perante tal manifestação desportiva... Chegava a casa coberto de suor, despiam-se e, já dentro da banheira, atirava água fria sobre o corpo. Secava-se, friccionava a pele com energia e vestia roupa lavada. Depois de um dia de trabalho esgotante, esta prática diária restituía-lhe as energias perdidas.

Em 1883 inscreveu-se num clube de remadores, onde os sócios, agarrados a velhos preconceitos, praticavam o remo com bond na cabeça. Condenando o uso do chapéu depressa convenceu todos os seus colegas. Tinha dado um "pontapé" num hábito, num símbolo. O chapéu era considerado a peça de vestuário mais importante, e o seu portador não saía de rua, em cabelo, com recato de ser ridicularizado. Sustentava que os poros encontravam-se em maior quantidade no alto da cabeça e nas plantas dos pés. Estando os poros total ou parcialmente obstruídos com o chapéu enterrado na cabeça, o suor, que nesta parte do corpo é tóxico e venenoso, não pode evaporar-se, matando pouco a pouco o cabelo, provocando a sua queda, caminho aberto para a calvície. "... O uso mais racional que se pode fazer do chapéu, é expô-lo nos armários dos mu-

lheres de arqueologia", afirma Muller.

À medida que a adolescência tomou por modelo a estátua Apoxyomenos, do célebre escultor Lysippos, e estudou-lhe todas as formas. Simbolizava o ideal que ele procurava: o atleta que se limpa depois dos exercícios e trata da epiderme.

Muller tinha o corpo muito desenvolvido, e era bastante robusto. Ele, de vezes, talvez exagerasse, visto que, numa corrida em que participou, em Gothenbourg, sentiu-se exausto, quando faltavam poucos quilómetros da chegada. O seu coração batia com rapidez, respirava com dificuldade.

Foi metido na cama. Passadas horas pôde assistir, bem humorado, à entrega dos prémios. Foi analisado por uma junta médica, que lhe encon-

Por
MARCOS FERRO

trou o coração e os outros órgãos em estado absolutamente normais.

Os banhos de sol e de ar, que tomava diariamente, tanto de Verão como de Inverno, constituíram um meio de fortalecer a epiderme. Expunha-se a temperaturas inferiores a zero graus e à acção do vento forte, sem se perturbado.

Em Dezembro, mês de frio intenso, deixava-se estar nu, durante horas, na praia de Vejleffjord, gozando os benefícios do ar livre.

O seu organismo, bem ginasticado, tudo aguentava. Basta acrescentar que já tinha patinado, durante trinta minutos, sobre uma montanha coberta de neve e com uma temperatura de quinze graus negativos. Vestia-se e despiam-se ao ar livre.

Desde criança que dormia e trabalhava sempre com as janelas abertas durante todo o ano.

Estudou durante anos as questões relativas à educação física, fez numerosas experiências, tentou, por meio de artigos publicados em revistas e jornais, chamar a atenção dos seus compatriotas

para a excelência da vida ao ar livre, e da ginástica. Praticante de vários desportos, criou um físico que fazia lembrar Apoxyomenos.

O pintor dinamarquês C. Bloch, exclamou quando o viu: «Sois o mais belo ser humano que tenho visto!»

Eis a sua brilhante carreira desportiva: ganhou 123 primeiros prémios, todos de diversas modalidades desportivas: pedestrianismo, salto em comprimento, remo, natação, jogo do martelo, lançamento da bola de 16 libras inglesas, disco, dardo, luta greco-romana, halteres, luta de tracção, pentatlo boxe e futebol.

Aos 45 anos ainda participava com brilho em todos os campeonatos.

Introduziu na Dinamarca as corridas pedestres e a natação.

Foi um brilhante jornalista desportivo, tendo assinado artigos, a partir de 1886, com os pseudónimos de «Apost» e «Aps».

Mas o que viria a torná-lo conhecido mundialmente foi o livro «O Meu Sistema», que publicou em 1904. O livro está traduzido em 25 línguas, atingindo milhões de exemplares, batendo todos os recordes de publicações daquele género, mostrando até que ponto as pessoas estavam interessadas pelos métodos preconizados por Muller.

Foi um êxito sem precedentes. Milhares e milhares de indivíduos, de ambos os sexos, escreviam-lhe de diferentes países, participando que restabeleceram, ou melhoraram, a sua saúde, seguindo os seus valiosos conselhos.

Devido a «O Meu Sistema» muitos indivíduos vivem agora uma vida mais feliz sem o espectro da doença.

Mas do que trata «O Meu Sistema»? É um método de ginástica caseira, que se compõe de um pequeno número de exercícios bastante simplificados, de massagens da epiderme, que consistem em fricções com a mão, de um banho de água e de um banho de ar. O banho e a massagem da pele têm por fim expurgar o organismo dos detritos e produtos tóxicos que procuram uma saída natural. Os exercícios fortalecem todo o corpo. A maior parte das doenças provém do estômago e dos órgãos internos que o cercam. Os exercícios ginásticos servem para fortalecer o tubo digestivo, fígado e rins, e os banhos de água e de ar, acompanhados de fricções, são o complemento para fortalecer o corpo.

Até os próprios médicos dinamarqueses elogiavam os seus exercícios de fricção, que eram muito eficazes e contribuíam para desenvolver e fortalecer o corpo.



Estas jovens alemãs, elegantes, belas, desenvoltas, tomaram parte num grandioso festival desportivo efectuado no Estádio de Leipzig, onde fizeram uma demonstração de movimentos rítmicos. A mulher no campo da ginástica caminha para a sua total libertação dos preconceitos que a mantiveram no passado arredada das suas aspirações individuais

Alguém afirmou: «O Meu Sistema» por certo será um dia considerado por toda a gente como uma das mais belas e mais úteis contribuições dos prelos de todo o mundo em benefício da Humanidade.

Muller frequentava diversos estabelecimentos balneários, a convite dos seus dirigentes. Fazia cursos gratuitos do seu método, executando os exercícios em cima de um palanque, para um público sempre atento. O designado «Banhos de Frederico Augusto» era um belo edifício situado no vale de Priesnitz, no meio da floresta de pinheiros. Tinha óptimos ginásios e amplos espaços para os banhos de ar e de luz.

Um dos seus biógrafos diria, a respeito da sua actividade: «Durante vinte anos trabalhou a favor de quase todas as sociedades desportivas dinamarquesas, e o seu desinteresse o seu carácter modesto, amável e simples, tornaram-no querido de toda a gente».

J. P. Muller não estava só. Todo o seu entusiasmo, todo o seu idealismo iria contagiar sua esposa e filhos. A esposa foi a que mais benefícios obteve dos seus ensinamentos, visto que seguia os conselhos do marido e praticava todos os seus exercícios. Tudo quanto se sabe acerca do que fez pelos filhos, mostra-nos a energia e a persistência deste idealista... Muller educou os seus três filhos, Ib, Per e Bror, copiando o modo de viver dos filhos dos vikings. Quando o seu filho Ib tinha duas semanas o médico quis administrá-lhe o óleo de ricino, mas o pai impediu que ele fosse medicamentado, e substituiu o purgante por alguns exercícios abdominais, que

tiveram efeito imediato. O pai ensinou-lhe a fazer ginástica desde muito novo, e contava que, aos três anos e meio, executava os exercícios sozinho e com entusiasmo. Tinha nessa altura 1,09 m de altura e pesava mais de 20 kg. Aos dez anos já organizava excursões às serras dinamarquesas, em companhia de outros rapazes da sua idade. Levantava-se às 5 da manhã, e seguia com a mochila de costas, regressando ao lar dois dias depois. Seguiu durante uma semana, sem descansar um único dia, em patins de neve, uma companhia de soldados alemães, através da Floresta Negra. O facto foi tão invulgar que o chefe da companhia passou um certificado pelo feito extraordinário.

Ib ganhou mais de 300 prémios e campeonatos, nas diversas modalidades, natação, hipismo, boxe, patinagem no gelo e na neve.

Per, com 18 meses, tinha 60 cm de circunferência torácica. Mais novo 4 anos que o irmão Ib, ia todos os dias para a cidade, a pé, a uma distância enorme, para frequentar uma escola ao ar livre. Desde que nasceu, as janelas do seu quarto estavam todo o ano abertas.

Com 3 anos, Per estava habilitado a nadar no mar, com grande vontade. Aos 14 anos era mestre de natação, de mergulho e de boxe.

Per e o pai foram a pé, e percorreram 50 km, desde Aalborg até Linthol, em 95 horas. Anotem a idade: 5 anos!... Carregou a sua mochila, e no fim declarou que não estava cansado.

Com 3 anos, Per estava habilitado a nadar no mar, com grande vontade. Aos 14 anos era mestre de natação, de mergulho e de boxe.

O terceiro irmão, Bror, o mais novo de todos, excedia com seus feitos desportivos todos os seus camaradas.

Todas estas façanhas causavam espanto em toda a Dinamarca. Muller contava: «Em toda a parte da Dinamarca se propagava que eu tinha matado meus filhos com os excessivos esforços de robustecê-los. Mesmo professores de destaque da Universidade de Copenhague tomavam parte nesta campanha de difamação, ao passo que, para informarem-se da verdade, bastava averiguar o que se passava».

Muller tinha o curso de engenheiro, mas pouco se dedicou à sua especialidade. Em 1912 fixou-se em Londres, onde viveu perto de 12 anos, tendo aberto o Instituto Muller, em Piccadilly.

O apoio da classe médica foi tão grande, que uma multidão sempre crescente de clínicos, indicava aos seus doentes como remédio o «Instituto Muller».

Muitos médicos inscreveram-se no seu Instituto, por

exigência da própria saúde.

Mais de 9000 pessoas foram seus alunos. Centenas de doentes foram tratados com êxito no seu Ginásio.

Mais tarde, entregou a direcção do Instituto a seu filho Ib.

Médicos europeus apoiaram o seu sistema de ginástica, tais como o dr. Ardissou Ferreira (Portugal); dr. Alexandre Clerici (Itália); dr. Alberto Corradi (Espanha); tendo todos eles traduzido o seu livro «O Meu Sistema».

Foi autor ainda dos seguintes livros: «O Meu sistema para crianças», «A vida ao ar livre», «Cinco minutos diários», «O meu sistema de respirar», e «O Meu sistema para senhores».

Com 73 anos faleceu J. P. Muller, um homem que muito contribuiu para a saúde da humanidade.

ESGRIMA

Rodrigues Neves

— Vitória num

torneio para jovens

Organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, disputou-se nas instalações do Centro Espanhol um torneio de florete, para atiradores com menos de 20 anos.

Os vinte atiradores inscritos representavam as seguintes salas de armas: Grémio Literário (1), Ateneu Comercial de Lisboa (2), C. D. U. L. (3), Clube Shell (2), Colégio Militar (7), Escola Naval (1) e M. P. (4).

Disputaram-se três «poules» de eliminação directa, das quais saíram os nove finalistas que, por sua vez, se defrontaram numa «poule» única, bem disputada.

No final, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Rodrigues Neves (M. P.), 8 v. 0 d.; 2.º, Henrique Marçal (G. L.), 7 v. 1 d.; 3.º, Duro da Costa (M. P.), 6 v. 2 d.; 4.º, Jaime Grave (A. C. L.), 4 v. 4 d. — toques recebidos; 5.º, Alexandre Olargando (M. P.), 4 v. 4 d. — 30 toques recebidos; 6.º, Palma e Pons (C. S.), 3 v. 5 d.; 7.º, Lopes Barata (C. D. U. L.), 2 v. 4 d.; 8.º, David e Silva (M. P.), 1 v. 7 d.; 9.º, Siqueira Rego (C. M.), 0 v. 8 d.

De salientar, que o «assalto desportivo» para apuramento do 1.º e 2.º lugares foi disputado com bastante técnica e mostrou igualdade dos dois esgrimistas em cotejo.

LUTA GRECO-ROMANA

DOIS CAMPEÕES NACIONAIS

Devido ao elevado número de lutadores inscritos, não poderam ficar terminados os Campeonatos Nacionais de Seniores (primeira série), que ontem se iniciaram no Pavilhão do Estado Universitário.

Estiveram em competição cinquenta e oito lutadores, em representação dos seguin-

tes clubes: Sporting, Ateneu, Runa, Académica da Amadora, Belenenses, Ginásio Baixa da Banheira, Pedrouços, Ginásio Clube Português, Sporting, Linda-a-Velha, F.C. de Torres Vedras e Benfca.

que se prestassem a tão ingrata tarefa. Como isso não aconteceu, os árbitros indicados viram-se obrigados a esgotante tarefa.

Foram disputados 47 combates, que serviram para apurar os semifinalistas nas categorias dos 52 kg, 62 kg, 68 kg, 74 kg, 82 kg e 100 kg, porquanto nas dos 57 kg e dos 80 kg ficaram apurados os campeões, respectivamente, Luis Grilo (Sporting), que, na final, venceu seu irmão João Grilo (Sporting) e Carlos Oliveira (Baixa da Banheira) que, na final derrotou Américo Santos (Runa). Foram, também, considerados vencedores, por falta de competidor, Álvaro Duarte (Sporting) na categoria dos 48 kg, e António Piteira (Benfica) na dos de mais de 100 quilos. Na verdade, é difícil aparecer um adversário para um homem com 140 quilos!

Os combates realizaram-se no Pavilhão do Estado Universitário, em Lisboa, sob a presidência de honra do Sr. Dr. João de Deus, e sob a presidência efectiva do Sr. Dr. João de Deus.



Filipe Abreu, um dos melhores ginastas da sempre do nome Fpa, num movimento de ataque com as mãos

Actualidade internacional

REABERTURA DAS UNIVERSIDADES DE MADRID E BARCELONA

—PREVÊ-SE NA CAPITAL ESPANHOLA

MADRID, 2 — (F. P.) — A reabertura próxima das Universidades de Madrid e Barcelona iniciará, sube-se de fonte oficial, uma segunda fase na acção empreendida pelo Governo espanhol para normalizar a vida universitária. A primeira fase terminou com as operações policiais de quinta e sexta-feira. Nessas duas dias, principalmente em Madrid, foram presas umas cem pessoas, e a vinte foi fixada residência longe da capital. Quase todas pertencem aos meios liberais, democratas-cristãos e social-democratas.

Segundo a mesma fonte oficial, não se prevêem mais operações deste género nos próximos dias, pois as medidas até aqui tomadas permitem passar à fase seguinte, que é a reabertura da Universidade.

Já no princípio da semana

passada o ministro da Informação, Fraga Iribarne, tinha declarado: «O objectivo do estado de excepção é única-política generalizada».

Este desejo de moderação mente de restaurar a ordem na Universidade, para que esta possa ser um local onde se estude e ensine livre-

mente. O Governo agirá com prudência e moderação não se lançando numa repressão é apoiado por dois jornais madrilenses, em editoriais que foram autorizados pela censura.

O fim da fase de repressão directa parece confirmar-se por um portador hoje co-

nhecido. O general Camilo Alonso Vega, ministro do Interior, participou ontem numa caçada a 200 km ao sul de Madrid. Não se cre que o ministro se tivesse ausentado da capital nesta altura, se houvesse novas operações de envergadura previstas para os dias imediatos.

SAIGÃO RECEIA UM ATAQUE À CIDADE DE TAY NIH

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — A F.N.L. prepararia um ataque contra a cidade de Tay Ninh, para aí instalar um «Governo provisório», anunciou hoje em Saigão uma fonte militar.

Reforços de tropas governamentais foram enviados para Tay Ninh, situada a 90 quilómetros a noroeste de Saigão, que estaria ameaçada por duas divisões inimigas e elementos de uma terceira. A propósito, nota-se em Saigão que todos os dias, na província de Tay Ninh, as forças da Primeira Divisão de Cavalaria e da 25.ª Divisão de Infantaria americana travam

combates violentos contra um inimigo bem armado.

Foi nesta província que a F.N.L. nasceu em 1960 e zonas inteiras dela foram desde sempre consideradas como feudo dos rebeldes, tão grande é a sua implantação entre a população da província. Por duas vezes, em Agosto e Setembro de 1968, a cidade foi atacada pela F.N.L., que no segundo ataque conseguiu ocupar durante vários dias os subúrbios de Tay Ninh.

As perspectivas de um ataque parecem, para as autoridades de Saigão, bastante sérias. Em contrapartida, não merece muito crédito a ideia

de um «Governo provisório» instalado em Tay Ninh, de onde a F.N.L. se oporia ao Governo de Saigão e procuraria obter um reconhecimento diplomático internacional.

GREVE SUSPensa

ROMA, 2 — (F. P.) — Os automobilistas Italianos deverão poder encher hoje os depósitos, visto que a federação italiana dos empregados das estações de serviço decidiu suspender a greve começada em 29 de Janeiro. Os dirigentes da federação tomaram esta decisão por terem recebido garantias do ministro do Comércio e da Indústria, Mario Tanassi.

Entretanto, o quarto dia de greve das estações de serviço foi marcado por uma dezena de atentados.

Os atentados registaram-se nomeadamente em Tivoli (Roma) onde a explosão dum engenho destruiu as instalações dum distribuidor e danificou quatro automóveis estacionados perto. Em Turim foram incendiadas três estações de serviço.

Alguns grevistas utilizaram a tática da obstrução. Entrando nas bichas pediram a limpeza dos vidros e o controle dos níveis de água, óleo e a verificação de ar nos pneus. Esta tática provocou protestos dos automobilistas e a Polícia deve reforçar os serviços de ordem.

Fuga de capitais brasileiros

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — Durante os últimos seis meses, os brasileiros e os estrangeiros residentes no Brasil transferiram ilegalmente para o estrangeiro um milhão e 800 mil dólares — revelou um informador do serviço de contribuições directas.

Implicados neste caso, foram presos dois estrangeiros representantes duma sociedade do tipo «fundo mútuo». Fundos vindos das regiões industriais de Belo Horizonte e São Paulo transitavam por «agências de viagens»

do Rio de Janeiro e iam investir-se em sociedades dos Estados Unidos, das Bahamas, da Suíça e da Alemanha. O movimento estendia-se aliás a vários países da América Latina.

Desde 13 de Dezembro, o Governo do marechal Costa e Silva vem combatendo o mercado negro. Várias «agências de viagens», agora encerradas, cambiavam 200 000 a 300 000 dólares por dia. Dois banqueiros de Belo Horizonte foram presos por transferências ilícitas.

Doze cadáveres nos E. U. A. à espera de «ressuscitar»

SAO FRANCISCO, 2 — (R.) — Nos Estados Unidos existem, pelo menos, 12 cadáveres colocados em caixões frigoríficos na esperança de, um dia, ser possível faz-los voltar à vida. Segundo afirmam os defensores da tal prática, dentro de 25 anos a congelação dos mortos tornará transformada numa das maiores indústrias do país e os homens libertar-se-ão, finalmente, da inevitabilidade da morte.

É o dr. Coleman Harris, de 70 anos, antigo presidente do colégio de alergistas dos Estados Unidos, que dirige as destinas da sociedade dos «cryonistas» de Los Angeles. O dr. Harris declarou que muitas médicas ainda hoje encarnecem da «cryonista», palavra que deriva do grego «kryon» (frio de gelo), de «Cryogenia», a ciência das baixas temperaturas, e de «cryobiologia», que estuda os efeitos da temperatura sobre a matéria viva.

A «Cryonista» envolve o congelamento dos cadáveres logo após a morte, na expectativa de que eles possam, mais tarde, ser descongelados em perfeitas condições de conservação podendo, então, ser curados pelos médicos que, daqui a 50 ou 100 anos, com dúvida terão conhecimentos muito mais profundos de que os médicos de hoje.

Após esta operação, apenas se torna necessário um ligeiro trabalho de congelação, e qual consiste em manter o líquido contido na câmara até ao seu

se o morto tiver deixado de entre 10 000 a 15 000 dólares os seus dependentes não necessitarão de gastar um centavo com a conservação.

Quando se problema de rejuvenescer uma pessoa que tenha sido tratada de rotina dos mortos parece não haver também dificuldades, pois alguns das maiores ciências do Mundo acreditam que, um dia, os médicos estarão habilitados a fazer reviver os efeitos de cérebro e do sistema de poderem anular a deterioração causada pela idade no corpo humano.

Assaltos aos castelos nos arredores de Paris

PARIS, 2 — (R.) — Quadrilhas de gatinhos, constituídas por autênticos peritos em arte, dedicam-se a assaltar os castelos existentes nos arredores de Paris, de onde roubam obras preciosas, que, segundo suspeita a Polícia, vendem depois para o estrangeiro.

A semana passada, os «assaltantes de castelos» roubaram várias antiguidades preciosas, desde um crucifixo do século XI até quadros de velhos mestres e peças de mobiliário do século XVII.

Nos últimos dois anos, têm desaparecido de castelos e palácios da região de Paris, cadeiras Luís XV, ricamente tapeçadas e numerosos objectos de arte.

A Polícia suspeita que se dedicam aos roubos dois tipos de quadrilha — gatinhos amadores que andam de castelo em castelo, mais ou menos à sorte, e bandidos bem organizados que trabalham de ordens de organizações estrangeiras e escolhem cuidadosamente os objectos que devem roubar.

Muitos dos castelos assaltados são propriedade de pessoas dos mais elevados escalões da alta sociedade parisiense, que os utilizam para passar os fins de semana.

Os sistemas de protecção contra roubos existentes nesses edifícios deixam, evidentemente, muito a desejar.

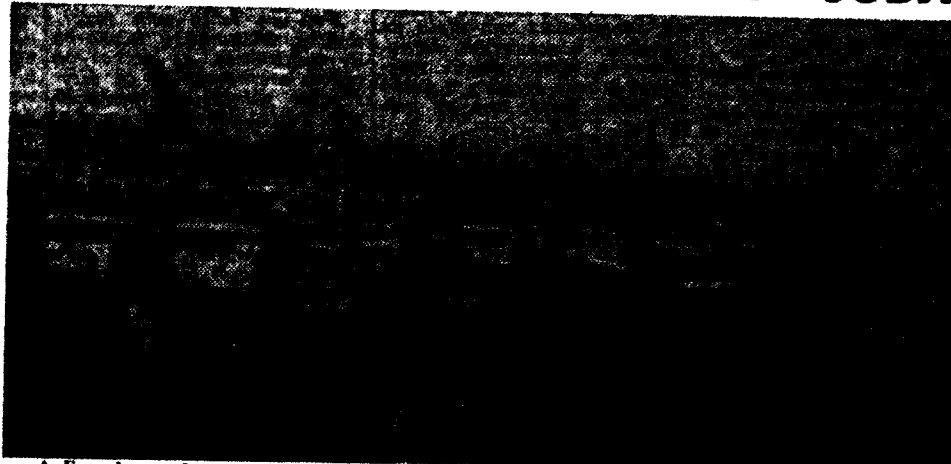
Quando, recentemente, a Polícia prendeu alguns dos gatinhos verificou que parte dos objectos por eles roubados, se encontravam em compartimentos automáticos de bagagens nas estações de caminho-de-ferro e nos aeroportos.

É impossível avaliar o valor exacto dos objectos até agora roubados, mas só num dos assaltos verificados recentemente os gatinhos roubaram mobiliário no valor de 300 000 francos.

O tamanho dos objectos não preocupa os ladrões, que apenas se importam com o valor artístico das obras e com a antiguidade dos móveis.

Num dos roubos, verificado ultimamente, os gatinhos limitaram-se a levar uma pequena colecção de livros, todas primeiras edições. Poucos dias depois, desapareceu de um castelo da mesma área uma enorme cama de quatro alturas colunas.

PESQUEIROS ESPANHÓIS PARA CUBA



A Espanha vendeu, recentemente, ao Governo de Havana, 90 pescadores de embarco, 22 dos quais (na foto) já vão a caminho de Cuba.

DE GAULLE NA BREITANHA A POLÍCIA RETIRA DE NANTERRE

(Continuação da 1.ª página) tância política ao facto de grupos de estudantes terem tido a ousadia de insultar o presidente na sua frente.

De Gaulle mostrou-se impassível durante as manifestações. Em Brest, enquanto a multidão entoava estribilhos contra e a favor do presidente, este atravessou as ruas saudando o povo e repetindo incessantemente «merci, merci».

O presidente vai usar da palavra na Place de la Résistance, no centro desta cidade, sabendo-se que tratará do problema breton e dos seus projectos para a descentralização e a autonomia regional da França.

Se o seu discurso de hoje tiver o mesmo vigor daquele que o presidente proferiu em 30 de Maio do ano passado, com o qual dissipou a agitação dos estudantes e trabalhadores que então alastrava na França, ou far-se-á semelhante ao que proferiu em Novembro, quando se recusou a abandonar o francês, o seu discurso mostrará que a sua viagem a França terá um carácter sério.

PARIS, 2 — (F. P.) — O dia foi calmo na Faculdade de Letras de Nanterre. As forças policiais abandonaram os recintos esta manhã e só ficaram algumas unidades móveis nas proximidades.

Assim, a semana universitária, que tinha principiado muito calma, terminou com um regresso à agitação.

Na sexta-feira, à tarde, registaram-se violentas incidentes entre cerca de 300 estudantes extremistas da Faculdade de Letras de Nanterre e as forças policiais. Os estudantes recusaram a descer de autocarros e a dispersar-se. Os policiais tentaram forçar a entrada dos autocarros, mas foram impedidos.

Os observadores seguem desde há algumas semanas a situação da faculdade de Nanterre. Desde Março de 1967,

os estudantes das esquerdas estiveram na origem de múltiplos incidentes, nomeadamente greves e ocupações de edifícios.

CONTERNAÇÃO

O director da Faculdade, Jean Bédaride, disse estar preocupado com estes incidentes que põem em causa a segurança da instituição que se vai tornar cada vez mais importante.

Por outro lado, os estudantes acusam a administração de não fazer nada para responder à repressão.

Nos meios afectos ao ministro da Educação, Edgar Faure, diz-se que este dia de violência poderá criar condições para se tornem impositivos e até mesmo um vigor de reforma universitária.

CICLONE TROPICAL EM NOUMEA (NOVA CALEDÓNIA)

NOUMEA (Nova Caledónia), 2 — (R.) — Um violento ciclone tropical, com rajadas que chegaram a atingir 160 quilómetros horários, deixou hoje atrás de si um rasto de destruição nesta ilha do ocidente do Pacífico.

Recepção entusiástica a Tito na Roménia

BUCARESTE, 2 — (F. P.) — Timisoara, com 170 000 habitantes, a terceira cidade romena, dispôs-se a uma recepção entusiástica ao chefe do Estado jugoslavo, marechal Tito, que veio encontrar-se com o presidente Ceausescu.

Segundo a Rádio Bucareste, algumas dezenas de milhares de pessoas ao longo do percurso do cortejo oficial vitoriam os dois chefes de Estado.

Durante o almoço oferecido pelo presidente romeno em honra do seu hóspede, houve uma troca de brindes pelo desenvolvimento das relações de amizade entre os partidos comunistas e os povos romeno e jugoslavo.

ESCOLHIDO O ÚLTIMO MEMBRO DO JÚRI DO JULGAMENTO DE SHAW

NOVA ORLEANS, 2 — (R.) — Ontem, 11 dias após ter começado o julgamento de Clay L. Shaw, acusado de ter conspirado para assassinar o presidente John Kennedy, foi, finalmente, escolhido o 12.º e último membro do júri. Peter M. Tatum, mecânico de uma fábrica de alumínio de Nova Orleans, foi seleccionado, ontem, antes do julgamento ter sido interrompido ao meio-dia, mas só após terem sido dispensados 110 possíveis jurados, os quais afirmaram que o facto de serem a fazer parte do júri lhes impunha despesas que não podiam suportar. Em Nova Orleans os jurados não são pagos.

A acusação e a defesa tentaram, sem êxito, durante a tarde, nomear mais dois jurados suplentes para o que consultaram 32 pessoas.

Desde que o julgamento teve início, foram indicadas para fazer parte do júri 783 pessoas, que, em seguida, acabaram por ser dispensadas.



Em Janeiro, o juiz Shaw foi julgado em seu apartamento de Roma, onde vive desde há anos e onde trabalha

São muito elevados os prejuízos causados pelo ciclone, que fustigou a ilha administrada pela França, pouco depois da meia-noite.

Muitas casas de Noumea ficaram destelhadas e são numerosas as estradas bloqueadas por desprendimentos de terras. Ficaram completamente interrompidos os abastecimentos de água e electricidade.

Não há conhecimento de mortes mas o pessoal dos hospitais foi chamado de urgência para tratar dos feridos.

Brigadas de trabalhadores começaram imediatamente a remover os destroços que bloqueiam as ruas da cidade.

No momento em que a tempestade atingiu maior violência, podiam ver-se chapas de ferro voarem sobre as casas como se fossem frágeis folhas de papel. Ficou completamente destruído, no aeroporto da cidade, um hangar cuja construção importou em 200 000 dólares, e ficou bastante danificado um avião ligeiro.

O ciclone, a que foi dado o nome de código «Colleen», atingiu a Nova Caledónia depois de ter passado pelas ilhas de Salomão.

Embora a emissora de Noumea continuasse a transmitir esta manhã, após o ciclone se ter afastado para o Sul, todas as comunicações com o interior da ilha ficaram interrompidas.

Enormes vagas marítimas, formadas pelo vento, precipitaram-se sobre a auto-estrada que, em Noumea, passa ao longo da costa, pondo em perigo as casas da área. Receia-se que o perigo venha a aumentar à medida que a maré for enchendo.

«Ted» Kennedy contra a instalação de novas bases antimísseis

WASHINGTON, 2 — (R.)

— O senador Edward Kennedy pediu ao Governo de Nixon que suspenda a instalação de novas bases antimísseis como contribuição para a causa da paz no Mundo.

Edward Kennedy, irmão do falecido presidente John Kennedy e senador democrático pelo Massachusetts, declarou que o congelamento das construções de novas bases do sistema sentinela de mísseis antibalísticos (A. B. M.), em principal destinado a servir de protecção contra um eventual ataque da China, constituiria «uma oportunidade sem paralelo para o abrandamento da tensão mundial».

O senador Kennedy, «leader» assistente do Partido Democrático do Senado, afirmou, numa carta que dirigiu ao secretário da Defesa, Melvin Laird, não existir qualquer prova concreta de que o actual sistema limitado (A. B. M.), avaliado em cerca de 5000 milhões de dólares, não venha a mostrar-se eficaz em condições de combate.

A carta do senador Kennedy foi enviada ao secretário da Defesa na sexta-feira, mas o seu conteúdo apenas ontem foi tornado público.

Kennedy frisou que a interrupção da instalação de bases (A. B. M.) serviria para garantir ao povo norte-americano que o programa defensivo da nação é

eficaz e racional, além de abrir mais oportunidades para a resolução dos problemas internos do país.

O senador afirmou, ain-

da, que a construção de novas bases do sistema sentinela pode vir a prejudicar as conversações com a União Soviética para a

limitação dos armamentos, forçando os russos a procurarem ampliar o seu próprio sistema limitado de mísseis antibalísticos

NOVAS DESORDENS NO PAQUISTÃO

KARACHI, 2 — (R.) — Os paquistaneses encontram-se hoje na expectativa de que uma oferta de conversações feita pelo presidente Ayub Khan possa contribuir para abrandar a crise política do país.

No entanto, no momento em que o presidente, a noite passada, fazia a sua oferta num discurso transmitido a todo o país pela Rádio, novos actos de violência irrompiam no Paquistão Oriental, e um dirigente esquerdista afirmou, mais tarde, que a oferta de Ayub Khan não continha nada de novo.

Durante os últimos 10 dias, o Governo teve de enviar o Exército para cinco das maiores cidades do país, a fim de acabar com as desordens que, pelo menos, causaram a morte de 31 pessoas. O número de presos é de cerca de 1700, incluindo muitos elementos das esquerdas.

Quando o presidente se ofereceu para iniciar um diálogo com os partidos políticos responsáveis, ontem à noite, novas desordens foram assinaladas no Paquistão Oriental, na cidade de Bagerhat, onde a Polícia abriu fogo sobre estudantes que se manifestavam contra o Governo. Ficaram feridos dois manifestantes e foram efectuadas 55 prisões.

Em Rawalpindi, também ontem a Polícia teve de servir-se de gases lacrimogéneos

e de varas com pontas de aço para fazer frente a manifestantes que apedrejavam as forças policiais.

Nesta atmosfera de profunda tensão, o país aguarda hoje a reacção dos dirigentes oposicionistas à oferta do presidente Ayub Khan, que propôs a realização de uma conferência para serem examinadas as reivindicações da oposição no sentido de importantes reformas constitucionais. «Não teremos qualquer hesitação em aceitar seja o que for que venha a ser decidido

em conversações mútuas», declarou o presidente no seu discurso radiofónico, acrescentando que tais decisões, porém, não deveriam fazer perigar a integridade e a segurança do Paquistão.

Esquerdistas afirmam que a oferta feita pelo presidente não contém nada de novo e pretende, simplesmente, dividir a Oposição.

A maior parte dos políticos oposicionistas do Paquistão deve tornar conhecida a sua posição durante o dia de hoje.

ESTUDANTES RIVAIS EM LUTA NO JAPÃO

TÓQUIO, 2 — (R.) — Cerca de três centenas de estudantes conseguiram hoje invadir o edifício de uma Universidade do norte do Japão ocupado há seis meses por estudantes radicais.

Os doze ocupantes, os únicos que restavam de um grupo inicial de 200 que tomou as instalações há seis meses, foram levados para hospitais, após terem sido expulsos da Faculdade de Engenharia da Universidade de Nihon, em Kohriyama.

Os invasores todos estudantes das direitas, entraram no edifício depois de terem demolido uma barricada formada por cadeiras e secretárias.

Os ocupantes, porém, retiraram-se para a torre do edifício e resistiram durante horas atirando os assaltantes com «cocktails» Molotov.

Os rebeldes ocuparam o edifício em 4 de Setembro do ano passado, em sinal de protesto contra alegadas irregularidades

financeiras praticadas pelas autoridades universitárias.

U THANT VISITA A ETIÓPIA

ADIS ABEBA, 2 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, chegou hoje a Adis Abeba para assistir a uma reunião de Comissão Económica para a África.

U Thant, que permanecerá três dias na capital da Etiópia, fez escala em Londres, onde conferenciou com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, sobre o auxílio diplomático a conceder a Gunnar Jarring, enviado especial da O.N.U. no Médio Oriente.

Devem chegar também hoje a Adis Abeba delegações de vários países independentes da África para tomarem parte nas cerimónias comemorativas do 10.º aniversário da Comissão. Um dos principais assuntos da reunião será a cooperação sub-regional. Os delegados trocarão também pontos de vista sobre as actuais condições económicas na África. Fazem parte da Comissão 41 países africanos, sendo membros associados a Grã-Bretanha, a França e a Espanha.

Sacerdote detido

MADRID, 2 — (F. P.) — O prior de uma paróquia do bairro madrileño de Moratalaz, o padre Gamo, foi preso ontem à noite, soube-se de boa fonte. Este padre fez parte de uma delegação que entregou à Direcção-Geral de Segurança, em 14 de Janeiro, uma petição assinada por 1500 pessoas.

Tanto o padre Gamo como as pessoas que o acompanharam foram objecto de um inquérito realizado pelo Tribunal de Ordem Pública a fim de averiguar se seriam ou não culpados de propaganda ilegal.

Desmentido biafrense

UMUÁHIA, 2 — (F. P.) — Um informador do ministério biafrense da Defesa desmentiu algumas notícias da imprensa estrangeira, segundo as quais a aviação biafrense teria feito recentemente «raids» contra os aeroportos nigerianos.

Jornal dos jornais

PROFESSORES INCOMPETENTES ALUNOS DESCONTENTES

Uma das grandes causas do descontentamento estudantil, do seu inconformismo e rebeldia, é a falta de competência didáctica dos professores. Fruído numa educação média ou universitária diferente. É triste ver como certos futuros alcançam a qualidade de professores sem as qualidades morais e conhecimentos requeridos a quem ensina. Isto também tem uma causa: a falta de professores competentes, devido ao facto de uma profissão que, profundamente humana e social, é irrisoriamente rendosa.

Observa-se mais a introdução de novos professores (que se dizem doutores) incompetentes nas Escolas Técnicas do que nos Liceus. O facto deve-se ao maior número de alunos nas Escolas e ao pouco respeito que se vota ao ensino administrativo nestas. É tudo feito à burocracia, como o vulgar diz.

Por conseguinte os professores mais qualificados vão para os Liceus — e mais finos — em vez de irem para as Escolas Técnicas, cujo ensino e utilidade são imediatamente mais aplicáveis. Destes professores incompetentes, também existem «arrumados» deles em Torres. Mas é melhor não falar mais (por agora), se não aconteça-me o mesmo que aconteceu ao meu amigo Guy Falcão. Isso é qu'era bom!!!

Referia-se há pouco o Sr. ministro da Educação ao carácter antiquado do ensino em geral, deixando a porta aberta à crítica sincera e construtiva. Esta visão real do

problema e a boa vontade demonstrada pelo sr. ministro, dá-nos, a nós, os estudantes, esperanças para que, num futuro bastante próximo, o medievalismo do ensino em Portugal dê lugar a um ensino actual em progresso.

Embora hajam movimentos estudantis com um pseudocriticismo da situação actual e que remam contra o bom-senso (ou seja discriminação sexual) — v. jornais, também existem movimentos com um conhecimento mais amplo, por consequência mais lúcido (Coimbra). Com estes é que devemos fazer coro: Queremos renovação escolar.

Depois esperaremos a renovação que se avizinha e prevê-se a contento de todos nós os estudantes.

De momento a força dos estudantes é grande de mais para se menosprezarem as suas justas reivindicações; portanto esperemos apreensivamente, mas calmamente.

Pena é que os estudantes adolescentes não sejam educados na família para saberem o que querem! Resultando daí um certo número de enfatuados detentores dum pseudo-intelectualismo balof, porco e irritante.

Por agora, fico por aqui. Que os estudantes da nossa terra esperem calmamente mas firmemente a evolução escolar.

Da incompetência estudantil, não furtos. Até próxima semana.

JORGE MORTE
(De «O Almondar», de Torres Novas).

Que se passa no Hospital de Viana?

Foi há dias que uma mãe aflita nos contou o triste drama. O seu José Manuel, miúdo de 12 anos, começou a de-linhar e a deixar-se ficar pela cama. Recorrendo ao hospital desta vila é-lhe diagnosticado uma inflamação nas amígdalas juntamente com a indicação de se dirigir ao Hospital de Viana.

Tratada a parte burocrática foi-lhe marcado o dia de apresentação naquele estabelecimento hospitalar. Pega no filho e lá parte para a sede do distrito. Ali são extraídos os elementos à respectiva análise, marcando-se-lhe a segunda consulta. Vai novamente mas ninguém estava para a atender, limitando-se apenas a ouvir a indicação do dia para uma terceira ida a Viana. Lá apareceu na hora estabelecida e a resposta foi idêntica à anterior: — não havia quem a atendesse... Que voltasse em tal dia. Chegado este dia, antes de partir resolveu a pobre mãe telefonar. O que ouviu merece registar-se: — o médico que costumava ir a Viana já não vai porque só lhe apareciam pessoas pobres.

Pobre mãe que, sem possibilidades económicas, foi três vezes inutilmente a Viana, gastando em viagens e alimentação o que não tinha e chora ao ver o seu José Manuel de cama, quase sem se poder alimentar... O único conforto — se se pode chamar conforto — é ouvir duas ou três vizinhas a contar-lhe idêntico drama...

(De «Notícias de Monção»)

A via Norte e a industrialização da cidade de Coimbra

Coimbra, a cidade romântica que todo o Mundo conhece, trava consigo mesma, desde há muito, uma batalha que não tem conhecido tréguas: a da sua valorização industrial.

Sem dúvida que indústrias existem, com capacidade de projectar a rentabilidade económica da cidade para além do que se estava habituado. Contudo, as vias de comunicação da chamada zona industrial não garantem, para já, um progresso que tanto se deseja e de que a própria cidade necessita. De entre todas as obras indispensáveis à vida progressiva da Lusitana, sobressai a construção da via Norte, como arranca definitiva e poderosa à industrialização da cidade.

Mas... hoje, Coimbra ainda está longe, muito longe, de ser uma cidade industrial. E a manter-se o panorama actual tudo indica que esteja condenada a viver apenas da indústria académica, o que não satisfaz, nem agrada a ninguém.

Em artigo do eng.º Eduardo Caetano e publicado nestas colunas em 17-12-66 afirmava-se: «Se nos debruçarmos sobre o panorama actual de industrialização do concelho de Coimbra e o analisarmos sob um ângulo prático e realista, temos de concordar que Coimbra não se poderia classificar de cidade dinâmica e progressiva, não obstante o aumento do número dos seus habitantes. E acrescentava logo a seguir: «Nada temos contra as tradições, o Choupal e a Saudade. Bem pelo contrário, pensamos que se deverá manter um certo romantismo à volta de Coimbra, que se devem acarinhar as tradições, beneficiar a monumentalidade da cidade e preservar o seu belo enquadramento verde».

Mas se quisermos que Coimbra se desenvolva e prospere, sem uma base falsa ou instável, teremos de apoiar na indústria. Esta é uma verdade elementar, do conhecimento geral.

Ora para haver indústrias é urgente criar as infra-estruturas necessárias para a sua instalação. É isso que não existe ainda na zona industrial do Loreto, onde se fixaram, apesar de tudo, algumas unidades de grande volume. Falta-lhes água em abundância, uma completa rede de esgotos e os indispensáveis arruamentos.

Toda a urbanização dessa vasta área, porém, está dependente de uma obra que te-

rá de ser realizada pelo Ministério das Obras Públicas: referimo-nos à construção da variante à Estrada Nacional n.º 1 entre a Estação Velha e a Adémia, numa extensão de 3 quilómetros.

Além de constituir, no futuro, a entrada norte da cidade, o que justificaria, só por si, motivo de grande valorização para Coimbra, acresce ainda a circunstância de não ser possível urbanizar antes da concretização desse desejo a referida zona industrial, uma vez que irá constituir o seu eixo principal e só a partir dele poderão ser lançados, depois, todos os arruamentos secundários.

A prova de que todos estamos conscientes da sua necessidade e urgência é-nos dada pela exposição que foi enviada à Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas em 12 de Outubro de 1965 e subscrita pelas mais representativas empresas comerciais e industriais da cidade, a saber: Fonseca & Seabra, Auto Industrial, Fábricas Triunfo, Fábricas Lufago, Estatuária Artística de Coimbra, Fábrica de Cerveja de Coimbra, Fábrica de Malhas Anibal de Lima & Irmão, Empresa de Camionagem Joaquim Francisco de Oliveira, Carvalho & Sobrinho, Fábrica de Malhas «A Ideia», Hotel Bragança, Lusa Mecânica de Coimbra, Mármores e Cantarias de Firmão Baptista, Fundação José Domingos Baptista, Fábrica de Malhas Correia Neves, Casa das Lãs, Ersepe, Empresa de Construções Ciferro, Sociedade Têxtil Santiago A. Mendes, Último Figurino, Ourivesaria Brinca, Sapataria Elegante, Hotel Internacional, Armazéns R. A. F., Café Restaurante Nicola, Agência Phillips de J. Trindade, Construções Ramos de Carvalho, Cerâmicas Reunidas, Fábrica de Sabões Martha, Fábrica de Curtumes de Coimbra, Armazéns Lousada, Joaquim Gomes Porto & Irmãos, Fábrica de Baterias «Pátria», Castro & Castanheira, Delegação da Mabor em Coimbra, Fábricas de Cerâmica Argus, Filial da Cida em Coimbra, Fábrica de Têxteis Planas & C.ª, e União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

Em 28-10-65 Sua Excelência o Ministro mandou comunicar ao primeiro signatário a transcrição da informação prestada pela Junta Autónoma de Estradas:

«A execução da obra a que alude a exposição acima referida está, realmente, prevista por esta Junta, tendo o

respectivo anteprojecto sido aprovado por despacho ministerial de 10-8-59.

Trata-se, contudo, de uma obra de elevado custo para cuja realização ainda não houve as necessárias disponibilidades nem se podendo, mesmo, prever para breve a sua concretização.

Foi esta, aliás, a resposta dada à Câmara Municipal de Coimbra, no ofício n.º 615-C, de 6-9-65, desta Junta em face de um seu ofício em que solicitava a construção da variante, e nada se afigura, do momento, haver a acrescentar.

Incumbe-me ainda Sua Excelência de acrescentar que não deixará de ter presente a expressiva diligência de V. Ex.ª em todas as oportunidades que possam surgir de ser dada execução à obra em causa.

Vão passados portanto dez anos, Senhor Ministro, desde que o anteprojecto desta obra mereceu aprovação ministerial. Durante este longo período muitas outras cidades do País beneficiaram de condições favoráveis para a fixação de grandes unidades industriais que têm permitido criar melhores condições de vida para as suas populações.

Coimbra continua paciente, a aguardar que o Governo lhe satisfaça a sua principal aspiração, já que não poderá aspirar a vir a ser um centro industrial razoável, sem que antes esteja construída a referida variante.

Dizem-nos que a obra custa cerca de 30 mil contos. Quanto custará daqui a cinco anos?

Mas... não poderá atentar-se apenas no custo da obra em si, terá que se tomar na devida conta quanto vale o progresso de uma cidade como Coimbra para, depois, e implicitamente, se chegar à conclusão que qualquer que seja o custo de uma obra com as dimensões da que se pretende e as perspectivas que vem abrir não só à indústria combricense, mas também, à de todo o País, qualquer que seja o seu custo, diziamos, nada representa de grandioso, pois os lucros em breve se encontrarão!

Já tem sido sugerido, em várias sessões da Câmara Municipal, que se proponha ao Governo para que seja feita imediatamente a sua terraplenagem, se as disponibilidades financeiras do momento não permitirem que possa ser realizada numa só fase. Feito esse simples trabalho já a Câmara poderia avançar com a prevista urbanização, traçando arruamentos e executando o programa dos esgotos, o que facultaria a construção imediata de inúmeros edifícios industriais que há muitos anos aguardam autorização para a transferência das suas instalações para aquela zona.

Este o apelo que em nome da cidade de Coimbra ousamos formular a Vossa Excelência, Senhor Ministro das Obras Públicas.

Pensamos que o Governo dificilmente poderá fazer os seus investimentos em qualquer outra obra do País que lhe ofereça tão firmes garantias de alta rentabilidade. Com esse investimento lucrará Coimbra que ficava a dispor da sua arma mais poderosa para se lançar no caminho do progresso e lucratividade, que rapidamente veria aumentado o seu parque industrial.

Vossa Excelência que muito bem conhece as condições do meio, sabe e avalia bem da justiça do nosso pedido e do alvoroço com que ficamos a aguardar a boa notícia.

A industrialização de Coimbra é tema obrigatório em todas as conversas entre combricenses e não podemos que Vossa Excelência não fale para ajudar a elevar o nível de vida de toda a população desta bela cidade de que certamente guardará algumas boas recordações.

(De «Caminho», Pampilhosa)

Esta palavra informar

Não será novidade para ninguém, o dizer-se que há muitos e múltiplos problemas a ensobrar a vida madeirense, problemas a que é necessário dar soluções adequadas, bem pensadas e programadas. Não será novidade, também, o afirmar-se que, em política, não há milagres — e que o único milagre a esperar é aquele que o esforço humano proporcione.

E a Madeira necessita, mais do que nunca, do esforço dos madeirenses. Mas, pedir o esforço de todos não é suficiente — e são inúmeros os exemplos disso. Porque o esforço de todos, o somatório da riqueza humana do arquipélago não pode ser utilizado anárquicamente. É preciso ser enquadrado, apolado e prestigiado. Enquadrado, na medida em que o potencial disponível (potencial humano) tem de ser dirigido no sentido mais útil à vida da comunidade; apolado, na medida em que todas as pequenas iniciativas devem poder realizar-se, juntando-as, ou não, a outras, mas, de qualquer forma, dando-lhes o sentido pretendido ou orientando-as noutro mais conveniente; prestigiado, de modo que o esforço comum tenha uma contrapartida na satisfação do trabalho feito — ao contrário do que muitas vezes sucede, se ao atribuir a outrem o esforço que nós, e só nós, realizamos.

O progresso é um passo em frente dado pela comu-

nidade e não por esta ou aquela individualidade. É tão importante o esforço daquele que dirige como o de quem é dirigido. Exercer uma função pública é contrair responsabilidades, é contrair deveres para com a população. Os postos públicos são lugares a que se deve ascender com o sentido de respeito pela colectividade — não como um triunfo pessoal e social. Por outro lado, será necessário não esquecer que se se administra em nome da comunidade e (pensemos que sim) um dos deveres de quem administra é informar essa comunidade daquilo que, em seu nome, se executa. Falar em nome da ilha, ou de determinado concelho, é falar em nome de uma população que, tantas vezes, em nada e para nada foi consultada. Ora os dirigentes não são génios, nem super-homens, nem estão incumbidos de uma missão divina que os defenda dos erros e das imperfeições. São gente de carne-e-osso, como o mais comum dos mortais — são «homens comuns» para empregarmos uma expressão que se vai tornando popular. Se se dirige em nome de alguém há que informar esse alguém do que se fez em seu nome.

Quando se viu, no entanto, os madeirenses serem esclarecidos, a tempo e horas, acerca dos problemas que preocupam a ilha? Os especialistas vão e vêm, as reuniões sucedem-se e o público lê as notícias das par-

tidas e chegadas. Ora parece que é tempo de rever o problema da informação. Por que não adoptar o que se está a fazer a nível governamental nesse campo? Porque é indubitável, se se quer que o cidadão participe, que ele só o fará com suficiente capacidade crítica, se estiver devidamente informado.

(Do «Comércio do Funchal»).

Topomínia da Pampilhosa

É um pouco confusa a história da classificação toponímica das ruas da nossa terra. Embora tendo já, algumas das ruas, nomes que datam de há muitos anos, apenas duas delas, as mais centrais têm as respectivas placas indicativas: Rua Dr. Abel S. Lindo e Rua Joaquim da Cruz.

Em princípio do passado ano de 1967, como que de surpresa, tivemos conhecimento que a todas as ruas e becos da Pampilhosa havia sido dado o respectivo nome pela Junta de Freguesia. Chegamos mesmo a ter em mãos um mapa-estubo da nossa terra onde figuravam as ruas classificadas.

Em alguns dos primeiros números do «Caminho» referimo-nos e fizemos mesmo uma pequena crítica a alguns dos nomes atribuídos a certas ruas. Bruscamente, como o leitor deve ter reparado interrompemos essa publicação que aos poucos iam fazendo. Havia-nos chegado aos ouvidos que nada do assunto havia sido oficializado ou tratado convenientemente.

Aqui estamos portanto neste final de ano a focar de novo o assunto.

Temos apelado diversas vezes para a Câmara Municipal no sentido de serem

realizadas algumas das muitas obras necessárias na nossa terra.

Neste momento porém e pela primeira vez, visto que nos parece que o assunto não diz respeito imediato à Câmara apelamos para a Junta de Freguesia no sentido de meter ombros à classificação das nossas ruas.

E se é permitida uma sugestão adelantamos um princípio que quanto a nós é básico:

As ruas vão ser — se a Junta quiser evidentemente — classificadas pela primeira vez. Ora parece-nos que essa classificação para ser realizada convenientemente não deve ser feita com os componentes da Junta de Freguesia sentados nas mesas da casa da Junta ou de qualquer outros locais. Deve ser nomeada uma comissão devidamente constituída por pessoas naturais da terra, comissão essa que estudaria os nomes a atribuir às ruas, meditando, investigando, auctuando a população, etc., e respeitando nomes de algumas que o rodar dos anos já consagrou.

Posto isto, que repetimos não deve e nem pode ser feito em ara, proceder-se-á aos trâmites burocráticos que são necessários para serem colocadas às placas indicati-

vas e os chamados números de polícia.

É evidente que teria de ser feito um dispêndio financeiro que possivelmente a Junta de Freguesia não poderia suportar (a nossa Junta vive dos mortos que vão a sepultar no nosso cemitério). Estamos em crer que se os residentes de cada rua custeassem a despesa que se faz na sua rua, ou então se fizesse uma subscrição pública, a troco de meia dúzia de escudos resolver-se-ia o problema. Quando todos pagam nada é caro.

E o que seria a Pampilhosa com as ruas classificadas e as portas numeradas? Uma vila mais actualizada e inúmeros benefícios não só para o comércio e indústria mas também para cada um de nós, individualmente, e ainda para os serviços postais e telegráficos.

Tem a palavra a nossa Junta de Freguesia, que tem assim mais uma oportunidade para demonstrar na prática, que não serve só para passar ajeitados, como muito boa gente pensa.

O princípio do ano é um tempo propício para a Junta encerrar a questão, permitindo aguardarmos a sua resposta.

(De «Caminho», Pampilhosa)

realizadas algumas das muitas obras necessárias na nossa terra.

Neste momento porém e pela primeira vez, visto que nos parece que o assunto não diz respeito imediato à Câmara apelamos para a Junta de Freguesia no sentido de meter ombros à classificação das nossas ruas.

E se é permitida uma sugestão adelantamos um princípio que quanto a nós é básico:

As ruas vão ser — se a Junta quiser evidentemente — classificadas pela primeira vez. Ora parece-nos que essa classificação para ser realizada convenientemente não deve ser feita com os componentes da Junta de Freguesia sentados nas mesas da casa da Junta ou de qualquer outros locais. Deve ser nomeada uma comissão devidamente constituída por pessoas naturais da terra, comissão essa que estudaria os nomes a atribuir às ruas, meditando, investigando, auctuando a população, etc., e respeitando nomes de algumas que o rodar dos anos já consagrou.

Posto isto, que repetimos não deve e nem pode ser feito em ara, proceder-se-á aos trâmites burocráticos que são necessários para serem colocadas às placas indicati-

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Benfita e Anta, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

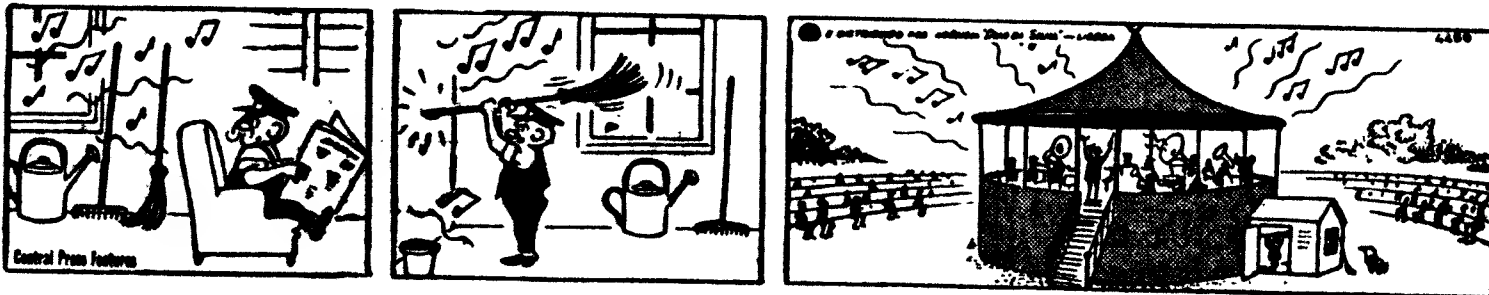
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1939 publicava:

«Danielle Darrieux abandona Hollywood e regressa a França enferma de um mal secreto que uns chamam o peso da glória e outros o peso de um coração ferido de amor.»

«O acontecimento poderia deixar de incluir-se no número de notícias sensacionais, se não existisse o snobismo das enormes futilidades e o «frustru» das belezas que se gastam, como as velas de cera, queimando-se à luz baça das noites sem luar e sem repouso.»

SOCIEDADE

PORTUGUESA

DE ANTROPOLOGIA

No anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, realiza-se, depois de amanhã, às 17 horas, uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual será projectado o filme *The Mystery of Stonehenge*, amavelmente cedido pelo Instituto Britânico do Porto, que trata do mais notável monumento arqueológico existente no mundo.

Antes da sua projecção, o filme será comentado pelo distinto arqueólogo sr. dr. Henrique Leonor de Pina. Podem assistir a esta sessão, além dos sócios e suas famílias, os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem por este assunto.

Câmara Municipal

de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 2 — Tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal desta vila o sr. Manuel dos Santos Pereira, natural da freguesia do Troviscal, deste concelho.

O novo presidente do Município já exerceu as mesmas funções de 1951 a 1963, tendo levado a efeito uma notável obra de melhoramentos.

Foi por isso com geral agrado que todo o concelho recebeu a sua nomeação para aquele cargo, esperando que essa obra possa agora ser continuada, pois há problemas em todas as freguesias, especialmente respeitantes a estradas, electrificação, construção de escolas, etc., que necessitam de ser urgentemente resolvidos.

VIDA SOCIAL

ARTUR CARDOSO DA SILVA

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, depois de cerca de um mês nos Estados Unidos, o sr. Artur Cardoso da Silva, conhecido técnico de fruticultura (engenheiro honorário causa pelos Estados Unidos do México), que, a convite de importantes organizações norte-americanas do estado da Califórnia, estabeleceu contactos e forneceu elementos da maior valia para a empresa que se formou com o nome de «Vila Fria International, Inc.», com sede na Califórnia, numa significativa homenagem àquele nosso compatriota, grande inovador de processos de pomologia, tanto em Portugal como no estrangeiro.

O sr. Artur Cardoso da Silva deve visitar, em breve, diversos países europeus, em missão daquela importante empresa, cujo capital inicial é de 30 milhões de dólares.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5077

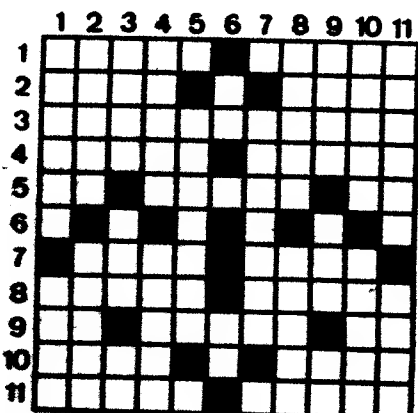
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8921

HORIZONTAIS: 1 — Leito de viagem. Emparelham. 2 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Conjunção. Castigues com punição. 3 — Fomos o concurso. 4 — Limpar com areia. A flor, a escor, o que há de melhor na sociedade. 5 — Oferece. Grande gábia. Vição. 7 — Jovem. Enguei. 8 — Desforçar (fig.). Fundador do islamismo. 9 — Caminhar. Inventam. Símbolo químico do iodo. 10 — Prender. Artigo definido. Derrote. 11 — Aparelho (o cavalo). Ser humano, do sexo masculino.

VERTICAIS: 1 — Apanhado na casa. Remos para trás. 2 — Já. Nome dum planeta. 3 — Lago da Suíça. Yituna. O mais. 4 — Classes. Pessoa perversa, bárbara, ignorante ou sovina. 5 — Aquele que discursa em público. 6 — Erbo (s. q.). Apelido francês. 7 — Torne a animar. 8 — O mesmo que apelação. Pau com gancho para apanhar fruta. 9 — Fiz desaparecer. Saudável. Antes do meio dia. 10 — Esclarece com comentários. Investe num cargo. 11 — Desgraciação. Estavam.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5076

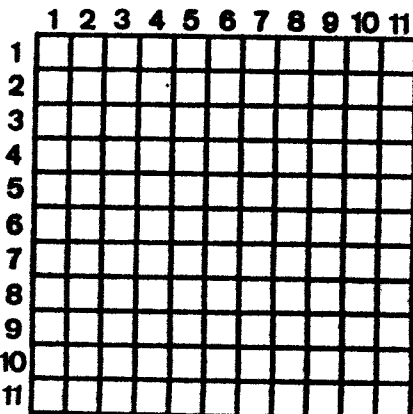
HORIZONTAIS: 1 — Apartam. Por. 2 — Lição. Opito. 3 — DEUS. Asaram. 4 — Ela. Coringa. 5 — Ia. Carreira. 6 — SEM. CCI. 7 — Mapapla. Pt. 8 — Remirar. Per. 9 — Apanou. Nado. 10 — Marat. Terra. 11 — Asa. Acumear.

VERTICAIS: 1 — Aldia. Roma. 2 — Pila. Maças. 3 — Acus. Samara. 4 — Ras. Cacha. 5 — Tã. Camarota. 6 — Aar. PAU. 7 — Mosar. 8 — Paçoca. NEM. 9 — Párid. Pare. 10 — Alaga. PEDRA. 11 — Boma. Alvar.

Provérbio: DEUS CASTIGA SEM PAU NEM PEDRA.

HORIZONTAIS: 1 — Pontal de areia em frente de Setúbal. Atam. 2 — Macacos americanos. Diminuição. 3 — Liga. Pronome pessoal. 4 — Imão de Moisés. Introduzes. 5 — Investiu num cargo. 6 — Tombar. Escola (fig.). 7 — Vição. Ovario dos peixes. Oferece. 8 — Fêmeo do sapo. Mais mal. 9 — Despachar. Suje. 10 — Transmitem bens gratuitamente a outrem. Lugar de contenda. 11 — Restos mortais. Linha secundária do caminho de ferro.

VERTICAIS: 1 — Calcanhor. Guarnecido de asas. 2 — Rotava. Nome de flores. 3 — Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul. Piedosas. 4 — Sáfete de Jupiter. O mesmo que ómio. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Artigo definido. Metal precioso de cor amarela. Chefe etíope. 6 — Futli. 7 — Nota musical. Migalha. Botequim. 8 — Prefixo que designa afastamento. Estava. Colocará. 9 — Retrucam (pop.). Caminharem. 10 — Leve. 6 sirga. Alinda. 11 — Seara madura. Praia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8920

HORIZONTAIS: 1 — Dajji. Picar. 2 — Marcada. 3 — Mía. Ror. Sim. 4 — Ar. Pilar. Má. 5 — Catavam. 6 — Fora. Asir. 7 — Sam. Ris. Res. 8 — Irem. Sufa. 9 — Adros. Parla. 10 — Rã. Romã. Lá. 11 — Aru. Moí. Não.

VERTICAIS: 1 — Dandã. Siara. 2 — Ir. Fardor. 3 — Imã. Comer. 4 — Já. Par. Mor. 5 — Initar. Sam. 6 — Cola. Im. Má. 7 — Paravas. Pol. 8 — Id. Res. Sã. 9 — Cã. Mizar. 10 — Im. Refita. 11 — Rimar. Soção.



Cie. Gle. Transatlantique

French Line

Serviço Portugal/USA (Pacífico)

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, SEATTLE E VANCOUVER

n/m. «MARYLAND» em 4 do crto.

n/m. «MISSISSIPPI» em 25 do crto.

Também escala PORTLAND

Aceitam-se passageiros e carga geral em porão normal e frigorífico

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267
LISBOA 2 — PORTUGAL

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Compañia Trasatlantica Española, S.A. MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 6 do corrente

CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21. 1.º

Tel. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

**J
P
I
M
E
N
T
A**

S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS

(e brevemente em Cascais)

LENHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA PAÇO D'ARCOS

Fronte à Estação do C. F.
e Reboleira

Exposto
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerda — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

CLUBE DE INSTRUÇÃO E RECREIO DO LARANJEIRO

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente, Alfredo Vicente de Moraes; vice-presidente, Henri que Carlos Quaresma da Silva; 1.º secretário, Nuno Manuel R. Lopes; 2.º secretário, Herlander Sousa da Silva.

Direcção — presidente, Fernando da Costa Estêvão Rodrigues; vice-presidente, Carlos Alberto Bernardino Almeida; 1.º secretário, Florival Fernandes de Pinho; 2.º secretário, Armando Vieira Campelo; tesoureiro, Jorge Gama Salvado; 1.º vogal, José Marques Nunes Oliveira; 2.º vogal, João Luís Baptista.

Conselho Fiscal — presidente, Manuel Coelho Virgínia; secretário, José Domingos da Silva; relator, José Miró Rábiera; 1.º suplente, António Pereira da Fonseca; 2.º suplente, dr. José Matheiro da Silva.

São delegados à Federação efectiva, César Augusto Soares; suplente, Ilídio José Pereira.



CABOS ELÉCTRICOS
FABRICA
VENDA NOVA - AMADORA

A CEL-CAT

FABRICA NACIONAL DE
CONDUTORES ELÉCTRICOS,
S. A. R. L.

comunica
a todos os seus Clientes e Amigos que a
partir de

amanhã, dia 3 de Fevereiro de 1969

as instalações da sua
concessionária de Vendas — SODIL
funcionarão na

RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO N.º 23-A, 4.º — LISBOA

TELEF. 68 80 35 (5 linhas)

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES



GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL

AUTO PORTO - LCA - PORTO
AUTO INDUSTRIAL S.A. - LOMBIA

LICEU

NOCTURNO

Ensino Audio Visual

INTERMIO

PAULO DIAS

R. TEN FERREIRA

DURAO 37-3

65 43 04

**5.000 LIVROS
DE GRAÇA**

Proseguindo na nossa
campanha de divulgação, se-
leccionámos para o mês de
Fevereiro dois novos roman-
ces. Poderão os interessados
receber em sua casa os ro-
mances seleccionados reme-
tendo-nos 3\$00 para um, ou
6\$00 para os dois.

Pedidos à LIVRARIA CI-
VILIZAÇÃO — Rua Alberto
Alves de Gouveia, 27 —
PORTO ou à Filial: Av. Al-
meida Reis, 182-r/c-Bé-
LISBOA-1.

Nome e direcção completos
e bem legíveis

LUSTRES

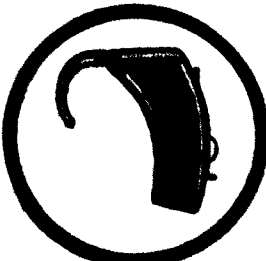
de sonho para a sua casa.
Fábrica, Av. 5 de Outubro,
208, r/c, Esq. — Telefone
77 16 39 (Ao Campo Po-
queiro)

No CARREGADO - «DIA-
RIO DE LISBOA» vende-se em
CASA VIOLANTE

**CASA
SONOTONE**

SURDOS

A mais antiga
da especialidade



PARA SURDEZ NERVO-
SA E PERCEPTIVA

**SONOTONE — MAICO — DANAVOX
— QUALITONE**

um modelo de aparelho destas afamadas mar-
cas servir-lhes-á para proporcionar a VOLTA
DA AUDIÇÃO

EXPERIÊNCIAS E DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS

LISBOA — Poço do Borratém, 33 — Telef. 868352 - 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 — Telefone 35602

Atenção Abrantes, Castelo Branco, Fátima, Sabugal,
V. Formoso, Almeida, P. C. Rodrigo, Trancoso, V. N.
Tazem, Condeixa, Soure, Leiria, V. N. Gardês, Tomar e Cal-
das da Rainha, a n/ brigada de assistência, visitar-vos-á nas
farmácias do costume, informando-se.

VINHO DO PORTO

Importante casa exportadora pretende agente exclu-
sivo para grande marca mundialmente conhecida,
dando preferência a Firma que possa assegurar a
distribuição e venda em todo o País.

Resposta ao Apartado, n.º 26 — V. N. de Gaia.

**TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

TELEF. 25 72 41 - 22 31 72
R. 1. DE DEZEMBRO 25

CALOR

**O ESPECIALISTA DOS
FERROS DE PASSAR**

DE LINHAS ELEGANTES
E DE GRANDE PRECISÃO

7 MARQUES DE PASSAR

PARA PASSAR A FERRO
NADA HÁ MELHOR QUE
O MEU 7 MARQUES

2 ANOS DE GARANTIA

MÁQUINAS de LAVAR e ENXUGAR

ROUPA e LOUÇA

MUITO MAIS BARATAS

LARGO SANTA BARBARA, 13, PRIMEIRO ANDAR

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— E A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

As sábados das 9 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA RCHA CARVAL (AO RASO)

TELEF. 66 61 51

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º programa —
451 m — 665 kc/s — As 14 e 50: Futebol: relatos, informações e comentários dos jogos da 18.ª jornada da Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Notícias em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 19 e 50: Música de música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música Moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pela rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e digito; 22: Teatro das Comédias: «De onde não se espera é que elas saem», original de Maria Amália Vale; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto Raul Nery; 23 e 05: Sal e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 14 e 50: Onda musical; 17: Selecção da ópera «A Africana» (Mayerbeer); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Tchaikovsky pelo soprano Galina Vishnevskaya e Alexander Dedyukhin, piano; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Tamas Vasary — Polaca n.º 2 em mi maior (Liszt); 20 e 30: A orquestra de Câmara de Toulouse, dirigida pelo maestro Louis Auriacombe; 21: Recital pela pianista Helena Costa, preenchido com obras de Chopin — 8 Mazurcas (Chopin); 21 e 22: Capricho n.º 24 (Paganini) — violino: Henryk Szeryng; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira

Pais; 22: 2.º acto da ópera «Fausto» (Gounod).

RÁDIO CLUBE — 290.13 m — 1034 kc/s — As 14 e 52: Tarde Desportiva; 17: Chave do Totobola; Notícias; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador Desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leituras; 23 e 06: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Dámo rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97.4 mc/s — As 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383.6 m — 782 kc/s — As 14 e 52: Tarde desportiva; 16: Programa C. D. C.; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Seleção; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233.2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 30: Tempo, benção e missa vespertina da Basilica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256.6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 30: Tempo da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Musical; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94.4 mc/s — Rádio Peninsular — Dos 7 às 8, dos 10 às 12 e dos 22 às 2 — Rádio Voz de Lisboa — Dos 14 e 30 às 17: — Clube Radiofónico de Portugal — Dos 8 às 10 e dos 17 às 19 e 30 — Rádio Graça — Dos 12 às 14 e 30 e dos 19 e 30 às 22.



HOJE PODE VER...



GIGLIOLA CINQUETTI



RITA PAVONE

VARIEDADES OU FESTIVAL DE S. REMO

SE AS CONDIÇÕES DE RECEPÇÃO, de som e imagem, forem satisfatórias, a R. T. P. transmitirá esta noite o festival de S. Remo, com os nomes famosos da canção que geralmente ocorrem a este certame. Nesse caso as «Variedades» realizadas por Luis Andrade e em que participam os artistas Suzy Paula, «Pussy Cats» (duo vocal filipino), a atriz Lígia Teles, Trio Harmonia, os acrobatas Fredien Brothers, Ballet Star Dancer's e ainda Torrebruno e a orquestra de Jorge

Costa Pinto, serão transmitidas noutra oportunidade.

No festival de S. Remo vêm actuando, desde há dias, vedetas como Magli Junior e «The Casuals», Ricardo del Turco, Checco e Elio Gnadolet, Leonardo e Newtrolls, Gigliola Cinquetti, Robertino, Nada e «The Rocks», Nino Reitano e Claudie Villa, «The Show men» e Nal e «The Principes», Luccio Batisti, Don Backy, Milva, «Les Pic-Pic» e Rita Pavone.

OS MONROES: «LUTA NA PRADARIA»

O PRIMEIRO FILME de aventuras dedicado à juventude, na tarde de hoje, é transmitido cerca das 16 horas e pertence à série «Os Monroes», tem como

intérpretes Michael Anderson, Barbara Hershey, Keit e Kevin Schultz e Tammy Locke.

Hoje, conta-nos uma «luta na pradaria» «Uma grãçola dita a Kathe, a irmã do Clayt Monroe, por um dos Walles, provoca uma cena de tiros que se transforma numa batalha campal. De um lado, os Walles e um grupo de brigades; do outro, o major Mapoy, grande proprietário da região, e os seus homens. A família Monroe vê assim ameaçada a sua segurança e até a própria vida».

MARINE BOY

UM BARCO FANTASMA. Uma tripulação valente que adormece profundamente. São dois problemas que surgem ao pequeno herói Marine Boy, que para os esclarecer, desce ao fundo do oceano, acompanhado pela sereta amiga.

Este programa é constituído por desenhos animados japoneses, em superanimação e falados em inglês, e é apresentado pela R. T. P., cerca das 17 e 30.

FOLCLORE, TV RURAL, NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO E HOMENS E AVIÕES

APÓS AS 18 e 20, altura em que é revelada a chave do Totobola no programa «Informação Desportiva», o dr. Pedro Homem de Melo apresenta em «Folclore» o grupo de Arcos de Valdevez nos seus cantares e danças regionais. Pelas 19 horas, os espectadores interessados pelos problemas da lavoura estarão atentos ao «TV Rural» apresentado pelo eng.º Sousa Veloso.

Baptista Rosa coordenou o programa «Notícias do Espectáculo» a apresentar pelas 19 e 50, onde se fala de cinema e teatro: filmes portugueses em preparação e estreados recentemente. O teatro na quinzena que passou, etc. As 20 e 30 é transmitida uma edição.

(Continua na 25.ª página)

canal da crítica

...E NASCEU A TELEVISÃO. E O VERBO SE FEZ CARNE.

Existe uma realidade: Maria de Lurdes Resende conta para o público português, sem o fatigar, há mais de 20 anos.

Existe, outra realidade: Maria de Lurdes Resende senha, ao longo de todos estes anos, evitar os climas emocionais das grandes vedetas, sem contudo deixar de exigir para si aquilo a que, como trabalhadora, se julgava com direito. O equilíbrio também vence bom juízo na simpatia popular.

Esse equilíbrio manifestou-se, até, na relativa qualidade das canções. E disso tivemos ontem prova. Os poetas que interpretou (Jerónimo Bragança e António Sousa Freitas) são dos que, no panorama da canção, sabem alguma coisa mais do que a quarta classe. Para não falarmos já de Carlos Queirós. E para não falarmos também na poesia tão sabiamente para cantar, ou, melhor, para dizer vestida de música, de Catulo da Paula.

Não desmereceram, pois, de ser ouvidas as canções, velhas ou novas, que Maria de Lurdes Resende nos trouxe. Essa realidade não pode ser esquecida.

Nem a de que a voz de Maria de Lurdes nasceu para

a Rádio. Ontem, a primeira imagem viva, aquela que nos mostrou a artista de frente de um microfone de pé, essa é que estava certa. Era como se ela continuasse na Emissora Nacional e nós não tivéssemos se não de ouvi-la...

Temo não estar Maria de Lurdes Resende fadada para videoartista. Ou temo não se ter ainda adaptado a esta nova forma de presença. A sua voz é pura como a neve, mas como a neve, fria. Na canção moderna a voz tem de ser de carne. Ter nervos, como a carne. E, semelhante à carne, encostar-se à nossa carne. A voz que está no receptor está em nossa casa, à nossa beira, dentro da nossa solidão. Fala conosco. Ora Maria de Lurdes Resende fica sempre exterior a nós.

Sempre não. Quase não esteve no poema de Carlos Queirós. É quase assim que ela deve cantar na Televisão. Afastar de si o microfone, como um fantasma radiofónico.

Infelizmente, a realização em nada a favoreceu. A intimidade dos retratos parados de Augusto Cabrita (parados — mas vivos...) sucederam-se as imagens movimentadas de Ruy Ferrão (movimentadas — mas mortas...) o mau gosto da embalagem para a canção «Adeus, adeus, velha tristeza» foi evidente até para o telespectador poço de bravonidade. Realização rotineira e quando não rotineira — papineira.

Mas então, santo Deus!, não há outra maneira?

HARMONIA E BOM GOSTO

Coitadas das meninas pobres. Tadinhas das meninas que podem ter o seu quartinho, mas não sabem como decorá-lo. Uma tristeza. Uma infelicidade. Nem tudo, porém, é mau. Nem todos são indiferentes. France de Vasconcellos está visitante. Eia, eia, eia! Por falta de ideias nenhuma pobre menina deste País ficará sem seu quartinho.

Quarto modesto, claro. Pinho, só pinho e nada mais que pinho. Cama, não. Um divã, sim. Divã que pode servir para uma menina dos 2 aos 12 anos. Na parede, o qua-

(Continua na 25.ª página)

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINAR-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo a primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas como que magicamente. Usa NIXODERM a esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as causas da pele que causam borbulhas, bolhas, manchas vermelhas, eritema, impigens e erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM na sua farmácia hoje mesmo e combata as borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CONTO DE DOMINGO

BABOO (1)

Texto de FIDALGO DOS SANTOS

Ilustração de CARLOS BOTELHO

DECIDIDAMENTE, a dar Baboo ao Wild. Aquele maldito urso branco que lhe estranhalhara as pernas e o deixara paralisado de um braço, fizera com que se desizesse de todos os bens que possuía. A arma, o cavalo, os apetrechos de caça, a sua riquíssima coleção de peles tudo sacrificara em médicos e remédios na esperança de salvar as pernas. Mas tudo fora inútil! A ciência podia restaurar, mas nunca substituir por igual matéria. Dentro da carne dilacerada pelas dentes e garras da fera, haviam-lhe encontrado as tibias completamente esmagadas! Restava-lhe a consolação de que dando Baboo ao Wild, ele o trataria com

os mesmos cuidados e carinho com que o tratara sempre. Deus sabe quanto lhe custava separar-se de tão fiel animal! Mas, o dito, dito. Dissera que lho dava, não ia agora dizer que não! Peter Jackson toda a vida fora um homem de palavra. Demais, não seria egoísmo fazer conservar Baboo junto de si, achando-se completamente impossibilitado de andar? Era grande o seu desgosto, lá isso era! Mas condenado a viver dia a dia, hora a hora, preso àquela cadeira de rodas, não tinha o direito de sujeitar o nobre animal à companhia de uma vida inútil? Não! A tranquilidade da sua consciência acima de tudo! Já que deixara de ser um homem para passar a farrapo humano, afastar Baboo da sua compa-

nhia era o seu dever. proporcionar-lhe de novo a vida ao ar livre ao lado de um dono valente e bom, a sua obrigação. Sempre o confrangeira vê-lo constantemente enroscado aos pés da sua cadeira de inválido, negando-se a abandoná-lo mesmo até para comer, sobressaltado aos seus mais pequenos movimentos, olhando-o com um olhar cheio de melguice, como que a pedir-lhe que visse nele o seu íntimo desgosto — já que não tinha voz humana para se exprimir... Um cão!... Ainda se fosse uma pessoa! Mas nisso é que se enganavam. Era um cão, sim, mas um cão que valia muito mais que algumas pessoas. E recordava a quadra que de propósito fizera certa noite numa desgarrada, para confundir um camarada

de mau instinto que maltratava os seus cães. Era assim:

*Se vives, simultaneamente,
Cão e dono a perecer,
Salva o cão primeiramente
E o dono... se puder ser...*

Por isso, sentia agora chegada a hora de lhe pagar as provas de dedicação e fidelidade que sempre recebera dele. E tantas haviam sido, que nem sequer as poderia contar. A última, e aquela que melhor recordava, naquele momento, assombrava-o ainda, como então assombrara todos os que dela haviam tido conhecimento. Ia a entrar em casa, depois de um dia de trabalho exaustivo, na conferência das peles nos armazéns da Companhia, quando, subitamente, ao transpor a porta da sua habitação, Baboo lhe surgira a puxá-lo pelas bandagens do casaco. Que queria dizer aquilo? Como se encontrava ali o cão se o tinha cedido ao Wild para o acompanhar à Missão em busca de socorros para o filho doente? Não teria Wild partido? Não! Isso não podia ser! Wild era um pai extremamente, a orfanca estava muito mal, e ele bem sabia que só na Missão encontraria alívio para o seu sofrimento. O padre Smith era, em verdade, um homem muito entendido! Mas que diabo tinha o cão para se mostrar tão desassossegado? Não, ali havia coisa... E era preciso que ela fosse bastante grave para pôr naquela aflição o



seu valente Baboo

E, de subito, Jackson lembrou-se duma desgraça. Veio-lhe à ideia um ataque de feras. Já não era a primeira vez que nesse ano tinham tido o arrojo de aparecer em pleno dia a pouca distância das residências. Então, pegara na carabina, afivelara ao cinto a faca de matar e lançara-se pela porta fora, atrás de Baboo. Levava o coração oprimido por negros pressentimentos. Poucos quilómetros andados chegavam-lhe aos ouvidos o uivo dos lobos de mistura com o choro duma criança. Não o enganara o seu pressentimento! Wild e o filho encontravam-se em dificuldade. Baboo estacara, de orelhas afiladas e respiração suspensa. E, por segundos, pareceu vacilar na continuação do caminho. E quando de novo se pôs em marcha fê-lo em direcção diferente àquela que levávamos. Conhecendo-lhe o grau de inteligência seguia-o, certo de que procurava a melhor tática para surpreender o inimigo. De subito, como que a dizer-me que o kmitasse,

olhava-me fixamente e começava a rastejar no terreno. Fiz o mesmo. E foi assim que sem termos pressentidos, conseguimos chegar próximo da árvore onde empoleirado numa grossa pernada, vimos Wild com o filhinho nos braços. A criança chorava cheia de medo; o pai, transido de pavor olhava no solo a alcatela, oito lobos esfaimados, tentando, aos pulos, abocar-lhe as pernas. Ao ver semelhante quadro ergui-me de repente, levei a arma à cara e fiz fogo. E logo quatro enormes feras tombavam fulminadas pelos meus tiros certos. Entretanto Baboo, para não ficar inactivo, estripava a quinta, que não tivera tempo de se pôr em fuga com as três restantes.

Salvo de uma morte horrível pela inteligência daquele belo animal, Wild passou a ser o seu melhor amigo. Por isso, lho dava agora convencido de que só ele seria digno de se tornar o seu segundo dono

(1) Termo indiano que se pronuncia Bábú.

BIBLIOGRAFIA JURÍDICA

«SOBRE A APLICAÇÃO NO TEMPO DO NOVO CÓDIGO CIVIL», pelo dr. J. BAPTISTA MACHADO



DR. J. BAPTISTA MACHADO

É uma obra de rara profundidade, em que a sólida formação científica se alia um invulgar poder de análise esta que o sr. dr. J. Baptista Machado, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, publicou «Sobre a aplicação no tempo do novo Código Civil» — tema de flagrança actualidade e dentro do qual se têm levantado e continuado a levantar numerosos e complexos problemas.

Após explicar a forma como o livro nasceu — o estudo, a propósito de um caso concreto, da aplicação no tempo do n.º 3 do art.º 1696, do novo Código Civil — e a maneira como depois se viria a desenvolver, o autor acrescenta: «Ora persuadido-me de que neste trabalho se adianta realmente alguma coisa na inteligência da matéria, se quebram quadros demasiado estreitos substituído-lhes perspectivas mais amplas e profusas. Penso sobretudo em problemas como o da anulação dos actos relativos ao estado das pessoas (do casamento, designadamente), o dos efeitos dos negócios jurídicos patrimoniais, o da separação e do divórcio, o da validade dos testamentos, o dos prazos de decurso não é condição da aquisição ou da extinção dum verdadeiro direito subjectivo, o da distinção máxima entre normas primárias e secundárias — entre outras.

Não apenas alguma coisa

— muita coisa mesmo se adianta na inteligência da matéria com este livro magnífico, que consta de dois estudos — o primeiro sobre a aplicação imediata do referido n.º 3 do art.º 1696, e o modo de realização dos direitos e o segundo sobre os quadros fundamentais do direito transitório.

Este último estudo abre com «Noções Preliminares», seguindo-se-lhe as «principais regras de direito transitório, divididas em cinco secções: «Situações jurídicas já constituídas ou extintas», «situações jurídicas em curso de constituição ou de extinção», «situações jurídicas inteiramente novas», «modo de realização dos direitos e concurso (aparente) de leis aplicáveis» e «outras questões».

A obra termina com as conclusões, em que depois da introdução e do plano se trata da geratriz metodológica-dogmática na teoria do direito transitório e a distinção básica entre normas primárias ou de valorização e normas secundárias, desenvolvimento moderno da teoria do facto passado (introdução) e distinção de duas classes de factos subjacentes à teoria do facto passado na sua concepção corrente: factos modeladores e mediadores.

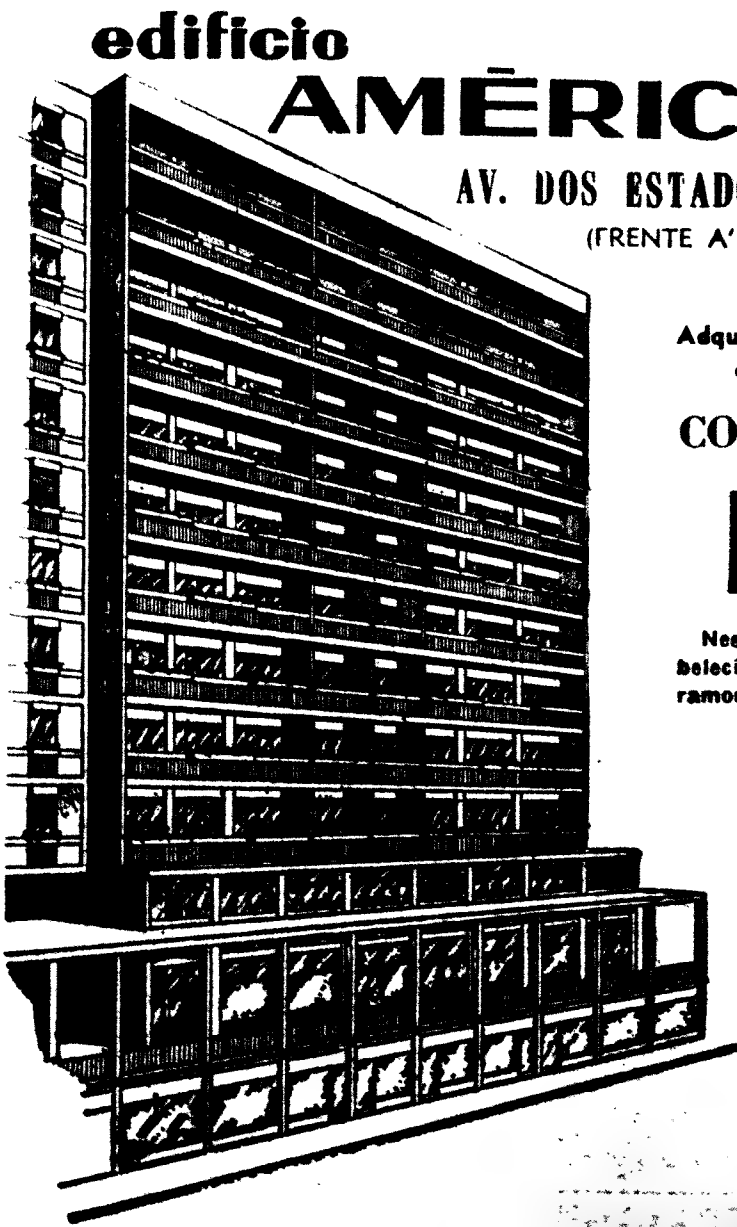
«TENDENCIAS DE LA LEGISLACION ULTRAMARINA PORTUGUESA EN AFRICA», por ALFRED HÉCTOR WILENSKY

Advogado argentino, doutorado pela Faculdade de Direito da Universidade de Madrid, Alfredo Héctor Wilensky teve uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian que tornou possível que agora veio a lume a tendência de la legislación ultramarina portuguesa en África, publicado pela Editora Pax na sua colecção «Metropole e Ultramar».

Além de bolsas noutros países, o dr. Alfred Héctor Wilensky foi bolsista do Instituto de Alta Cultura, nessa qualidade tendo realizado estudos preparatórios sobre a conjuntura portuguesa em África. Depois, como bolsista da Gulbenkian, elaborou o trabalho agora publicado, que abre com uma introdução e se compõe de duas partes, a primeira com a análise jurídica da legislação vigente desde o advento da República até à Ditadura Nacional.

Quanto à segunda parte — «Da Ditadura Nacional à Reforma Legislativa de 1961/62» — ela divide-se em diversos

capítulos: «A legislação da Ditadura Nacional até ao Acto Colonial, o Acto Colonial e a sua legislação complementar, o processo assimilationista até à Reforma Legislativa de 1961/62 e as reformas legislativas de 1961/62. Com as conclusões finais, o apêndice e a bibliografia termina este volume, escrito em espanhol, e que compreende o fundamental da matéria que se propôs versar.



edifício

AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)

Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

CONSTRUÇÃO DE LUXO

7 e 8 assoalhadas
1550 a 1600 contos

Neste edifício vendemos ou alugamos estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações
Electrodomésticos
Supermercado
Lavandaria
Confecções
Restaurante
Café — Pastelaria — Snak
Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com entrada privativa com cerca de 420 m²

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

canal da crítica

Reunião de gerentes do Banco Fonsecas & Burnay



Como nos anos anteriores, está a realizar-se no Hotel Palácio do Estoril, a reunião anual dos gerentes das Agências e Dependências do Banco Fonsecas & Burnay, sob a presidência do administrador sr. Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo, presidente da direcção. A reunião de que participam, além dos gerentes, administradores-directores, directores e subdirectores teve início com um jantar na sexta-feira, no qual o sr. Fausto Pedro de Figueiredo, num breve improviso, disse da sua satisfação em ver ali congregados todos os empregados que, espalhados pelo continente, dedicam o melhor do seu esforço ao Banco e expôs a finalidade da reunião entregando depois os prémios às Agências que mais se distinguiram durante o ano de 1968. Os trabalhos deste ENAGE (Encontro Nacional de Gerentes) prosseguiram durante todo o dia de ontem e terminaram hoje com um «cocktail» para todos os participantes.

(Continuação da 22.ª página)

drinho com um Menino Jesus antigo, fica sempre bem em qualquer decoração. Mesmo que não seja antigo (se-claré-nos) não faz mal. A coberta do divã pode ser de sarja cor-de-coral com pompons verdes, e tal qual para a «cortina» — que no meu televisor parecia reposteiro, mas, enfim, estes televisores de agora!

O que se poupou no divã dos 2 aos 12 anos, pode gastar-se na mesa e na cadeira, ambas de verga, a verga fica sempre bem num quarto de menina, e na cadeira-baloço, e no tapete, e nos quadros, etc. Sim, porque num quarto de menina houve tudo, até garage para brinquedos e cadeirinhas alentejanas para as bonecas. Houve tudo isso. Ninguém viu, porém, onde a menina guardasse os seus vestidos, a sua roupa. A «decoração» moderna é assim: não se prende com pormenores tão insignificantes. Ou então será a menina tão pobre que não use vestidos?

Não sorria, leitor. O caso é mais grave do que tu pensas. France diz que, neste Inverno, todos devemos agasalhar uma menina. Completamente de acordo. Agasalhar uma menina: eis a missão que nos cabe, a todos.

Eu até vou já pôr aqui um anúncio: «MENINA PARA AGASALHAR, PRECISA-SE». Pagarei ao «Diário de Lisboa» a tantos escudos a linha, mas não importa. O dever acima de tudo.

...Chamam a isto «decoração»? Chamem-lhe outra coisa, caramba! Não haverá dificuldade, numa língua tão rica como a nossa.

CRÓNICA

«Crónica», rubrica de emergência, proporcionou-nos, ontem, 1 de Fevereiro, um documentário intitulado «Um Grande Rei». Realizou-o Luís Miranda, escreveu o eloquentíssimo texto Nuno Sampaio e procedeu à leitura João da Câmara. O documentário referia-se ao penúltimo Rei, D. Carlos.

De D. Carlos como rei nada se disse de essencial. Como artista, as vagas pinturas filmadas com tão vaga atenção pelo realizador não per-

AGENDAS

E CALENDÁRIOS

Recebemos e agradecemos agendas e calendários para o ano corrente, das seguintes firmas: Laboratórios Atrial — Oipán — Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, Scandinavian Airlines, António Pessoa, Lda., Corpeira do Porto, Manufatura Nacional de Borracha, (Mabor-General), Barros, Almeida e C.ª de Vila Nova de Gaia, Lumette, Fermentos Holandeses, Empresa Industrial de Tintas, Good Year, Companhia de Seguros Mutualidade, Siemens Companhia de Electricidade, Companhia Colonial de Navegação, Sonop, Papelaria «A Placeta», Alfredo Alves & C.ª (Filhos) e L'Urbanine.

mitiram que o público ajustasse com segurança.

Foi pena, D. Carlos é uma figura que merece mais do que um ligeiro passatempo de palavras. Falar por falar, não interessa muito. A atitude do responsável do «Museu de Cinema» merece destaque em corpo 12.

MUSEU DE CINEMA

António Lopes Ribeiro respondeu, na sua rubrica, a uma nossa crítica. Os termos em que o fez são de molde a prosseguir o diálogo.

A questão resumia-se no pouco e no muito de se saber até que ponto ia a intenção antiburguesa, anticapitalista, de Chaplin. Quanto a nós, ela era evidente e inegável. Para Lopes Ribeiro, a crítica de Chaplin visava mais o homem humano do que o homem social, visava mais a humanidade do que a sociedade. Na opinião de Lopes Ribeiro, Chaplin, nos seus filmes da primeira fase, visava unicamente a palhaçada. Nos outros, visava o homem não submetido a um determinado tipo de sociedade, mas o homem de hoje, de amanhã, de sempre... Antiburguês, etc., Chaplin, que vive como um perfeito burguês, com aproveitamento total de todas as vantagens materiais que o dinheiro proporciona, não aceita uma crítica...

1—A intenção de crítica à sociedade é uma constante de toda a obra signifi-

cativa de Chaplin. Recordemos «o presidiário», «o emigrante», «o Chariot detective», «Chariot nas trincheiras», etc. etc.

2—António Lopes Ribeiro estabelece confusão entre a fruição dos bens que o dinheiro propicia e a lucidez dos males numa sociedade em que o dinheiro é, como se costuma dizer, «a mola real».

3—É natural que Chaplin possa prescindir de muitas críticas. Aos génios isso é permitido. Mas só a eles. E talvez nem a eles...

De facto, muito do que Chaplin é o deve a uma crítica. Ele o próprio o conta: «No dia imediato à apresentação de «Chariot Bombeiro» recebi um autêntico duche de água gelada. Era-me enviado por um desconhecido e dizia: «Receio bem que se esteja a tornar escravo do público, enquanto nos outros filmes o público era o seu escravo».

«Desde que recebi essa carta, esforcei-me por evitar precisamente o que o público pede...»

É verdade: olhe que o seu silêncio resultou, viu! O processo é para continuar. Antes dos filmes e depois deles há ainda muito tempo para as palavras.

FUGITIVO

Destituído nas hostes fugitivas, a confissão prometida na publicidade da fma não levou a nenhum solução. Era um falso criminoso. Um subproduto freudiano da sociedade americana e do seu pesado complexo de culpa. Fizera muito mal ao Kimble, e agora queria ajudá-lo para se limpar. Depois renunciou a tudo isso, por influência da sua querida mulherzinha. Parece que estou a ouvir Joaquim Namorado na sua feroz ironia: «Pois, pois, os homens só de rede curta...»

A rede encurtou, o homem renegou, o Kimble foi quem pagou. Sempre alguém terá de pagar. É o drama. Mas, enfim, lá conseguiu fugir. Atrapalhado, mas conseguiu Caramba!, ainda teve paciência e tempo para abotoar o casaco, á canhotas.

Tenho recebido inúmeras cartas a informarem-me que o verdadeiro criminoso é o tenente Gerard. Posso garantir que não. Sei quem é, mas não digo. Um pormenor: é maneta mesmo. Maneta. Maneta de um braço só. Maneta puro. Também posso garantir que Gerard nunca prenderá o Kimble. E aí é que está o drama. O nosso.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER

(Continuação da 22.ª página)

ção especial de «Homens e avôes» programa de Alberto de Canha e Sá dedicada ao Almirante Gago Coutinho, no centenário do seu nascimento.

AS NOSSAS

QUERIDAS

MULHERES:

«EVA E A CAÇA»

MICHELLE PRESLE E DANIEL GELIN, os protagonistas desta série voltam à interpretar novas histórias das 22, mais um episódio, este intitulado «Eva e a Caça». Acertima defensora de animais indefesos, Eva é obrigada a participar numa caçada, a fim de obedecer ao marido, «encontrando» assim o patrão de Pedro. (Pedro é o marido).

Informação VITON



A ROBBIALAC PORTUGUESA conferiu a sua medalha de mérito aos profissionais reconhecidamente aprovados na aplicação de VITON. Periódicamente será dada informação neste mesmo jornal do nome de outros aplicadores que recebam esta distinção.

DO PORTO

Armando Gomes dos Santos Pereira
António Neves Pereira Pinto
Júlio dos Santos Teixeira
Eduardo de Sá
Avelino Guerreiro Abreu
José Ferreira Castro Neves
António de Jesus Martins
Francisco Rodrigues Viana
Fernando Dias da Silva
Humberto Augusto Soeiro
José Oliveira Vale
José Portela Bragança
Manuel Acácio Ramos Nunes
António Silva Monteiro
António da Silva Nogueira
Manuel Moreira Gomes
António Pereira da Silva
Antero Moreira dos Santos
Arnaldo Peixoto Magalhães
Albertino Ferreira dos Santos
Hilário Augusto Oliveira
Rolando Bessa
Carlos da Conceição Amorim
Augusto José Castro Cordeiro
José Carlos Teixeira Martins
Viriato Azevedo Teixeira
José Loureiro
Emílio José Ferreira de Brito

DE LISBOA

Carlos João dos Santos Baptista
Gilberto Laureano Martins
Jorge Fernandes Ribeiro
Francisco Paulo Mendes Chagas
António Teixeira Ribeiro
Carlos Alberto de Oliveira Monteiro
João António Rijo da Cal
Jorge Manuel Serra da Mata
Manuel Veríssimo
António Piedade Cruz
Joaquim da Costa Ricardo
Carlos da Silva Ribeiro
José Nunes
José Fernandes da Silva Ferreira
Luís Correia Alenquer
Duarte Costa
Luís Alcobia Frutuoso
Joaquim Augusto da Silva
Artur Gil Sousa
Carlos Alberto Oliveira Martins
Manuel João Palmeiro
Joaquim da Silva Cruz
Emídio C. Pereira
Jorge Amarel da Costa

Adrião da Silva Catarino
Joaquim Carvalho Moraes
Joaquim M. Alves
José Rebelo de Oliveira
António da Conceição Santos
José R. N. Paiva
Arlindo Ferreira
Francisco A. P. Constante
Joaquim R. Fernandes
Alípio A. dos Santos
Arlindo Duarte Pardo
Firmiano G. Silva
Alberto Santos
Mário I. Simões
Manuel Fernandes
Luís V. Fernandes
José P. Bernardo
Joaquim S. Teixeira
Humberto Soares
Arnaldo Alves Leal
António Maria de Brito
José Maria Brandão
Alvaro M. A. Ferreira
Carlos A. B. Azevedo
Luís Augusto Rosário da Silva
Fernando Monteiro Dias
Vitor Manuel R. Rodrigues
Domingos de Almeida

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSO 0 1 2

TELEF 369364

A INTERNACIONAL «LISBOA-70»—3

Escrevemos que ela parece definitivamente assente, porque, dos convocados pela Federação Portuguesa de Flautista para a reunião de anteontem, dos dezotto presentes, nada menos do que oito pronunciaram-se pelo adiamento de tal Exposição para 1973, prazo que nos pareceu demasiadamente dilatado, quer quanto a possíveis organizadores, quer

Portanto, e em princípio, Junho ou Julho de 1970. O que, todavia, ainda depende de estar lvaro, nesta data, o pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa. De confirmação do mês por parte daquela Federação Internacional. E de conformidade de Londres, que, de 19 a 26 de Setembro, realiza Identica Erroscópica Internacional.

A. J. de V. C.

Importantes interesses da lavoura foram considerados na assembleia da Caixa de Crédito Agrícola de Alter do Chão

● O azeite e as carnes

No respeitante à campanha olivícola, diz o igualmente bem elaborado documento que se esteve perante um ano

normal, com um único reparo: a tardia saída das tabelas dos azeites, quase no fim da safra o que ocasionou prejuízos acentuados a muitos produtores. Mais adiante trata das explorações pecuárias, referindo que, por motivo da falta de tabelas justas para os preços das carnes os criadores se viram atirados para as mãos dos intermediários, os quais puderam em prática preços verdadeiramente aviltantes para os gados. Regista-se, no entanto, com agrazimento, a viragem que parece estar em boa hora a operar-se, na atenção dada à pecuária, pelas entidades competentes. Pena é — lê-se — que as bem intencionadas medidas postas agora em prática não considerem devidamente, como se desejava, as nossas raças autóctones, sendo certo que então essas medidas poderiam ser muito mais alivadas da burocracia que as envolve, pois esta em demasia, atrofia e estiola a vida

Ainda no mesmo âmbito, faz-se esperanças referências às medidas postas em prática através dos Grêmios da Lavoureira, procurando saber quais os efectivos pecuários de cada lavrador, bem como os gados em disponibilidade para abate. Aguarda-se que assim e de ora em diante, as importações, muitas vezes de efeitos tão perniciosos, passem unicamente a ser feitas com absoluta justificação para tal.

● Trinta mil contos de financiamentos

O diploma escalpeliza, mais adiante, todo o movimento da Caixa durante o ano findo, indicando a sua ascendente progressão, nomeadamente no respeitante ao financiamento concedido aos mutuários, na ordem dos 30 000 contos, o que temos de convir a colocar em lugar de relevo perante as suas conseqüências.

Interrompida a sessão, por momentos, para que se processasse a votação dos corpos permanentes, estes ficaram assim constituídos: *Assembleia Geral* — sr. Domingos Cary Accelaloli de Sá Nogueira, presidente; António Frade Caldeira Castel-Branco e Francisco Manuel Pina, *Direcção* — sr. Artur Barradas de Carvalho, sr. prof. Oliveira Alexandre Artur Pires Metelo e João Tita, efectivos; e José Arrilho Rosado, Rafael Gonçalves Mendes Castelo e José Pinto Quina, substitutos. *Conselho Fiscal* — sr. eng. Rafael Cordelro Mendes Castelo, presidente; António Samagaço e José Príncipe Quina, membros.

A terminar ocuparam-se os
fícios da enfermidade que
atingiu o sr. prof. Oliveira
Alazar e da sua substituição
pelo sr. prof. Marcella Ca-
etano. Ao primeiro foi pres-
tada homenagem com as vo-
zes de rápido e franco res-
taabeimento; e em relação
ao chefe do Governo, man-
tiveram esperanças, que,
como anunciado e pelo que
é agora pôde fazer, se lhes
figuram amplamente justi-
ficadas.

**Comunicado do S.I.P.
as Forças Armadas**

0 Serviço de Informação
Militar das Forças Armadas
comunicou que ocorreram
combates na província
Atenas, o soldado n.º
032413 de recrutamento
nacional, e o sargento
032414 de recrutamento
nacional, foram mortos.
O sargento foi morto por
fogo de artilharia e o
soldado foi morto por
fogo de fuzil.

MUNDO DOS SELOS

* Recebemos os n.ºs
48 e 50, Setembro
e Outubro de 1968,
do «Boletim do Bra-
sil Filatélico», men-
sário de 8 páginas
do Clube Filatélico
do Brasil, director
Waldir Reeve, Caixa
Postal n.º 195, Rio
de Janeiro, Guan-
bara, Brasil.

• **Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo Gama Reis, proprietário da famosa «Casa das Cor-**

tiçã», da R. da Es-
cola Politécnica, a
quem hamos de
agradecer a oferta
de um curioso jarro
em cortiça, embora
não entre numa das
nossas colecções,
que é de canjifões
ou jarros com figu-
ras humanas ou de
outros animais. Em
face do que admitti-
mos que Gama Reis
seja capaz de inven-
tar um canjifão de
cortiça que entre em
tal colecção...

* Está distribuída a Lista de Ofertas n.º 30, de C. Santana, escritório filatélico, Av. da Liberdade, 157, 1.º, dt.º, Lisboa

* Recebemos o n.º 174 de «A Propriedade Urbana», grande revista bimestral, janeiro de 1969, órgão da Associação Lisbonense de Proprietários, director dr. João Afonso Corte-Real, R. de D. Pedro V, 52, Lisboa.

* Também recebemos o n.º 17, Novembro de 1968, de «Indicador Bandelrante», grande revista de S. Paulo, Praça da República, 272, 5.º, Conj. 51, S. Paulo, Brasil, com notável artigo do dr. Hektor Fencio sobre «Portugal, Filatelia & Turismo».

que abre com a fotografia de um jantar no restaurante Tavares, de Lisboa, com a legenda seguinte: «A primeira gentileza lusitana foi proporcionar-nos pelo anfitrião de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, e sua excelentíssima senhora, a caravana brasileira, num restaurante típico da belle époque. E que termina, com o exergo (pelo menos quanto a nós, claro da velha amizade brasileira: «Formamos um trio dos mais simpáticos e mais fortes da Filatelia de Portugal: Vasconcelos, Gomes e Camara, Lisboa amiga: Bom dia!».

* Continuamos recebendo regularmente o «Diário do Ribatejo», director J. A. Calado da Maia, Rua Eng. Agron. António A. Antunes, 35, Santa-rém

* Em edição do Centro Universitário de Lisboa, Intercambio e Turismo, recebemos «Perspectivas Turísticas de Cabo Verde», palestra do dr. H. Aragão Pinto no Skat Clube de Lisboa, 19 de Novembro de 1968.

* Além dos telegramas, cartões e presentes do Natal e Ano Novo, que ainda não tivemos tempo de agradecer, recebemos, como nos anos anteriores, «Mensagem do Ano Novo que Fernando de Abranches-Ferrão envia aos seus amigos. Lisboa, 1982

O prof. dr. Carlos Trincão no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal»

O último número do "Boletim do Clube Filatélico de Portugal", número duplo, 202-203, Novembro - Dezembro de 1969, foi totalmente dedicado à memória do eminente prof. doutor Carlos Trindade, anterior presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, com a notável colaboração seguinte:

Prof. doutor Manuel
Valdearós, «Homenagem
ao prof. doutor Car-
los Trindade / Data de
entrada em circulação
dos selos da primeira
emissão de D. Luís»; Ge-
dofredo Ferreira, «O meu
encontro com o dr. Car-
los Trindade»; Hugo Fra-
nceselli, «Adem, Profes-
sor Trindade», embalsizador
Georges Argyropoulos, «In
memoriam do prof.
doutor Carlos Trindade»;
Carlos Gabriel Gonçal-

ves, «Homenagem de um argemilense ao eminente prof. doutor Carlos Trincão»; A. J. de V. C., «Uma crônica do «Diário de Lisboa» / prof. doutor Carlos Trincão»; A. J. Patrocínio, «A memória de prof. doutor Carlos Trincão»; e Henrique Mantoso, «Como eu vejo o prof. dr. Carlos Trincão».

A44 ao presente, nenhuma publicação filiada ao português tinha editado um numero como o presente, que inseria ainda um artigo de dr. Carlos A. Cardoso Ribeiro, além das secções habituais.

E isto — não é de mais acrescentar — logo depois de outro numero duplo, totalmente dedicado á 2.ª LUBRAPEX, Funchal-1988, que constituiu o 4.º aniversário.

Em três linhas

O câmbio livre médio do Cruzeiro novo, a aplicar para efeitos de liquidação do

A OTA JÁ TEM ÁGUA

OTA, 2 — Depois de mais 15 dias de carência, voltou a correr água na rede de abastecimento à povoação, através de um canal aéreo.

Como se sabe, a conduta concluída há mais de quarenta e quatro anos, ficou inutilizada no sítio denominado Olhos de Água, em consequência da cheia de 11 do mês passado.

imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado durante este mês é de 785738

///.

Pelo ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foi concedido um subsídio de 35 contos á Comissão das Festas da Agonia, como participação nos encargos de mão-de-obra.

Foi autorizado o abono de horas extraordinárias ao pessoal menor adstrito a cada serviço do Ministério da Educação Nacional.

OS PRIMEIROS TEMPOS DA IGREJA

No salão paroquial da Igreja de São João de Deus, vai realizar-se, com início no dia 6, às 21 e 30, um curso de três lições sobre «Os primeiros tempos da Igreja».

O curso será regido pelo chanceler da Curia Patriarcal, rev. dr. Alves Lourenço e a primeira lição intitula-se «A Igreja dos Actos dos Apóstolos».

As restantes lições, marca-
das para os dias 13 e 20,
igualmente às 21 e 30, ver-
sarão os temas «A Igreja
nascente e o mundo convulso»
e «A alma eterna da Igreja»
e os primeiros séculos.

O «Panorama de Jerusalém»
(quadro da igreja da Madro de Deus)
analisado na Academia
Nacional de Belas-Artes

Sob a presidência do ar. architecto Raul Lino, reuniu-se a Academia Nacional de Belas-Artes, em sessão ordinária e extraordinária. Na primeira, communicou-se a realisação de uma conferência com o ministro da Educação Nacional, na qual se trataram de assumto de interesse para a instituição. Pelo ar. architecto Cristiano da Silva foi depois communicada a intenção de, oportunamente, apresentar um vasto estudo referente á actual sede.

Em ordem do dia tratou-se de designar uma comissão para julgar uma obra apresentada ao concurso de poesia José de Figueiredo. Seguidamente, procedeu-se à eleição da comissão de jurados e apresentou uma co-

municipião do sr. eng. Santo. Simões sobre o quadro existente no Museu da Madre de Deus, intitulado «Panorama de Jerusalém», oferecido em 1617 á rainha D. Leonor, viúva de D. João II. Chamou a atenção para certos aspectos históricos ligados ao quadro que, segundo se sabe, foi enviado pelo imperador Maximiliano I da Áustria a sua prima-cônjuge D. Leonor. Aproximou o «Panorama de Jerusalém» da «Passagem que se encontra na Pinacoteca de Milão, atribuído ao pintor Hans Memling. Seleccionamos ainda a reprodução da «Passagem» e a «Passagem da Madre de Deus» que, segundo se sabe, foram doadas ao Museu da Madre de Deus.

CARTAZ DOS CINEMAS

SAO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 227172
As 15.15, 18.15 e 21.30
com Dean Martin, Jean St. Jean e G. Peppard
NOITE DE VIOLENCIA

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Dean Martin, Jean St. Jean e G. Peppard
NOITE DE VIOLENCIA

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 636743
As 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metriz Plenas

POLITEAMA

Tel. 22 63 66
HOJE, 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal ação realista
O BOM, O MAU E O VILÃO
com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779087
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Dautel-Valeros
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersen e Bruce Greiner
EASTMANCOLOR

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 229768
As 15.00, 18.30 e 21.45
Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven em
OS CANHÕES DE NAVARONE
Atenção: devido à longa metragem do filme, a primeira ematinee tem início às 15 h.

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 228017
As 21 horas
EM PONTO DE REDUÇAO 10 CONVITES PARA A MORTE

ROMA

(Adultos) Tel. 757772
As 18.30 e 21.45
Um filme de George Lautner com Mireille Darc
FLOR AMARGA
Eastmancolor — Francoise
UM FILME DE HUMOR E VIOLENCIA!

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64152
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 6 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
SAL E PIMENTA
e/ Sammy Davis Jr. e Peggy Lawford

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson, Capucine, Edie Adams e Maggie Smith
A seguir: Dia 3 — «A Anatomia de um Crime»
PARQUE PRIVATIVO AR CONDICIONADO

AVIS

(Adultos) Tel. 67163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!
CHARLES BRONSON ALAIN DELON ADEUS AMIGO
COLORIDO

RESTELO

(Adultos) Tel. 616575
As 21.30
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonté, Don Backy e Margaret Lee

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso no Ecran-Gigante — 70 mm
OLIVER
Uma comédia musical baseada na obra de DICKENS

LIZ

(Adultos) Tel. 48500
As 21 horas
NAO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA TIBO DE AVISO

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 226525
HOJE, 15.15 e 18.15 e 21.30
Uma história nova no panorama do cinema nacional
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Fernando Gomes e Carmen Mendoa
EASTMANCOLOR

IMPERIO

(Adultos) Tel. 885134
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Claude Chabrol em 2.ª semana
CHAMPAGNE ESCANDALOSO
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yves Paturel

ESTUDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 286729
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave, Franco Nero, David Hemmings e Lionel Jeffries

CONDES

Tel. 22 26 22 22 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
2.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adição L'amal) COLORIDO
e/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O húngaro Ferenc Koss, que no Festival de Cannes de 1967 ganhou o prêmio da melhor realização, com a película «Des Mil Sols», decidiu girar o seu próximo filme na Província, em Reguense, uma vila onde os habitantes são quase todos de origem húngara, pois os seus antepassados vieram para a França durante o reinado de Francisco I.

■ «Jogos Perversos» é o título em francês do filme «The Magician», de Guy Green, cujos intérpretes são Anthony Quinn, Candice Bergen, Anna Karina e Michael Caine.

■ A artista francesa Simone Signoret actua no filme «O Exército das Sombras», de Jean Pierre Melville; «As Mãos nas Algebras», de Joseph Kessel, e «Sós no Mundo», de Claude Lelouch.

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 646131
As 15.00, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
70 mm — de «cras» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Ukar Werner e Sir Laurence Olivier

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Quirino Simões
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Carmen Mendoa, Fernando Gomes, Eui Mendes e Ana Leiria

No programa: o notável documentário colorido «Mocambique — Missão de combates»

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 65833
CHUKA
NAO LHE PROMETA TUDO

CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)
Nome
Morada Tel.
Idade Profissão
Junta duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
ALCANTARA — Beirra, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Contagem, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71 780) e São João de Deus, R. Pedro Ivo, A e B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lúcia do Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Dom Bosco, 44-A-B (83 504)
AREIRO — Bema, Av. de Roma, 85-B (772466) e Garanta, Av. Padre Manuel de Nobrega, 5-A e 5-B (727300) e Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Verel, R. Morais Soares, 09 (40632)
AYENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14-A (771379) e Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) e Belva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) e S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRORE ENCARNAÇÃO — Ascesso, R. 21, n.º 4 (31 261)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurora, 54 (32486) e Oliveira, R. P. 240 (321415)
BELEM — Moura, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est. Benf. 592 (700092) e Alegria, Est. Benf. 80-A-B (78051)
CAMBES — Barreira, R. Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Label, R. Infante Santo, 66-B (688807) e União, R. Soraiva Carneiro, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salazar, R. B. 15, A-B (Barro da Liberdade) (683694) e Pinta, R. Campolide, 11 (682610)
CORDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTERAMIA — Mandel, L. D. Est. Est. 4 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) e Pinta de Costa, R. Lapa, 05 (66414)
GRACA — Zil, R. de S. Tereza, 24 (662835) e Central, R. P. 240 (662835)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) e Beira, R. Lumiar, 93-A-B (791111)
OLIVAS — R. Alvar Gouveia, 9 (31127)
PALMARA — Central, Est. Palmara, 202-B (780411)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

C. R. C. O
COLISEU — As 21 e 30: «Companhia Internacional» (12 anos)
TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «A Pequena» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITOLIO — As 21 e 45: João Gabriel Barreto
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)
CINEMAS
CINEARTE — As 21: «Quem diz para primeiro» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
PARIS — As 21: «A Cruz de Ferro» (17 anos)
OLIMPIA — As 19: «Furor de Matas» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Tarzan e os Elefantes» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A minha Gueixa» (12 anos)
A VOZ DO OPERARIO — As 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Doze indomáveis patifes» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Arabesco» (12 anos)
B. ENCARNAÇÃO — As 21: «Yan-Té em chamas» (17 anos)

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «No calor da noite» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Pursue o Gladiador» (12 anos)
UNIVERSAL — As 21: «Xeu e Scotland Yard» (12 anos)
SALAO LISBOA — As 21: «O Terro dos Inocentes» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21: «A conquista do Oeste» (12 anos)
BOMB. VOL. LOURET — As 21: «Um Gatuno Sedutor» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Caminhando para a morte» (17 anos)
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Cavalgada heróica» e «Os guerreiros da fumaça» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Uma aventura louca» e «Robinson Crusoe em morte» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Camelot» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Oliver» (12 anos)

● Linha de Sintra
PONTINHA — UNIAO-CINE — As 21: «Gringo não perdoo» (12 anos)
PONTINHA — D. JOAO V — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 30: «X 27» — «Missão Bagdad» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «Enxada da vida» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 30: «Para lá está o céu» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «A minha Gueixa» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O pequeno bandido» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «O amor desceu em paracaídas» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «O profeta» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A coveira» e «O Rêver-Vous do sr. doutor» (17 anos)
BARRIO — GINÁSIO — As 21: «Monstros e o ouro» (12 anos) e CINE-BARRIORENSE — As 21: «Duas amoras em Londres» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHAO JARDIM — As 21 e 30: «Técnica de um espólio» e «Vingador mascarado» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O regresso dum ídolo» (17 anos)

ALMO VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 80 (224020)
ALMADA — Cristo Rei Av. do Rei, 1 (13498)
BAIXA DA BANHEIRA — Alameda, Est. Nacional, 14 (224302)
BARRIO — Soares, Av. do Republicano, 2 (223028)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 3 - A (Te. 27435)
MOITA — Silva Rocha, P. do Republicano, 6 (Te. 259029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 - Te. 230355)
SISIMBRA — Lopes, R. Canaleta dos Reis, 67 (Te. 229028)
SETUBAL — Costa, Largo do Milp. do Brasil (Te. 24788)
SINCORDE (Te. 22760) Brilh. SINCORDE (Te. 22760) Brilh. SINCORDE (Te. 22760) Brilh. SINCORDE (Te. 22760) Brilh.

SERVICOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361358 e Companhia Reunidas, 337011 e Gazdila, 538821 e Gazdila (Idem e feridos), 332048
BOMBEIROS — Sapeadores, 222223 e Voluntários, 538524
POLICIA e G. M. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 826456 e Internacional, 862721 e Viação e Trânsito, 42205 e G. M. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Serviço, exigência e socos, 771168 e 771169 e Transfusão, socos e urgência, 338524 e Centro de Intoxicações (informal), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação ferroviária (P. P.), 328345 e Estação Marítima de Alcantara, 663195 e Estação Marítima de Rocha, 672445 e Estação ferroviária (Belem), 686391

BOM APETITE

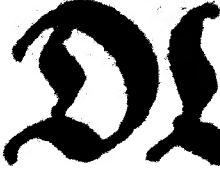
CANGAI
Av. Duque de Loulé, 28-B
Tel. 57375
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO
AGRE e DOCE
TIQUE TAQUE
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK BAR
NOVA GERENCIA
AVENIDA DE ROMA, 28-B
TEL. 77772

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de São, 1
S. A. M. A. T. A.
(junto ao Barro de S. Cruz)
TARANTELA
RESTAURANTE e SNACK BAR
L.º Estrela, 23 e 27
Tel. 235789
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala de 1.º andar
Bom serviço
Ambiente de Convívio

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Deliberação de Câmara, 144
Tel. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conforto privado
Alto Serviço e Domingo
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privado para automóveis
AR CONDICIONADO
Tendas de 5 anos

APINA BOUTIQUE CHAVE D'OURO e MELHOR CAFE

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renaissance Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João G. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel. 32 02 71-84 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DBOA: Telex 1303
Lisboa 2 - Portugal

ILHA DA MADEIRA

PANO DE FUNDO PARA A MODA

NOVA YORK, 3 — (A.N.I.) — As paisagens da Madeira servem de fundo a modelos de vestidos de noiva para a próxima Primavera. Porto Montiz, o Caminho da Badosa, o Jardim do Monte, a Quinta das Cruzes, a Encimada, a Ribeira da Janela e a Ribeira Brava são alguns dos locais escolhidos por desenhistas de modas norte-americanos que se deslocaram à Madeira com o fim de ali se tirarem fotografias dos mais variados modelos de vestidos de noiva, que agora foram publicados no último número da revista «Modern Brides».

Na própria capa da revista figura um encantador vestido de estilo império, em organdi de seda, acompanhado de um véu de

renda que se enquadra perfeitamente nos doces e luminosos tons do clima madeirense. Nas páginas seguintes encontram-se mais vestidos destinados não só às noivas como às damas de honra. A organza de seda é o material empregado num desses modelos, que tem a sala confeccionada de fitas brancas a contrastar com os vestidos das damas de honra, estes com o corpo num tom azul profundo e as saias semelhantes a um mar de flores — papoilas encarnadas, flores de trigo amarelas e celidônias azuis.

MODELOS TRADICIONAIS

Quem ainda gostar de modelos de gosto tradicional não ficará

decepcionado, pois apresentará os «Modern Brides» vestidos de noiva brancos que espantam qualquer um tal a sua fragilidade. São as noivas modernas talvez, preferiram um toque diferente. Com os vestidos num tom de azul pálido. A renda continua, todavia, a ser um dos materiais mais empregados.

O sol da Madeira envolve docemente casamentos de tule tão impressionantes à vista hoje, como o foram há duas décadas.

A fechar, um modelo de vestido de noiva a que deram o nome de vestido de Julietta, nome perfeitamente adequado a um laço de carácter medieval, com grandes mangas de bailão.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

Em Portugal, continental, o vento era fraco de Leste, o céu estava geralmente encoberto e chovia nas regiões do Sul, por influência de uma massa de ar tropical marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a sul dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 5°; Funchal, 16°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre 9° e Porto, 6°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa: 18°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo: -1°/6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°/8; na água do mar: 18°/6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco de Leste, períodos de chuva nas regiões do Centro e Sul.

Amãhã
Nascer do Sol às 8 e 41
Ocaso às 19 e 1



Hoje Dia 10 Dia 16 Dia 24

MARES:

PRÉIA-MAR: Dia 2 — 4 e 21 (3,8 m); 16 e 48 (3,6 m); Dia 3 — 4 e 54 (3,9 m); 17 e 19 (3,7 m); Dia 4 — 5 e 24 (4,0 m); 17 e 47 (3,7 m); **BAIXA-MAR:** Dia 2 — 10 e 08 (1,1 m); Dia 3 — 10 e 38 (1,0 m); Dia 4 — 11 e 12 (0,9 m); 23 e 21 (0,9 m).

ALMOÇO TRASMONTANO

Capitioso almoço se efectuou hoje na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro: pé de porco à bragantina e bacalhau à trasmontana. Mais de setenta convivas se reuniram para dar ao dente... Os pratos foram regados com vinhos do Nordeste.

O Clube Estrela de Campismo foi passar o dia à mata dos Capuchos

Boa disposição e absoluto desprazo pelo frio foram as armas com que o Clube Estrela de Campismo des-

fendeu um domingo siberiano no seu I Passeio de 1969, pretexto para levar oitenta sócios a Sintra. A concentração fez-se, esta manhã, ao sítio do Parque Eduardo VII e meteu — além dos automóveis — alguns copiosos farnéis, que o desporto do ar livre torna sempre indispensáveis.

Com vinte e sete anos de existência e um ficheiro de 1086 associados, o Clube Estrela está na vanguarda da actividade campista. Decorrendo, agora, precisamente, o 27.º aniversário da fundação, os corpos gerentes quiseram emprestar-lhe o máximo de brilho dentro do máximo de companheirismo, e o passeio

de hoje, completado à tarde por um colóquio sobre actividades de campo, integrou-se já no programa festivo.

— Isto começou, em 1942, por uma brincadeira de rapazes — explicou-nos o presidente da direcção, Ricardo Silva —. A base seria o montanhismo, mas como não há, propriamente, montanhas em Lisboa, o Grupo Excursionista Estrela, que era como se chamava na altura, especializou-se em passeios a pé...

Mais tarde, com o entusiasmo pelas actividades de campo, a agremiação viria a chamar-se Grupo Estrela de Campismo, resolvendo adoptar o designativo de «Clube» só em 1968. Muita carolice explica o seu êxito: há dias, como a elaboração do boletim interno se tivesse estendido até 3 da manhã, um director resolveu arrumar o automóvel junto à estação dos Correios e esperar cinco horas pela abertura de certo «guichet», sem o que os sócios ficariam privados de notícias frescas.

«Bom dia, compenheira!»

No ano dos vinte e sete anos o Clube Estrela fará cinco acampamentos e estará representado no XXX «Rallye» Internacional de Campismo (a realizar a Londres) com 44 sócios, a lotação de um autocarro. Por tudo isto, a euforia é palavra de ordem. Trocam-se amabilidades, apertam-se mãos que o frio não chega para enregelar.

— Bom dia, sr. Chagas.
— Bom dia, compenheira!

O passeio de hoje levou os corajosos campistas até à mata dos Capuchos, em

A VAGINA CONTRA a «A2 Hong-Kong 68»

(Continuação da 1.ª página)

Julho de 1970, convindo manter a embolagem a uma temperatura entre 2° e 3° C. O princípio fundamental é o da utilização de vírus atenuados da própria gripe em questão. Na composição incluem-se um fluido extra-embriónico (refinado) de embriões de galinha mortos por exposição à irradiação de ultravioleta e a formol. Foi-lhe adicionado também de glúteno como adjuvante adicionado nestes casos.



O dia não esteve famoso, mas para os sócios do Clube Estrela todo val bem se houver animação

plena serra de Sintra, com almoço na casa-abrigo e um bem merecido ripanço entre as árvores (húmidas) do miniparque da Caneleira.

Gente nova associou-se à festa, elas de calças compridas, elas usando barretes de lá, que em alguns casos estavam cobertos de emblemas. O toque bem humorado foi dado por um velho «Overland Dynastion», conhecido entre os sócios por «Rapidos», e que, não

obstante a declarada velhice, ainda transportou — pelo menos à partida — quatro campistas sem tonda...

Sábado que vem, se o frio dos Capuchos não tiver contribuído para incutir a «catástrofe» no grupo, haverá em Bucelas uma lanfárrada, com a provável participação do «Diário de Lisboa». Campismo de lúca e garfo está ao alcance de qualquer laço.

NATALINA JOSÉ

Natalina José (doente) substituída por Delfina Cruz na revista «Elas é que sabem»

Continua internada na Casa de Saúde de São João de Deus a fadista e artista Natalina José, que, na madrugada de anteontem para ontem, adoeceu durante um ensaio da revista «Elas é que sabem», de cujo elenco faz parte. O estado de Natalina José — que parece ter uma crise de rinite hexiga — não sofreu grande alteração, embora esteja com menos febre, segundo a própria artista nos informou esta manhã.

— Só com muita sorte — acrescentou — poderai

estar boa para a estreia. Mas, se não houver nenhum contratempo, espero ter alta em breve.

Entretanto, está marcada para terça-feira a estreia de «Elas é que sabem» — a peça com que José Miguel reabre o ABC, depois de importantes obras de beneficência — e houve necessidade de substituir aquela popular fadista, que desempenha um papel importante, estando quase constantemente em cena, mas só cantando uma vez. Para tanto foi escolhida uma das mais prometedoras e talentosas artistas do nosso teatro ligeiro — Delfina Cruz, que já ontem ensaiou todo o dia e hoje volta a ensaiar, em força.

Conforme informação colhida junto de um dos autores da nova revista — Paulo da Fonseca — Delfina Cruz dispõe da gravação dos quadros interpretados pela sua colega, o que lhe facilita a tarefa, e espera-se que na terça-feira ela esteja preparada para a estreia. Depois, quando Natalina José tiver recuperado totalmente, continuará a carreira de «Elas é que sabem».

Além, o contrato com Delfina Cruz é apenas até ao dia 31 do corrente. Dois dias depois ela parte para uma digressão de algumas semanas pelas Ilhas Britânicas da América e pelo Canadá,

SECOL

ULTRAMAR

Prende embarcar com urgência para qualquer dos nossos Provinciais Ultramarinos

Não deixe de consultar a SECOL — Soc. Excursões e Comércio, Lda. R. DO FERRAÍAL DE BAIXO, 48-1.º, 2.º. (Quilómetros da Rua de Alentejo) Telex, 324622 - 321623

Atlas Copco

Informa aos seus estimados clientes o novo número de telefone:

219 00 11 (8 LINHAS)

Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda.

Av. Doutor Oliveira Salazar • Linda-a-Velha

Conta Universitária BANCO DO ALENTEJO

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º

A aprendizagem para as NOVAS PROFISSÕES não se improvisa, nem se alcança com estudos sumários. Exige fundamentação, perspectiva e um tempo mínimo de assimilação. Foi obedecendo a estes princípios que foram elaborados os planos de estudo dos Cursos de:

RELAÇÕES PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS (MARKETING, GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESA E DIRECÇÃO DE PESSOAL), PUBLICIDADE, TURISMO E SECRETARIADO.

Novo período escolar a iniciar em Março. Abertas as inscrições — Telefone 55 53 19

FINS DE SEMANA

Com conforto, tranquilidade e belas paisagens

BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METROPOLE

Reservas gratuitas
Indicações e reservas
sem custos e sem compromisso de viagem